

Uberlândia

PAINEL DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

2 0 1 8



Uberlândia, agosto de 2018



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais – IERI

Wolfgang Lenk
Diretor *pro tempore*

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

Autores

Alanna Santos de Oliveira
Álvaro Fonseca e Silva Júnior
Carlos Henrique Cássia Fontes
Carlos José Diniz
Ester William Ferreira
Graciele de Fátima Sousa
Henrique Ferreira de Souza
Luiz Bertolucci Júnior
Pedro Henrique Martins Prado
Rick Humberto Naves Galdino

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERIUFU. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

Como citar este trabalho:

CEPES, 2018. Uberlândia - Painel de Informações Municipais 2018. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais/Instituto de Economia e Relações Internacionais/Universidade Federal de Uberlândia, agosto 2018. 93 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

Apresentação

O Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais da Universidade Federal de Uberlândia - CEPES/IERI/UFU, por meio de seu corpo técnico, apresenta a oitava edição do Painel de Informações Municipais - 2018, em comemoração aos 130 anos do município de Uberlândia.

Este trabalho é parte do resultado das pesquisas primárias e secundárias realizadas por este Centro de Pesquisa, por meio das quais se consolidou uma base de informações municipais e regionais que permitem a desagregação dos dados apresentados nas seções deste painel. A análise desses dados tem por objetivo contribuir para ampliar o conhecimento do município de Uberlândia-MG no que se referem às variáveis socioeconômicas aqui selecionadas, buscando subsidiar estudos, projetos e ações por parte de instituições acadêmicas, órgãos públicos, empresas, pesquisadores, profissionais de diversas áreas e estudantes.

As informações estão organizadas em seis seções: 1. Uberlândia-MG: Um município com a demografia favorável ao desenvolvimento econômico e social; 2. Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia-MG; 3. Panorama do comércio internacional de Uberlândia – 2010 a 2018; 4. Emprego em tempos de crise: uma análise do mercado de trabalho formal de Uberlândia; 5. Despesas com a Saúde Pública no Município de Uberlândia e suas principais fontes de financiamento no período de 2014 a 2017 e 6. Painel de Apontamentos dos Indicadores da Pesquisa de Preços de Uberlândia nos anos de 2012 a 2017. Ressaltando-se que não são apresentadas, aqui, análises ou notas metodológicas exaustivas, dado o caráter de organização em forma de Painel.

Na seção 1. Uberlândia-MG: Um município com a demografia favorável ao desenvolvimento econômico e social apresenta-se a evolução demográfica da população residente no município, nas últimas quatro décadas, analisando os indicadores populacionais resultantes das informações censitárias, tais como: Crescimento absoluto e relativo, taxa de crescimento anual, grau de urbanização, densidade demográfica, razão de dependência, idade mediana, índice de envelhecimento, razão de sexo, estrutura etária e por sexo, incluindo-se, também, com vistas a subsidiar a formulação de cenários para políticas públicas ou ações dos agentes privados, três estimativas populacionais, por grupo etário e sexo, para a

população überlandense em 1º de agosto de 2018. As estimativas apresentadas neste Painel, bem como a calculada pelo IBGE possibilitam aos agentes considerar que o tamanho e a composição da verdadeira população residente devem estar dentro do intervalo proposto pelas estimativas disponíveis. Conclui-se que o município experimenta uma janela de oportunidade demográfica favorável ao seu crescimento econômico e social, e que, somente com a imprescindível realização do Censo Demográfico de 2020, poderá obter-se a população residente real em Uberlândia/MG, com todas as suas características e tendências.

A seção 2 intitulada **Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia-MG** apresenta as informações referentes ao PIB do município no período 2010 a 2015, a partir da base de dados disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O objetivo da seção é atualizar a análise que consta na publicação Painel de Informações Municipais 2017. Além da evolução do PIB nesses anos, foram analisadas as informações do Valor Adicionado Bruto (VAB), que compõe o PIB municipal, e que evidencia o montante que as distintas atividades agregam aos bens e serviços consumidos no processo produtivo de uma dada economia. Em Uberlândia, constatou-se que o setor Serviços se destacou com o maior VAB dentre os valores das demais atividades econômicas no período, seguido do setor Indústria, do segmento Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (ASES) e do setor Agropecuário.

Por Uberlândia ter uma ativa relação com os mercados mundiais, a seção 3 intitulada **Panorama do comércio internacional de Uberlândia – 2010 a 2018** tem como objetivo apresentar uma breve caracterização do seu comércio com os demais territórios exteriores ao Brasil, para o período de 2010 a 2017 e, o comparado dos primeiros cinco meses de 2017 e 2018. Para tanto, utiliza-se os dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) . Destaca-se que Uberlândia passa por um período de estagnação do comércio exterior, com queda do valor exportado em 2014 e, lenta recuperação a partir de então (valores exportados em 2017 foram inferiores aos de 2013). Suas exportações concentraram-se, majoritariamente, em produtos da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (54,59% das exportações em 2017) e indústria de transformação de baixa tecnologia (41,11%), em que o produto mais exportado foi a Soja (47,12%), e principal parceiro comercial a China (39,51%).

No que tange à temática do emprego, a seção 4 do Painel visa o delineamento do **Emprego em tempos de crise: uma análise do mercado de trabalho formal de Uberlândia** traz um panorama geral do mercado trabalho formal no município face à crise econômico-política recente, cujos reflexos recessivos se manifestam neste âmbito específico a partir de 2015. O objetivo foi apontar seus efeitos em termos das principais atividades econômicas afetadas, a repercussão sobre a massa de salários, bem como traçar uma espécie de perfil do trabalhador mais duramente atingido. Em suma, observou-se, essencialmente pelos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que o município de Uberlândia perdeu pouco mais de 10 mil vínculos empregatícios entre 2014 e 2016. Adicionalmente, por meio do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se que o ano de 2017 registrou uma lenta recuperação, com a criação de cerca de dois mil postos de trabalho, mostrando-se, por conseguinte, ainda insuficiente para reverter a destruição de vínculos assinalada. A perda em termos de massa salarial foi de aproximadamente 30 milhões de reais, e o setor de comércio evidenciou a maior retração do estoque empregatício, em termos absolutos. No que diz respeito aos trabalhadores, a redução do emprego foi maior: entre homens que entre mulheres (inclusive, em termos percentuais); entre os trabalhadores com até 5º ano do fundamental; entre os jovens (nas faixas de até 17 anos, e de 18 a 24 anos); e no âmbito de seis ocupações que responderam por mais de 90% da retração do estoque (auxiliar de escritório em geral, incluindo auxiliares e assistentes administrativos; magarefes; vendedores varejistas; babás e professores no ensino fundamental).

A seção 5 intitulada **Despesas com a Saúde Pública no Município de Uberlândia e suas principais fontes de financiamento no período de 2014 a 2017** se dedica a apresentar a evolução recente da principal conta de Despesa Funcional do município de Uberlândia, a função Saúde. A despesa com a categoria funcional Saúde é a conta que apresenta a maior participação entre todas as despesas funcionais no total das despesas orçamentárias do município de Uberlândia, média de 26,57% no período 2002 a 2017. Assim, a análise proposta, tem como objetivo detalhar as variações recentes dos recursos que financiam esta função tão cara a toda a sociedade do município de Uberlândia e também a toda a sociedade brasileira, representado pelo comprometimento orçamentário com a saúde.

E por fim a seção 6 traz o **Painel de Apontamentos dos Indicadores da Pesquisa de Preços de Uberlândia nos anos de 2012 a 2017** que objetiva sintetizar

os resultados dos indicadores desenvolvidos pelo Observatório de Preços do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES). São apresentados os resultados do Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia (IPC-CEPES), os valores da Cesta Básica de Alimentos, do Salário Mínimo Necessário e das Horas Trabalhadas necessárias para aquisição da Cesta Básica em Uberlândia no período de 2012 a 2017.

Boa leitura,
Os autores.

Sumário

1	Uberlândia-MG: Um município com a demografia favorável ao desenvolvimento econômico e social	8
	<i>Luiz Bertolucci Jr</i>	
2	Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia-MG	24
	<i>Ester William Ferreira</i>	
3	Panorama do comércio internacional de Uberlândia – 2010 a 2018.....	41
	<i>Henrique Ferreira de Souza</i>	
4	Emprego em tempos de crise: uma análise do mercado de trabalho formal de Uberlândia	63
	<i>Alanna Santos de Oliveira</i>	
5 –	Despesas com a Saúde Pública no Município de Uberlândia e suas principais fontes de financiamento no período de 2014 a 2017.....	72
	<i>Carlos José Diniz</i>	
	<i>Rick Humberto Naves Galdino</i>	
6	Painel de Apontamentos dos Indicadores da Pesquisa de Preços de Uberlândia nos anos de 2012 a 2017	88
	<i>Álvaro Fonseca e Silva Júnior</i>	
	<i>Carlos Henrique Cássia Fontes</i>	
	<i>Graciele de Fátima Sousa</i>	
	<i>Pedro Henrique Martins Prado</i>	

1 **Uberlândia-MG: Um município com a demografia favorável ao desenvolvimento econômico e social**

Luiz Bertolucci Jr.¹

Neste 2018, ao comemorar-se os 130 anos do município de Uberlândia/MG verifica-se, nesta 8^a edição do Painel de Informações Municipais², que, pelo lado demográfico, o município mostra arrefecimento em seu crescimento populacional, mantendo, ainda assim, um ritmo de crescimento acima da média brasileira e do Estado de Minas Gerais, bem como um crescimento demográfico para os grupos de pessoas em idades adultas, superior ao observado para a população de sua região de influência, a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba³, podendo ter atingido ou superado, em 1º de agosto de 2018, o contingente de 704 mil habitantes residentes no meio urbano, conforme estimativas populacionais (**Figura 1**).

Se, na Década de 1970, o município quase dobrou de tamanho populacional, saindo de 126 mil para 241 mil habitantes (Figura 1), aumentando em, aproximadamente, 115 mil o número de pessoas residentes, nos anos seguintes, o crescimento absoluto continuou significativo, com o pico sendo observado na Década de 1990, quando o Censo Demográfico de 2000 confirmou o aumento de 134 mil habitantes no município überlandense, representando em termos relativos o expressivo aumento de 37% de residentes entre 1991 e 2000. O último Censo Demográfico, realizado no ano de 2010, recenseou 604 mil habitantes, sendo aproximadamente 310 mil mulheres e 295 mil homens definindo a população residente por sexo, em Uberlândia.

Na Década de 2000, com o crescimento absoluto de 103 mil habitantes, o menor daqueles observados nas quatro últimas décadas, Uberlândia mostra, no mesmo sentido, crescimento relativo menor (21%) em relação aos períodos anteriores,

¹ Economista pelo IERI/UFU e Doutor em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG. Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² 1^a edição ver CEPES, 2003. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Economia. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais. **Uberlândia: Painel de Informações Municipais**. Uberlândia, 2003. 45p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/cepes>

³ Ver CORRÊA, V. P. (Org.). Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V. 1, maio 2017. 48 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>.

variação esta que se mantêm bem acima do crescimento relativo verificado para o Estado de Minas Gerais (9,5%) e para o Brasil (12,3%) na década mais recente. Interessante destacar a manutenção da quase igualdade nas variações relativas do crescimento demográfico por sexo, observada nos dois períodos recentes, observando-se, neste último, a variação relativa de população feminina em 21% e de população masculina em 20% (Figura 1).

Figura 1

Uberlândia-MG: População residente, taxa de crescimento anual e variações absoluta e relativa, nos anos censitários de 1970 a 2010, com estimativas populacionais para 1º de agosto de 2018.

Anos censitários	1970	1980	1991	2000	2010
População Residente					
Total	126.112	240.967	367.062	501.214	604.013
Homens	61.927	119.508	180.426	245.701	294.914
Mulheres	64.185	121.459	186.636	255.513	309.099
Minas Gerais	11.487.415	13.378.553	15.743.152	17.905.134	19.597.330
Brasil	93.139.037	119.002.706	146.825.475	169.872.856	190.755.799
Taxa de Crescimento (%)					
Períodos		1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010
População Total		6,69	3,90	3,56	1,88
Homens		6,80	3,82	3,53	1,84
Mulheres		6,59	3,98	3,59	1,92
Minas Gerais		1,54	1,49	1,45	0,91
Brasil		2,48	1,93	1,64	1,17
Variação Absoluta					
Períodos		1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010
População Total		114.855	126.095	134.152	102.799
Homens		57.581	60.918	65.275	49.213
Mulheres		57.274	65.177	68.877	53.586
Minas Gerais		1.891.138	2.364.599	2.161.982	1.692.196
Brasil		25.863.669	27.822.769	23.047.381	20.882.943
Variação Relativa (%)					
Períodos		1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010
População Total		91,07	52,33	36,55	20,51
Homens		92,98	50,97	36,18	20,03
Mulheres		89,23	53,66	36,90	20,97
Minas Gerais		16,46	17,67	13,73	9,45
Brasil		27,77	23,38	15,70	12,29
Uberlândia-MG Estimativas Populacionais 1/8/2018					
	Estimativa 1	Estimativa 2	Estimativa 3		
Total	704.028	722.483	729.595		
Homens	342.509	350.571	357.012		
Mulheres	361.519	371.912	372.583		

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 (Dados Básicos). Elaborada pelo autor (CEPES/IERI/UFU).

Quanto ao ritmo de crescimento populacional, considerado a partir do cálculo da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual⁴ (TC), pode-se observar, na Figura 1, que Uberlândia mostrou crescimento de 1,88% ao ano, na última década censitada (2000/2010), superior às taxas observadas para Minas Gerais (0,91% a.a.) e Brasil (1,17% a.a.). Com esta taxa de crescimento, inferior pela metade daquela TC observada na Década de 1990 (3,56% a.a.), estima-se que o município dobraria seu tamanho populacional⁵ em aproximadamente 40 anos, se mantida a TC de 1,88% a.a., ou seja, por volta do ano de 2050, o município de Uberlândia poderá contar com uma população residente de um milhão e duzentos mil habitantes, desde que o comportamento das componentes demográficas da natalidade, migração e mortalidade seja similar ao observado na Década de 2000.

O crescimento demográfico do Município de Uberlândia, se desagregado por grupos etários quinquenais, apresenta diferenças marcantes nos resultados absolutos, quanto nas respectivas TC específicas por idade e sexo. A **Figura 2** permite verificar que, desde os anos 1980, os grupos etários da população überlandense apresentavam crescimento absoluto. No entanto, os resultados do Censo Demográfico de 2010 apresentaram uma relevante mudança: Início do processo de decrescimento absoluto dos grupos etários infanto-juvenis, zero a 14 anos, independentemente do sexo.

Conforme destaca a Figura 2, ao apresentar a população residente por grupo etário e sexo de crianças e jovens nos anos censitários de 1980 a 2010, os números de habitantes nos três grupos etários (zero a 4 anos; 5 a 9 e 10 a 14 anos) mostraram decrescimento em 2010, se comparados com os números absolutos observados no ano de 2000. Mantida esta tendência, o município experimentará um momento demográfico que lhe possibilita buscar o completo atendimento às necessidades infanto-juvenis, desde a inclusão de todas no sistema de ensino público e de qualidade, quanto políticas de combate à pobreza e outras situações prejudiciais para as crianças e suas famílias.

⁴ Taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC): Incremento médio anual da população, medido pela expressão $i = \frac{\sqrt[n]{P(t+n)}}{P(t)} - 1$, sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano (IBGE, 2016).

⁵ O cálculo de dobra do tamanho populacional, utilizando-se do *Doubling Time*, permite verificar o tempo em que a população residente, submetida a uma taxa de crescimento anual constante, levará para dobrar de tamanho, conforme detalha PRESTON, S. H. et al. *Demography: Measuring and Modeling Population Processes*. Blackwell Publishers Inc.: Oxford, 2001.

Os demais grupos etários, com idades acima de 15 anos, permanecem apresentando crescimento absoluto, em 2010, superior ao censitado nos anos anteriores, indicando que a população em idade ativa em expansão (15 a 64 anos) oportuniza ao município intensificar ações públicas para esta população específica, com vista à conclusão do ensino fundamental e acesso ao ensino médio, capacitação e inclusão no mercado de trabalho formal. De igual modo, a Figura 2 apresenta o crescimento absoluto no número de pessoas com 65 anos e mais, um grupo populacional que sempre contribuiu e poderá continuar contribuindo para o desenvolvimento local, a depender da melhoria de seus níveis cultural, de saúde e de renda, o que requer ações específicas para o enfrentamento de necessidades inerentes às idades mais avançadas. Com maior presença de mulheres, resultado da sobremortalidade masculina nas idades adultas, os grupos etários acima de 65 anos crescem de maneira significativa, impactados pela onda crescente dos grupos etários acima de 45 anos que passam a contar com maior expectativa de vida. Destaca-se a dobra no tamanho absoluto do grupo etário de 80 anos e mais, que passa de 4.166 pessoas, em 2000, para 8.228 pessoas, em 2010.

A **Figura 3**, ao apresentar as Taxas de Crescimento (TC) por grupo etário e sexo, nos três últimos períodos intercensitários (1980-1991, 1991-2000 e 2000-2010), permite verificar o impacto que experimenta a população überlandense em cada grupo etário quinquenal e sexo, gerado pelas diferentes dinâmicas das componentes demográficas da natalidade/fecundidade, migração e mortalidade⁶.

Pode-se observar que, enquanto nos anos 1980 e 1990 o número de pessoas nos primeiros grupos etários (zero a 4 anos e 5 a 9 anos) aumentava a taxas de crescimento anuais de 2,14% a.a. (ao ano) e 3,68% a.a., respectivamente, nos anos seguintes, as TC se aproximam de 1,0% ao ano, resultado em boa medida da queda da taxa de fecundidade total (TFT) que cai no país como um todo⁷. Nos anos 2000, o município passa a apresentar taxas negativas, para ambos os sexos, gerando

⁶ Veja discussão complementar em BERTOLUCCI, L. Uberlândia-MG: Algumas reflexões sobre as componentes demográficas da Natalidade, Migração e Mortalidade. In: CEPES, 2018. Boletim de Dados Demográficos. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais, agosto. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES> .

⁷ No ano 2000, o Brasil contava com Taxa de Fecundidade Total de 2,32 filhos por mulher em idade reprodutiva, acima da TFT de 2,1 filhos por mulher, usualmente considerada como o nível de reposição populacional. Em 2010, o País passa a contar com uma TFT de 1,76 filho por mulher em idade reprodutiva, abaixo, portanto, do nível de reposição. Ver Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2018.,

decrescimento absoluto destes grupos populacionais infanto-juvenis: Grupo etário de zero a 4 anos com TC de -0,51% a.a. e o grupo de 5 a 9 anos com TC de -0,63% a.a.

Figura 2

Uberlândia-MG: População residente por grupo etário e sexo, em 1º de agosto, nos anos censitários de 1980 a 2010.

Anos Grupos etários	1980			1991		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	15.092	14.555	29.647	19.264	18.165	37.429
5 - 9.	13.006	12.673	25.679	19.543	18.659	38.202
10 - 14	13.281	13.098	26.380	19.283	19.132	38.415
15 - 19	14.770	15.246	30.016	18.130	17.891	36.021
20 - 24	13.627	14.073	27.700	18.021	18.718	36.740
25 - 29	10.957	11.156	22.113	17.735	18.888	36.623
30 - 34	8.225	8.411	16.636	15.656	16.783	32.439
35 - 39	6.640	6.791	13.431	12.945	13.950	26.895
40 - 44	6.030	6.242	12.272	10.316	10.951	21.267
45 - 49	4.875	4.869	9.744	7.958	8.437	16.395
50 - 54	3.997	4.140	8.137	6.073	6.290	12.363
55 - 59	2.903	3.096	5.999	5.083	5.824	10.908
60 - 64	2.067	2.375	4.442	3.834	4.431	8.265
65 - 69	1.456	1.705	3.160	2.808	3.295	6.103
70 - 74	880	1.075	1.955	1.516	2.056	3.572
75 - 79	583	708	1.290	953	1.376	2.330
80 e mais	453	589	1.434	730	1.158	1.888
Total da população	118.841	120.803	239.644	179.849	186.005	365.854

Continua.

Anos Grupos etários	2000			2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	21.186	20.068	41.254	20.035	19.171	39.206
5 - 9.	22.338	21.241	43.579	20.812	20.085	40.897
10 - 14	23.370	22.732	46.102	23.145	22.341	45.486
15 - 19	24.940	24.862	49.802	25.535	25.337	50.872
20 - 24	25.456	26.151	51.607	29.173	28.706	57.879
25 - 29	22.496	22.874	45.370	28.544	28.596	57.140
30 - 34	20.932	22.124	43.056	26.576	27.312	53.888
35 - 39	19.901	21.810	41.711	22.834	23.857	46.691
40 - 44	17.000	18.848	35.848	21.532	23.155	44.687
45 - 49	13.704	14.736	28.440	19.788	22.051	41.839
50 - 54	10.319	11.122	21.441	16.581	19.222	35.803
55 - 59	7.408	8.024	15.432	13.122	14.829	27.951
60 - 64	5.892	7.012	12.904	9.418	10.942	20.360
65 - 69	4.319	5.089	9.408	6.695	7.776	14.471
70 - 74	2.918	3.888	6.806	4.841	6.439	11.280
75 - 79	1.886	2.452	4.338	3.098	4.237	7.335
80 e mais	1.636	2.480	4.116	3.185	5.043	8.228
Total da população	245.701	255.513	501.214	294.914	309.099	604.013

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980 a 2010 (População ajustada para 1º de agosto nos anos de 1980 e 1991). Elaborada pelo autor (CEPES/IERIUFU).

Figura 3

Uberlândia-MG: Taxa média geométrica de crescimento anual (TC), por grupo etário e sexo, nos períodos censitários 1989-1991, 1991-2000 e 2000-2010 (%).

Períodos Grupos etários	1980-1991			1991-2000			2000-2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	2,24	2,03	2,14	1,06	1,11	1,09	(0,56)	(0,46)	(0,51)
5 - 9	3,77	3,58	3,68	1,50	1,45	1,47	(0,71)	(0,56)	(0,63)
10 - 14	3,45	3,50	3,48	2,16	1,93	2,05	(0,10)	(0,17)	(0,13)
15 - 19	1,88	1,47	1,67	3,61	3,72	3,66	0,24	0,19	0,21
20 - 24	2,57	2,63	2,60	3,91	3,79	3,85	1,37	0,94	1,15
25 - 29	4,47	4,90	4,69	2,68	2,15	2,41	2,41	2,26	2,33
30 - 34	6,03	6,48	6,26	3,28	3,12	3,20	2,42	2,13	2,27
35 - 39	6,26	6,76	6,52	4,89	5,09	5,00	1,38	0,90	1,13
40 - 44	5,00	5,24	5,13	5,71	6,22	5,97	2,39	2,08	2,23
45 - 49	4,56	5,12	4,84	6,22	6,39	6,31	3,74	4,11	3,94
50 - 54	3,88	3,87	3,88	6,07	6,54	6,31	4,86	5,62	5,26
55 - 59	5,23	5,91	5,59	4,27	3,62	3,93	5,88	6,33	6,12
60 - 64	5,78	5,83	5,81	4,89	5,23	5,07	4,80	4,55	4,67
65 - 69	6,15	6,18	6,17	4,90	4,95	4,93	4,48	4,33	4,40
70 - 74	5,06	6,07	5,63	7,55	7,34	7,43	5,19	5,17	5,18
75 - 79	4,58	6,23	5,52	7,87	6,63	7,15	5,09	5,62	5,39
80 e mais	4,43	6,33	5,55	9,37	8,83	9,04	6,89	7,36	7,17
Total da população	3,84	4,00	3,92	3,53	3,59	3,56	1,84	1,92	1,88

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980 a 2010 (População ajustada para 1º de agosto nos anos de 1980 e 1991). Elaborada pelo autor (CEPES/IERIUFU).

Em sentido contrário, os grupos etários de 15 a 64 anos, apesar de apresentarem TC menores que as observadas nas décadas anteriores, mantiveram, em maioria, TC positivas e acima da TC média überlandense (1,88% a.a.), nos anos 2000 (Figura 3). Em boa medida, este resultado reflete a onda de crescimento populacional gerada pelo maior número de nascimentos nas décadas anteriores, bem como o resultado líquido da migração, tendo em vista que Uberlândia, nas últimas

décadas, apresentou resultado líquido migratório em relação ao restante do País, ou seja, apresentou ganhos populacionais⁸ naqueles grupos etários de pessoas que buscam o meio urbano überlandense para inserção em seu espaço educacional e no dinâmico mercado de trabalho que o configura.

De igual modo, a Figura 3 destaca as TC positivas para os grupos de pessoas com idades acima de 65 anos. Independente do sexo observou-se que as TC anuais se mantiveram acima de 4% a.a., na Década de 2000, mostrando, ainda assim, certo arrefecimento no ritmo de crescimento destes grupos populacionais, pois as TC são menores, nesta última década censitária, quando comparadas com as TC observadas para os mesmos grupos nas Décadas de 1980 e 1990.

Considerando o ritmo de crescimento demográfico da população residente em Uberlândia-MG, a partir das Taxas de Crescimento anual, por grupo etário e sexo, elaborou-se três estimativas (**Estimativa 1, Estimativa 2 e Estimativa 3**) que poderão, a título de simulação com base em parâmetros definidos, apontar para a possibilidade do **tamanho da população residente em 1º de agosto de 2018, encontrar-se no intervalo de 704,0 mil a 729,6 mil habitantes**, mantendo uma maior proporção de mulheres residentes (51% do total)⁹.

Na **Estimativa 1**, ao se considerar as taxas de crescimento geométrica anual, observadas para cada grupo etário da população residente em 2010, em relação ao ano de 2000, com correção das mesmas pelos parâmetros¹⁰ adotados e com o posterior ajuste pelo ritmo de queda relativa no tamanho da população dos grandes grupos etários, entre as décadas 1990 e 2000, estima-se o total de **704.028 residentes em Uberlândia/MG, em 1º de agosto de 2018 (Figura 4)**.

⁸ Ver BERTOLUCCI, L. Uberlândia-MG: Polo regional de atração migratória. In: CEPES, 2017. Uberlândia - Painel de Informações Municipais 2017. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais, agosto 2017. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>.

⁹ Definidos os parâmetros de ajuste, extrapolaram-se as populações residentes de 2000 e 2010, considerando as taxas de crescimento no período, para 1º/8/2018. Deve-se ter em conta, portanto, que os limites de uma estimativa obtida pela extração linear devem ser flexibilizados, dado o suposto de linearidade fora dos limites das quantidades conhecidas e considerando que as componentes demográficas (fecundidade, migração, mortalidade) devem ter apresentado importantes alterações, no período intercensitário de 2010-2020, o que será captado por ocasião do Censo Demográfico de 2020. Ver Interpolação Linear em Manual X – Técnicas Indiretas de Estimação Demográfica. Estudos de População nº 81. Nações Unidas: Nova York, 1986.

¹⁰ A população de Uberlândia-MG, em 2010, foi corrigida considerando o seguinte: A população está subenumerada em, aproximadamente, 2% nos grupos etários até 9 anos; a população masculina está subenumerada em 2,1% nos grupos etários entre 15 e 39 anos; não há subenumeração na população com 80 anos e mais. Também se considerou os seguintes pressupostos: As taxas de crescimento contemplam o resultado da migração interna pra todos os grupos etários; não há migração internacional significativa para Uberlândia; a fecundidade continuará caindo no ritmo observado na década anterior, e o processo de envelhecimento populacional deve se manter no ritmo dos anos anteriores.

Figura 4

Uberlândia - MG: ESTIMATIVA 1 da população residente para 1º de agosto de 2018, considerando as Taxas Médias Geométrica de Crescimento Anual (TC), por grupo etário e sexo, observadas no período censitário 2000- 2010, corrigidas por parâmetros adotados e pelos ajustes devido ao ritmo de queda relativa no tamanho da população residente entre as Décadas de 1990 e 2000.

Grupos etários	Anos			2018			TC geométrica anual 2010-2018 (%)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total			
0 - 4	19.356	18.706	38.062	(0,43)	(0,31)	(0,37)			
5 - 9.	19.449	19.049	38.498	(0,84)	(0,66)	(0,75)			
10 - 14	22.932	21.977	44.909	(0,12)	(0,20)	(0,16)			
15 - 19	26.322	25.665	51.986	0,38	0,16	0,27			
20 - 24	32.485	30.582	63.067	1,35	0,79	1,08			
25 - 29	34.084	33.282	67.366	2,24	1,91	2,08			
30 - 34	31.748	31.516	63.264	2,25	1,81	2,03			
35 - 39	25.447	25.355	50.803	1,36	0,76	1,06			
40 - 44	25.316	26.631	51.947	2,04	1,76	1,90			
45 - 49	25.457	29.011	54.468	3,20	3,49	3,35			
50 - 54	22.959	27.905	50.865	4,15	4,77	4,49			
55 - 59	19.432	22.538	41.970	5,03	5,37	5,21			
60 - 64	12.994	14.814	27.807	4,11	3,86	3,97			
65 - 69	8.811	10.547	19.358	3,49	3,88	3,70			
70 - 74	6.649	9.255	15.904	4,05	4,64	4,39			
75 - 79	4.229	6.280	10.508	3,97	5,04	4,60			
80 e mais	4.840	8.406	13.246	5,37	6,60	6,13			
Total	342.509	361.519	704.028	1,89	1,98	1,93			

Fonte: População de referência conforme IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Elaborada pelo autor (CEPES/IERIUFU).

Nesta Estimativa 1, especula-se que a população residente no município de Uberlândia-MG pode ter crescido ao ritmo de 1,93% a.a., entre 2010 e 2018, com TC negativas para os grupos etários infanto-juvenis (de zero a 14 anos) e com TC positivas para os demais grupos etários, comportamento por grupo de idade e sexo que se mantém similar nas Estimativas 2 e 3.

A **Estimativa 2** sugere uma população residente de **722.483 residentes em Uberlândia/MG em 1º de agosto de 2018 (Figura 5)**, tendo como parâmetros para a estimativa a manutenção das mesmas taxas de crescimento anual específicas por grupo etário e sexo, observadas para a população residente em 2010 em relação ao ano de 2000, sem ajustes ou correções, e replicando as mesmas para os respectivos

grupos de idade e sexo. Ou seja, teremos a população residente próxima deste quantitativo proposto, caso as TC observadas entre 2000 e 2010, para cada grupo de idade e sexo, se repitam nos respectivos grupos por idade no período 2010-2018.

Figura 5

Uberlândia - MG: ESTIMATIVA 2 da população residente para 1º de agosto de 2018, considerando as Taxa Médias Geométrica de Crescimento Anual (TC), por grupo etário e sexo, observadas no período censitário 2000- 2010.

Sexo Grupos etários	2018			TC geométrica anual 2010-2018 (%)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	19.159	18.482	37.642	(0,56)	(0,46)	(0,51)
5 - 9.	19.667	19.206	38.872	(0,71)	(0,56)	(0,63)
10 - 14	22.967	22.033	45.000	(0,10)	(0,17)	(0,13)
15 - 19	26.021	25.724	51.745	0,24	0,19	0,21
20 - 24	32.534	30.929	63.462	1,37	0,94	1,16
25 - 29	34.534	34.188	68.722	2,41	2,26	2,33
30 - 34	32.169	32.326	64.494	2,42	2,13	2,27
35 - 39	25.489	25.632	51.121	1,38	0,90	1,14
40 - 44	26.013	27.299	53.312	2,39	2,08	2,23
45 - 49	26.549	30.442	56.990	3,74	4,11	3,94
50 - 54	24.232	29.778	54.010	4,86	5,62	5,27
55 - 59	20.732	24.238	44.969	5,88	6,33	6,12
60 - 64	13.706	15.621	29.327	4,80	4,55	4,67
65 - 69	9.507	10.916	20.423	4,48	4,33	4,40
70 - 74	7.258	9.640	16.898	5,19	5,17	5,18
75 - 79	4.608	6.563	11.171	5,09	5,62	5,40
80 e mais	5.427	8.898	14.325	6,89	7,36	7,18
Total	350.571	371.912	722.483	2,18	2,34	2,26

Fonte: População de referência conforme IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Elaborada pelo autor (CEPES/IERIUFU).

Para a obtenção da **Estimativa 3**, partiu-se de uma população em 2010 corrigida pelos mesmos parâmetros adotados na Estimava 1 e das taxas de crescimento geométrica anual, específicas por grupo etário e sexo, observadas para a população residente em 2010 em relação ao ano de 2000, e replicando as mesmas para os respectivos grupos etários e sexos, estima-se o total de **729.595 residentes em Uberlândia/MG em 1º de agosto de 2018 (Figura 6)**.

Figura 6

Uberlândia - MG: ESTIMATIVA 3 da população residente para 1º de agosto de 2018, considerando a população ajustada pelos parâmetros de correção e Taxas Médias Geométrica de Crescimento Anual (TC), por grupo etário e sexo, observadas no período censitário 2000-2010.

Sexo Grupos etários	2018			TC geométrica anual 2010-2018 (%)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	19.855	19.153	39.008	(0,11)	(0,01)	(0,06)
5 - 9.	19.667	19.206	38.872	(0,71)	(0,56)	(0,63)
10 - 14	22.967	22.033	45.000	(0,10)	(0,17)	(0,13)
15 - 19	27.013	25.724	52.737	0,71	0,19	0,45
20 - 24	33.774	30.929	64.702	1,85	0,94	1,40
25 - 29	35.850	34.188	70.038	2,89	2,26	2,58
30 - 34	33.395	32.326	65.720	2,90	2,13	2,51
35 - 39	26.460	25.632	52.092	1,86	0,90	1,38
40 - 44	26.013	27.299	53.312	2,39	2,08	2,23
45 - 49	26.549	30.442	56.990	3,74	4,11	3,94
50 - 54	24.232	29.778	54.010	4,86	5,62	5,27
55 - 59	20.732	24.238	44.969	5,88	6,33	6,12
60 - 64	13.706	15.621	29.327	4,80	4,55	4,67
65 - 69	9.507	10.916	20.423	4,48	4,33	4,40
70 - 74	7.258	9.640	16.898	5,19	5,17	5,18
75 - 79	4.608	6.563	11.171	5,09	5,62	5,40
80 e mais	5.427	8.898	14.325	6,89	7,36	7,18
Total	357.012	372.583	729.595	2,42	2,36	2,39

Fonte: População de referência conforme IBGE - Censos Demográficos de 2000 e 2010.
Elaborada pelo autor (CEPES/IERIUFU).

As Estimativas 1 a 3 devem ser relativizadas em seus totais e para os valores nos respectivos grupos etários e de sexo, tendo em vista que a dinâmica socioeconômica do município de Uberlândia, nesta Década de 2010, reflexo da dinâmica demográfica e econômica do restante do País, experimentará significativos impactos das persistentes mudanças na fecundidade, tendo em vista que as mulheres, bem como os casais, tem exercido maior controle sobre o número de filhos. Além disto, deve-se ter em conta os possíveis impactos advindos da migração interna, componente demográfica que poderá retomar aos volumes de migrantes observados, em décadas anteriores. Mudanças na situação socioeconômica do País poderão, de igual modo, acentuar a condição de polo regional do município de Uberlândia.

Em sentido inverso, a migração também poderá apresentar queda em seus resultados líquidos, implicando em maior perda de população de Uberlândia para as áreas de expansão econômica nas regiões Centro-Oeste e Norte, inclusive, com menor estímulo à migração interna de grupos populacionais em idade ativa para este município. Somente com os resultados do Censo Demográfico de 2020 poder-se-á totalizar e avaliar com maior exatidão a dinâmica demográfica, por grupo etário e sexo, da população überlandense.

A **Figura 7** relaciona alguns indicadores populacionais que possibilitam ampliar o conhecimento demográfico do município de Uberlândia/MG: O **Grau de Urbanização** de 97,23%, em 2010, indica que o município reunia a quase totalidade de sua população no meio urbano, situação que se mantém, praticamente no mesmo nível, desde o ano de 1991; a **Densidade Demográfica** cresceu, saindo de 98 habitantes por Km² no ano 2000 para aproximadamente 147 hab./Km² em 2010, mantendo-se ainda uma baixa densidade populacional, comparada a outros centros urbanos do mesmo porte, apesar do significativo volume de população residente, resultante de sua expressiva área territorial de 4.115,2 Km²; a **Razão de Dependência** total de 38,4%, em 2010, indica que o município conta com maior parte de sua população jovem, nas idades ativas entre 15 e 64, e com menor grau de dependência de jovens e crianças (28,7%) e de idosos (9,6%); a **participação relativa da população** nas idades entre 15 a 64 anos atinge 72%, em 2010, o maior nível relativo nas últimas décadas, com diminuição da população infanto-juvenil e aumento relativo da população de idosos (a Figura 8 ilustra este momento demográfico); a **Idade Mediana** cresceu de 27 anos em 2000 para 31 anos em 2010, indicando que, ao dividir a população em dois grupos, justamente nesta idade mais alta, avança o amadurecimento da população residente, potencializado pela maior idade mediana das mulheres (32 anos) e da maior participação feminina na composição da população residente, o que define uma **Razão de Sexo** de 95 por cem em 2010: Para cada grupo de cem mulheres o município contava com 95 homens. Por último, o **Índice de Envelhecimento** de 33,4% em 2010, superior ao calculado para o ano 2000, mostra que, para cada 100 crianças nas idades entre zero e 14 anos, aumentou, na última década, o número de pessoas em idades avançadas e de idosos.

Figura 7

Uberlândia-MG: Indicadores populacionais (grau de urbanização, densidade demográfica, razão de dependência e população por grandes grupos etários), idade mediana, índice de envelhecimento e razão de sexo, nos anos censitários de 1970 a 2010.

Anos censitários	1970	1980	1991	2000	2010
Indicadores populacionais					
Grau de Urbanização (%) ¹	89,33	96,11	97,58	97,56	97,23
Densidade Demográfica ²	30,70	58,70	89,50	122,10	146,78
Razão de Dependência (%) ³	71,10	59,20	54,00	45,22	38,39
Razão de Dependência Jovens (%) ⁴	65,80	54,20	47,97	37,97	28,78
Razão de Dependência Idosos (%) ⁵	5,20	4,90	6,03	7,25	9,61
População 0 a 14 anos (%)	38,50	34,10	31,15	26,15	20,79
População 15 a 64 anos (%)	58,50	62,80	64,94	68,86	72,26
População 65 anos e mais (%)	3,10	3,10	3,91	4,99	6,95
Idade Mediana⁶					
População Total	19,9	21,5	24,5	27,0	31,0
Homens	19,6	21,2	23,9	26,2	30,1
Mulheres	20,2	21,7	25,1	27,8	31,9
Índice de envelhecimento (%)⁷					
População Total	7,9	9,1	12,6	19,1	33,4
Homens	7,1	8,2	10,8	16,5	28,7
Mulheres	8,8	10,1	14,4	21,8	38,3
Razão de Sexo (%)⁸					
População Total	96,5	98,4	96,7	96,2	95,4
População urbana	94,2	97,4	96,2	95,6	94,7
População rural	118,2	126,9	116,6	121,1	125,0

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1970 a 2010 (Dados Básicos). Elaborada pelo autor (CEPES/IERI/UFU).

Observações sobre os indicadores calculados pelo CEPES/IERIUFU:

- 1 Grau de Urbanização = participação relativa (%) da população residente no meio urbano, em relação à população total.
- 2 Densidade Demográfica = número de habitantes por km².
- 3 Razão de Dependência = número de habitantes com idades entre zero a 14 anos e com 65 anos e mais, para cada grupo de 100 habitantes com idades entre 15 e 64 anos.
- 4 Razão de Dependência de Jovens = número de habitantes com idades entre zero a 14 anos, para cada grupo de 100 habitantes com idades entre 15 e 64 anos.
- 5 Razão de Dependência de Idosos = número de habitantes com idade de 65 anos e mais, para cada grupo de 100 habitantes com idades entre 15 e 64 anos.
- 6 Idade Mediana = idade que divide a população residente em dois grupos iguais em número de pessoas.
- 7 Índice de Envelhecimento = número de pessoas com idades acima de 65 anos para cada grupo de 100 pessoas com idades inferiores a 14 anos.
- 8 Razão de Sexo = número de homens para cada grupo de 100 mulheres.

A **Figura 8**, ao apresentar as **estruturas etárias e por sexo das populações residentes em Uberlândia-MG**, nos anos censitários de 1980 a 2010, bem como a estrutura demográfica para a Estimativa 1, estruturas estas também conhecidas por **Pirâmides Populacionais¹¹**, por **idade e sexo**, permite verificar as flagrantes alterações, desde os anos 1980, em que a estrutura apresentava uma bem definida

¹¹ Os dados relativos aos anos censitários de 1980 a 2010 utilizados para a elaboração das pirâmides populacionais apresentadas na Figura 8 estão detalhados, por grupo etário e sexo, na Figura 2, e os dados da Pirâmide da Estimativa 1, para o ano de 2018, estão detalhados na Figura 4.

forma piramidal, modificando-se no ano de 2010, no qual assume uma forma bojuda, com maior participação relativa dos grupos etários centrais, nas idades entre 15 e 64 anos. Neste ano, observa-se uma composição populacional de 35,3% de homens e 37,1% de mulheres, nas idades jovens e adultas, e uma sistemática diminuição da participação relativa de crianças e adolescentes, tornando a base da pirâmide cada vez mais estreita. A estrutura etária e por sexo para a Estimativa 1, de 1º de agosto deste ano, indica a continuidade do estreitamento da base da pirâmide, maior participação dos grupos etários centrais, independente do sexo, e aumento do topo da pirâmide, resultante do aumento relativo de pessoas nas idades acima de 65 anos, com maior sobrevivência de mulheres.

As recentes projeções da população brasileira e para a população do Estado de Minas Gerais, conforme apresenta a **Figura 9¹²**, sugerem a tendência de mudanças já observadas nas estruturas demográficas de 2010, denotando o estreitamento da base piramidal, maior participação dos grupos de idades centrais e o aumento relativo dos grupos de idades mais avançadas.

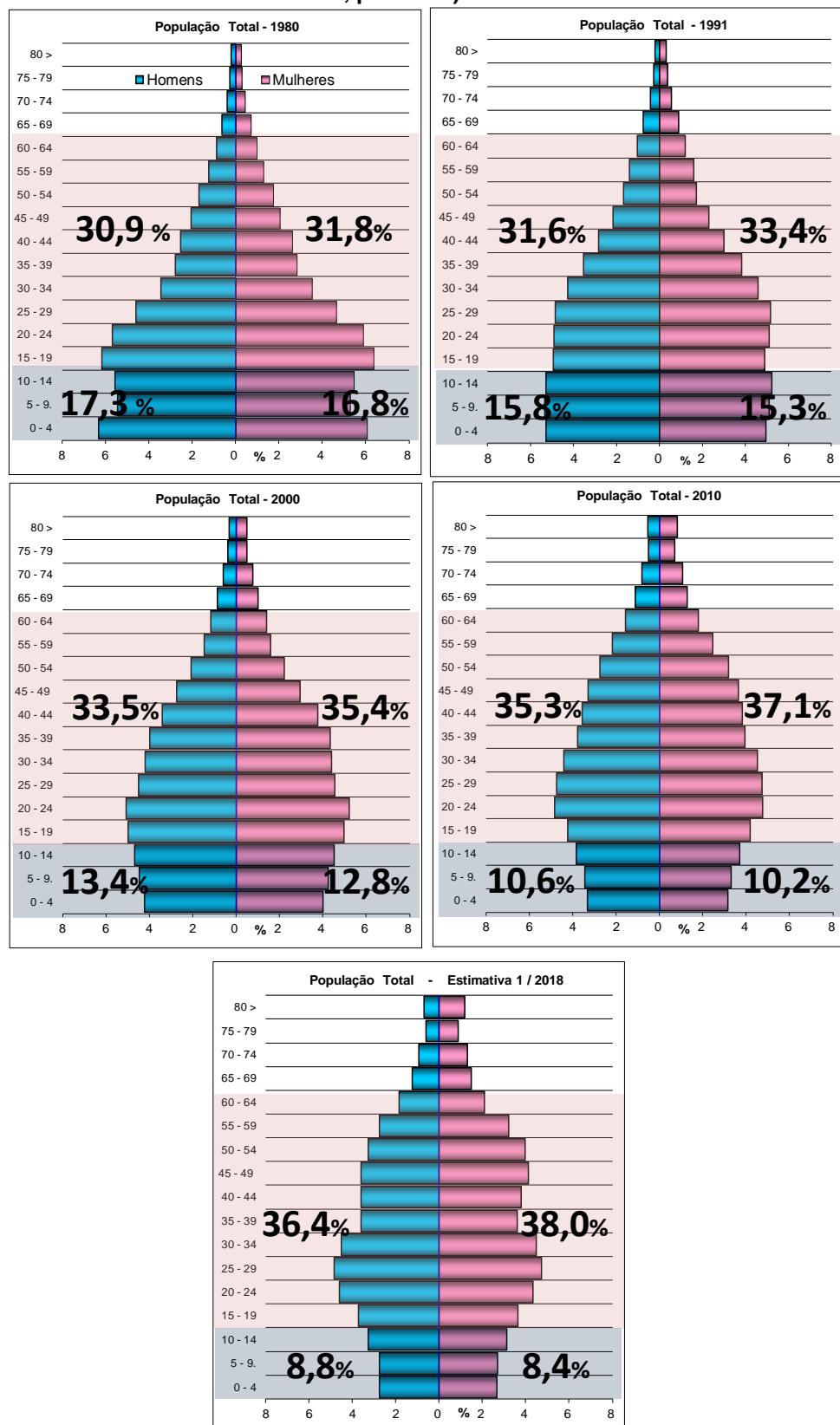
As informações demográficas do Município de Uberlândia/Minas Gerais, apresentadas neste Painel de Informações Municipais alertam para que políticas públicas promovam o resgate histórico da dívida para com a educação infanto-juvenil para os mais pobres, propiciando que um planejamento de médio prazo garanta a inclusão de todas as crianças e jovens num sistema qualificado de ensino fundamental e médio, garantindo-lhes igualdade de oportunidades que as crianças das classes média e rica já alcançaram. Também impõe aos gestores públicos e privados a formulação de ações que dinamizem o mercado de trabalho formal para uma estrutura produtiva intensiva em mão-de-obra, tendo em vista a crescente expansão da população jovem e adulta nas idades ativas.

E, por fim, na medida em que a população uberländense, refletindo o que acontece no País como um todo, passa a contar com maior número de idosos, há que se investir fortemente, também, na melhoria do Sistema Único de Saúde, possibilitando, assim, que os ganhos de longevidade se constituam em tempos vividos com qualidade, e não incapacidade, para estas pessoas que, por décadas, colaboraram e ainda muito poderão contribuir, nos anos vindouros, se tratadas com o devido respeito que merecem.

¹² Os dados utilizados para a elaboração das pirâmides populacionais apresentadas na Figura 9 estão detalhados, por grupo etário e sexo, na Figura 10, relativos ao ano censitário de 2010 e da Projeção para 2018 (IBGE).

Figura 8

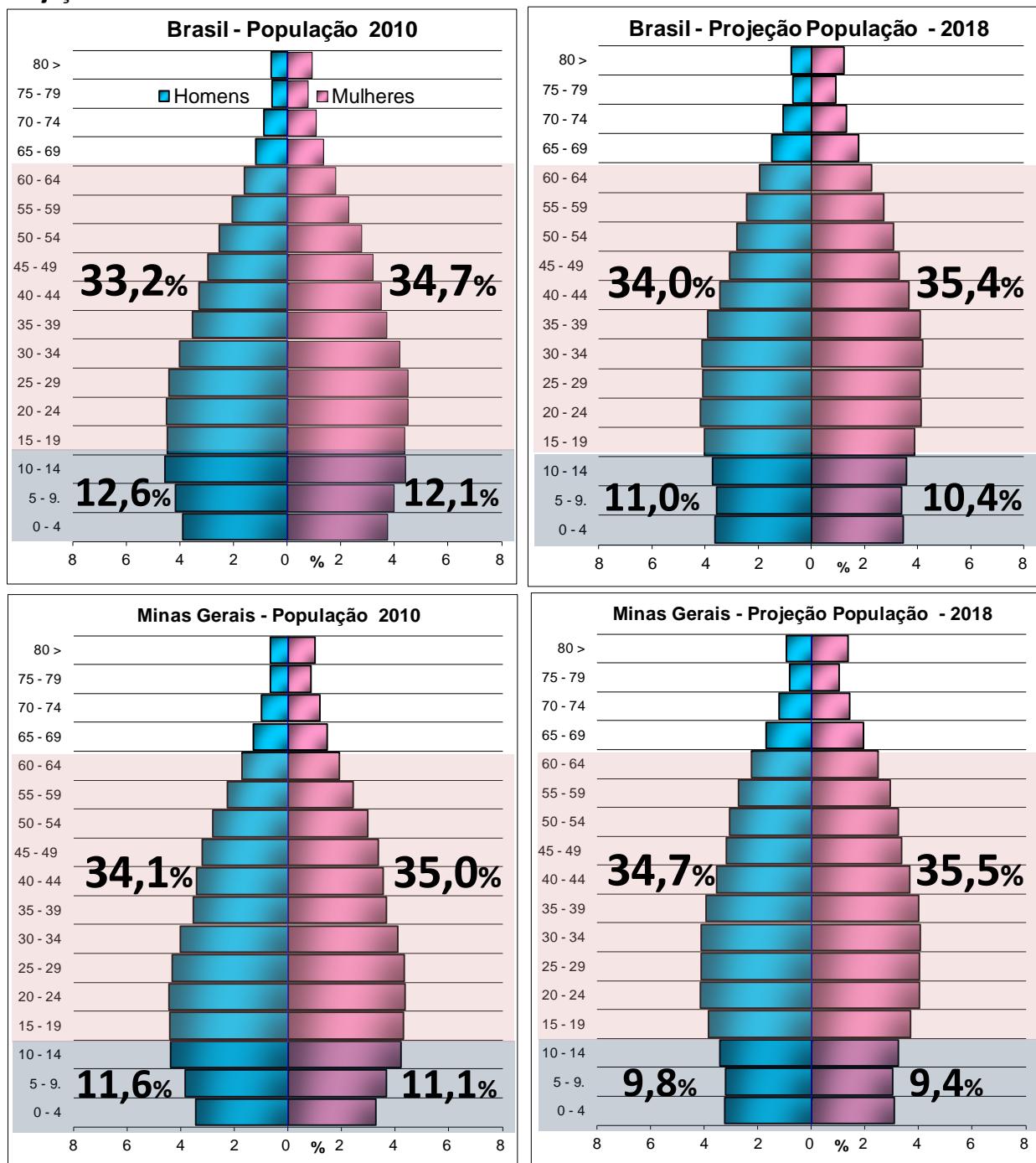
Uberlândia-MG: Estrutura etária da população residente, nos anos censitários de 1980 a 2010 e da Estimativa 1 para 1º de agosto de 2018 (Destaque para a participação relativa dos grandes grupos etários 0 a 14 anos e 15 a 64 anos, por sexo).



Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1980 a 2010. Estimativa e Figura Elaborada pelo autor (CEPES/IERIUFU).

Figura 9

Brasil e Minas Gerais: Estrutura etária da população residente em 1º de julho de 2010 e na Projeção 2018.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010 e IBGE/Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Elaborada pelo autor (CEPES/IERI/UFU).

Figura 10

Brasil e Minas Gerais: População residente, por grupo etário e sexo, em 1º de julho, para o ano de 2010 e projeção em 2018.

Anos Grupos etários	Brasil / 2010			Brasil / 2018		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	7.594.516	7.263.764	14.858.280	7.565.301	7.222.256	14.787.557
5 - 9.	8.094.637	7.770.558	15.865.195	7.432.381	7.105.448	14.537.829
10 - 14	8.842.587	8.554.717	17.397.304	7.751.948	7.430.076	15.182.024
15 - 19	8.673.836	8.545.250	17.219.086	8.364.062	8.075.784	16.439.846
20 - 24	8.746.116	8.730.663	17.476.779	8.716.490	8.578.290	17.294.780
25 - 29	8.574.606	8.759.504	17.334.110	8.512.314	8.556.279	17.068.593
30 - 34	7.821.287	8.134.662	15.955.949	8.555.280	8.741.379	17.296.659
35 - 39	6.857.527	7.217.581	14.075.108	8.148.183	8.513.782	16.661.965
40 - 44	6.405.478	6.778.692	13.184.170	7.213.769	7.665.266	14.879.035
45 - 49	5.768.516	6.223.923	11.992.439	6.401.687	6.879.600	13.281.287
50 - 54	4.900.002	5.376.771	10.276.773	5.877.917	6.416.015	12.293.932
55 - 59	3.954.821	4.432.743	8.387.564	5.059.761	5.686.330	10.746.091
60 - 64	3.081.961	3.514.780	6.596.741	4.076.794	4.720.676	8.797.470
65 - 69	2.253.998	2.651.990	4.905.988	3.103.440	3.720.291	6.823.731
70 - 74	1.689.818	2.102.224	3.792.042	2.194.687	2.743.842	4.938.529
75 - 79	1.105.206	1.492.784	2.597.990	1.439.622	1.936.628	3.376.250
80 e mais	1.148.386	1.826.778	2.975.164	1.557.537	2.531.785	4.089.322
Total	95.513.298	99.377.384	194.890.682	101.971.173	106.523.727	208.494.900

Continua.

Anos Grupos etários	Minas Gerais / 2010			Minas Gerais / 2018		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0 - 4	684.629	653.924	1.338.553	680.931	649.479	1.330.410
5 - 9.	765.070	732.722	1.497.792	669.430	639.520	1.308.950
10 - 14	869.775	841.335	1.711.110	714.416	683.352	1.397.768
15 - 19	879.822	862.826	1.742.648	808.180	776.533	1.584.713
20 - 24	885.987	871.071	1.757.058	870.341	849.764	1.720.105
25 - 29	863.163	864.704	1.727.867	863.034	850.961	1.713.995
30 - 34	800.971	816.400	1.617.371	861.345	857.418	1.718.763
35 - 39	703.780	731.932	1.435.712	827.113	841.663	1.668.776
40 - 44	680.872	711.583	1.392.455	743.074	773.028	1.516.102
45 - 49	636.735	675.448	1.312.183	667.240	707.000	1.374.240
50 - 54	556.290	592.779	1.149.069	637.757	683.859	1.321.616
55 - 59	447.416	486.237	933.653	570.450	623.562	1.194.012
60 - 64	343.775	381.325	725.100	469.848	523.416	993.264
65 - 69	255.046	294.117	549.163	356.116	409.352	765.468
70 - 74	194.458	236.547	431.005	252.817	301.970	554.787
75 - 79	131.034	171.139	302.173	171.183	218.129	389.312
80 e mais	129.431	205.101	334.532	196.377	292.004	488.381
Total	9.828.254	10.129.190	19.957.444	10.359.652	10.681.010	21.040.662

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010 e IBGE/Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Elaborada pelo autor (CEPES/IERI/UFU).

2 Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia-MG

Ester William Ferreira¹

O objetivo desta seção é apresentar as informações referentes ao Produto Interno Bruto do município de Uberlândia-MG para o ano de 2015², atualizando a análise que consta na publicação *Painel de Informações Municipais 2017, em sua seção 2*³.

O recorte temporal definido para a presente análise é o período 2010 a 2015. A atualização das informações para este último ano implica em revisão dos valores dos anos já estudados na publicação supracitada, o que deve ser considerado em análises comparativas.

O PIB é definido como sendo o valor total da produção de bens e serviços finais obtidos por uma dada unidade territorial em âmbito nacional, dentro de determinado período de tempo (usualmente um ano). Considerado como variável-chave para a apreensão da dinâmica econômica do município, é composto pelo cálculo do Valor Adicionado Bruto (VAB), que permite a percepção da estrutura produtiva de uma localidade à medida que comprehende o montante que as distintas atividades agregam aos bens e serviços consumidos no processo produtivo de uma dada economia (CEPES, 2017)⁴. O VAB é, portanto, resultante da diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

¹ Economista pelo IERI/UFU e Doutora em Economia pelo IERI/UFU. Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² O PIB dos municípios é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, coordenado pelo IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

A divulgação do PIB em nível municipal ocorre com defasagem de dois anos. Conforme explicação do IBGE, o tempo de dois anos é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes, provenientes das diversas pesquisas anuais realizadas pela instituição, tornando possível a revisão de estimativas do ano anterior. Por esta razão, o resultado relativo ao último ano divulgado é revisto no ano posterior, podendo existir diferença entre os valores que se encontram em publicações anteriores. Para maior detalhamento, consultar: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/02_estrutura_scn.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/02_estrutura_scn.pdf).

³ CEPES, 2017. **Uberlândia - Painel de Informações Municipais 2017.** Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais/Instituto de Economia e Relações Internacionais/Universidade Federal de Uberlândia, agosto 2017. 136 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>.

⁴ O PIB, enquanto indicador econômico, apresenta algumas insuficiências em sua metodologia de cálculo. Entre elas, a não inclusão de informações sobre o mercado de trabalho formal e a dificuldade de apreensão da diversidade presente no setor de serviços, especialmente nos últimos anos, em que há

Depois dessas considerações cabe apontar os principais resultados observados a partir das informações levantadas.

Os dados do PIB de Uberlândia do ano de 2015 confirmam a posição relevante que o município tem no Estado de Minas Gerais e no Brasil. Em 2010, Uberlândia ocupava o 4º lugar no Estado e o 26º no Brasil no que se refere ao valor do PIB a preços correntes. Essas posições se alteraram em 2015, quando o município passou para a 2ª posição em Minas Gerais - atrás apenas da capital mineira, Belo Horizonte - e para o 22º lugar no País, conforme mostra o *ranking* do PIB em Minas Gerais e no Brasil, nos anos 2010 e 2015, exposto no Quadro 1.

A partir do exposto, pode-se reafirmar que o município de Uberlândia tem importante papel econômico na região de seu entorno e no Estado de Minas Gerais. Considerando-se, aqui, o olhar para a evolução e a composição setorial do PIB municipal, Uberlândia se encontra entre os dez municípios com maiores participações na economia de Minas Gerais (Tabelas 3 a 6). Evidentemente, reconhece-se a necessidade do levantamento de outras variáveis econômicas para melhor compreender e delinear a estrutura produtiva que conforma este município, reconhecendo-se a própria limitação que o recorte geográfico (municipal) já representa, visto que várias informações que poderiam corroborar para essa análise, como os dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE), não são disponibilizados em nível municipal.

Cabe destacar que, tanto em 2010 quanto em 2015, em âmbito nacional, Uberlândia encontra-se à frente de muitas capitais brasileiras. Em 2015, por exemplo, o PIB de Uberlândia supera o PIB de dezesseis capitais (Belém/PA, São Luiz/MA, Campo Grande/MS, Vitória/ES, Cuiabá/MT, Maceió/AL, Natal/RN, Florianópolis/SC, João Pessoa/PB, Teresina/PI, Aracaju/SE, Porto Velho/RO, Macapá/AP, Rio Branco/AC, Boa Vista/RR e Palmas/TO).

A participação relativa do PIB de Uberlândia em relação do PIB do Brasil foi de 0,49% nos anos 2010, 2014 e 2015, sendo menor em 2011, 2012 e 2013, quando registrou participações relativas de 0,45%, 0,47% e 0,48%, respectivamente. Em

novas modalidades de oferta (serviços de hospedagem como *Airbnb*, por exemplo, ou serviços de transporte como *Uber*, entre outros), que acabam por trazer mais desafios à complexidade de cálculo do indicador. Para o aprofundamento dessa discussão, ler a publicação:

NIENOW, Matheus. O Produto Interno Bruto: limites e perspectivas do indicador no Brasil. In: **XXIII Encontro Nacional de Economia Política**. SEP: Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://sep.org.br/trabalhos_aprovados/Trabalhos%20para%20o%20site/Comunicacoes/135.pdf

relação à Região Sudeste, a participação relativa do PIB de Uberlândia variou de 0,8% a 0,9% ao longo do período 2010 a 2015. No PIB do Estado de Minas Gerais, o município de Uberlândia contribuiu com 5%, aproximadamente, de 2010 a 2013, tendo pequeno incremento nessa participação em 2014 e 2015, com os percentuais de 5,49% e 5,69%, respectivamente. Em relação ao PIB da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP), Uberlândia tem importante participação – 36,82% em 2010; 33,74% em 2011; 34,76% em 2012; 35,89% em 2013; 36,22% em 2014, e 35,61% em 2015. (Figura 1).

A Tabela 1 mostra a evolução do PIB de Uberlândia, a preços constantes de 2015⁵, no período 2010 a 2015, bem como as variações anuais percentuais registradas. O PIB do município apresentou variações anuais negativas em 2011 (-4,98%) e em 2015 (-3,35%). Em 2012, observou-se o aumento de 7,58% do PIB relativamente ao valor registrado em 2011. Contudo, em 2013 e 2014 há desaceleração no crescimento do PIB, quando as variações anuais percentuais foram de 4,54% e 2,3%, respectivamente, refletindo o início da crise econômica pela qual o País passa a partir de 2014. Em 2015, evidencia-se a retração da atividade econômica, com a variação anual percentual de -3,35% em relação a 2014.

Interessante observar as variações do PIB de Uberlândia em relação às variações do PIB do Brasil e de Minas Gerais, conforme são evidenciadas na Tabela 1 e na Figura 3. Entre os anos 2010 e 2011, enquanto no Brasil e em Minas Gerais foram observadas variações anuais positivas (3,97% e 5,2%, respectivamente), em Uberlândia a variação foi negativa, com retração do PIB em -4,74%. Em 2012, contudo, enquanto em âmbito nacional e estadual há desaceleração econômica, com queda da variação anual para 1,92% e 2,4%, respectivamente, o PIB do município aumenta 8,2% em relação ao ano anterior. Quadro semelhante acontece em 2013, embora a variação do PIB de Uberlândia já dê sinais de desaceleração com a variação anual que passa para 4,76%. Em 2014, quando a variação anual no PIB do Brasil é de apenas 0,5% e, em Minas Gerais, é -1,84%, no município ainda é positiva (2,36%), mas também em clara trajetória de desaceleração. Em 2015, as variações anuais do PIB foram negativas nas três esferas – no Brasil (-3,55%), em Minas Gerais (-6,55%) e em Uberlândia (-3,24%) -, evidenciando o aprofundamento da crise

⁵ Os valores do PIB foram atualizados para 2015, utilizando-se o Deflator Implícito do PIB calculado pelo IBGE e disponibilizado pelo IPEADATA no endereço eletrônico:
<<http://ipeadata.gov.br/>>.

econômica com a retração do PIB, especialmente em âmbito estadual onde essa retração foi maior.

Quanto ao PIB *per capita* municipal⁶, o IBGE faz sua estimativa por meio do quociente entre o valor do PIB do município e a sua população residente, deixando claro que esse indicador não pode ser entendido como sendo o valor apropriado pela população, uma vez que a geração do PIB e a renda disponível para consumo não são necessariamente iguais (IBGE, 2017)⁷.

Em Uberlândia, as variações anuais negativas do PIB *per capita* em 2011 (-6,55%) e em 2015 (-4,37%) refletiram as variações negativas do PIB municipal nesses anos (Figura 2). Em 2012, a variação anual foi de 6,87% relativamente a 2011 – esta foi a maior variação positiva do período em análise; em 2013 e em 2014, já evidenciando a desaceleração da atividade econômica, as variações foram de 0,36% e 1,11%, respectivamente. Em 2015, com a crise econômica, a variação é de -4,37%.

A Tabela 2 traz as informações do Valor Adicionado Bruto (VAB) de Uberlândia, a preços constantes de 2015, segundo as atividades econômicas, bem como a variação anual percentual e a participação relativa de cada atividade no VAB total, no período analisado: 2010 a 2015.

Cabe esclarecer que as informações relativas ao VAB são disponibilizadas pelo IBGE a partir da classificação das atividades econômicas em quatro grandes grupos: Agropecuária⁸, Indústria⁹, Serviços¹⁰ e Administração, Saúde e Educação Pública e Seguridade Social (ASES¹¹). Este último, embora seja um segmento de atividade econômica circunscrito em Serviços, é tratado de forma separada devido à sua

⁶ Os valores do PIB *per capita* foram atualizados para 2015, utilizando-se o Deflator Implícito do PIB calculado pelo IBGE e disponibilizado pelo IPEADATA no endereço eletrônico:
<<http://ipeadata.gov.br/>>).

⁷ IBGE, 2017. **Produto interno bruto dos municípios: 2010-2015.** IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 79p. Disponível em:
file:///E:/Observatório%20Dinâmica%20Econ/PIB%20VAB/Livro_Produto%20Interno%20Bruto%20dos%20Municípios_IBGE_2010%20a%202015.pdf. Consultado em 04 de junho de 2018.

⁸ Agropecuária é constituída por: agricultura; pecuária e produção florestal e pesca e aquicultura.

⁹ Indústria é constituída por: indústria extrativa mineral; indústria de transformação; produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana; e construção civil.

¹⁰ O setor Serviços é constituído por: comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; serviços de alojamento e alimentação; transportes, armazenagem e correio; serviços de informação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; educação, saúde, e mercantil; e artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e serviços domésticos.

¹¹ Foi adotada a sigla ASES na publicação Painel de Informações Municipais 2017 para se referir às atividades referentes à Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social. Também nesta publicação será mantida essa sigla.

importância na economia brasileira. A soma dos valores adicionados por cada uma dessas atividades resulta no Valor Adicionado Bruto Total.

Ao longo dos anos em estudo, o VAB total do município de Uberlândia registrou variações anuais negativas nos anos de 2011 e 2015, e apresentou variações positivas nos anos 2012, 2013 e 2014, embora nestes dois últimos anos em trajetória decrescente. Em 2011, relativamente a 2010, o VAB reduziu 5,26%, passando de R\$22,12 bilhões para R\$21,02 bilhões, a preços constantes de 2015. Em 2012, a variação anual foi de 8,01%, com o total de R\$22,7 bilhões em relação a 2011. Em 2013, mesmo com o valor absoluto mais elevado que o ano anterior (R\$23,6 bilhões), a taxa de variação anual passa a registrar desaceleração (4,04%), quadro que se intensifica em 2014, com o valor absoluto de R\$23,8 bilhões, mas com taxa de variação de apenas 0,87% em relação a 2013. Em 2015, observa-se a diminuição do valor quando registra R\$ 23 bilhões, com variação anual de -3,42% em relação ao ano anterior (Tabela 2).

O VAB de Serviços se destacou dentre os valores das demais atividades econômicas, com participações relativas no VAB total de 50,32% em 2010; 53,86% em 2011; 55,91% em 2012; 56,67% em 2013; 57,94% em 2014, e 59,36% em 2015, conforme Tabela 2 e Gráfico 2. As variações anuais percentuais foram positivas ao longo dos anos analisados (Gráfico 3), registrando a maior elevação em 2012 (12,13%) relativamente a 2011, quando o VAB Serviços passou de R\$11,3 bilhões para R\$12,7 bilhões. Nos anos 2013 e 2014, embora as variações anuais tenham sido positivas, estas já apresentavam decréscimo – 5,45% e 3,13%, respectivamente. Em 2015, há retração no VAB de Serviços, com variação anual negativa de -1,06%.

A segunda atividade econômica com maior participação relativa no VAB de Uberlândia é a Indústria – aproximadamente 38% em 2010; 33% em 2011; 32% em 2012; 31% em 2013; 30% em 2014, e 27% em 2015 (Gráfico 2). Nos anos 2010 a 2015, a Indústria revelou-se a atividade mais afetada pela retração da economia e, posteriormente, pela crise, com elevadas variações anuais negativas em 2011 (-16,24%) e em 2015 (-11,45%), ressaltando-se que, já em 2013, o VAB da Indústria cresceu apenas 0,96% em relação ao ano anterior, e, em 2014, já apresentou decréscimo de -3,04% relativamente ao valor de 2013 (Tabela 2 e Gráfico 3). Como resultado, a participação relativa do VAB da Indústria no VAB total diminuiu a partir de

2011 e, mais intensamente, em 2015¹², respondendo ao comportamento do PIB evidenciado nesses anos e reafirmando a importância dessa atividade na dinâmica de crescimento econômico do município, ainda que esta não seja a principal atividade do Valor Adicionado Bruto¹³.

Em seguida, a ASES (Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social) contribuiu com cerca de 10% a 11% no VAB total ao longo do período em análise (Gráfico 2). Essa foi a única atividade econômica que apresentou variação anual positiva em todos os anos estudados, destacando-se o aumento registrado em 2013 relativamente a 2012 - quando o VAB da ASES saiu de R\$2,2 bilhões, em 2012, para R\$2,4 bilhões em 2013, resultando numa variação de 6,22% -, e também entre os anos 2014 e 2015, passando de R\$2,4 bilhões para R\$2,6 bilhões, respectivamente, com variação anual de 5,37% (Tabela 2 e Gráfico 3). É importante destacar que uma participação relativa do segmento ASES, se em trajetória de crescimento, impacta os demais setores de atividade econômica à medida que estes se organizam para atender sua demanda, provendo bens e serviços ao setor público (IBGE, 2017).

Por fim, constata-se que o setor Agropecuário contribuiu com pequena parcela do Valor Adicionado Bruto no município de Uberlândia – sua participação relativa se aproximou, em média, de 2% do valor total nos anos estudados (Gráfico 2). Nos anos 2010 a 2015, esse setor registrou variações anuais negativas em 2011 (-5,45%), relativamente ao ano anterior, e em 2014 (-10,94%) em relação a 2013 (2,67%), tendo sido um dos únicos a apresentar variação positiva em 2015 (2,27%), juntamente com a atividade econômica ASES (Administração, saúde e educação públicas e segurança social), quando os demais tiveram redução do valor adicionado bruto (Tabela 2 e Gráfico 3).

¹² Há que se ressaltar que a perda de participação relativa do VAB da Indústria no VAB total, evidenciada no município de Uberlândia, faz parte de uma tendência verificada em nível nacional que tem sido chamada pelos estudiosos de processo de desindustrialização da economia brasileira; processo este caracterizado pela situação na qual tanto o emprego industrial como o valor adicionado da indústria se reduzem como proporção do emprego total e do PIB, respectivamente.

Para maior aprofundamento no tema, consultar:

OREIRO, José Luiz; FEIJÓ, Carmen A. - (2010). Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, Vol.30, N.2 (118), pp.219-232, abril/junho/2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v30n2/03.pdf>

¹³ A seção 2 da publicação *Painel de Informações Municipais 2017* já apontava para a estreita associação entre a dinâmica do valor adicionado pela indústria e o PIB do município, afirmando que “o papel chave do setor industrial e sua relação com o crescimento é enfatizado por parte expressiva da literatura econômica, a qual chama atenção para a capacidade distinta de promoção de efeitos de encadeamento, e para o diferencial, por parte da indústria, de obtenção de ganhos de produtividade capazes de ‘transbordar’ para demais setores” (p.41) (CEPES, 2017).

Embora as atividades agropecuárias sejam as que apresentem o menor percentual relativo no VAB total de Uberlândia, cabe reafirmar, aqui, o que já foi apontado na publicação *Painel de Informações Municipais 2017* (CEPES, 2017) a respeito da importante ligação existente entre o setor agropecuário e parte relevante da indústria de transformação instalada no município, que faz o processamento dos produtos advindos desse setor. Como afirma Oliveira (2017)¹⁴, a produção de alimentos é uma atividade-chave para a dinâmica comercial da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP), onde se insere o município de Uberlândia. Contando com potencial agropecuário distinto, resultado tanto das condições naturais favoráveis, que proporcionam elevada produtividade em diversas culturas, quanto da expansão logística desenvolvida nessa região, bem como das políticas de fomento à produção de alimentos no Estado de Minas Gerais, os setores Agropecuária e Indústria acabaram por se desenvolverem de modo intimamente inter-relacionados, “(...) conformando profícias relações intersetoriais, as quais, por vezes, deram origem a Complexos Agroindustriais importantes para a dinâmica econômico-financeira do TMAP” (p.47).

A partir do exposto, pode-se reafirmar que o município de Uberlândia tem importante papel econômico na região de seu entorno e no Estado de Minas Gerais. Considerando-se, aqui, o olhar para a evolução e a composição setorial do PIB municipal, Uberlândia se encontra entre os dez municípios com maiores participações na economia de Minas Gerais (Tabela 3 a Tabela 6). Evidentemente, reconhece-se a necessidade do levantamento de outras variáveis econômicas para melhor compreender e delinear a estrutura produtiva que conforma este município, reconhecendo-se a própria limitação que o recorte geográfico (municipal) já representa, visto que várias informações que poderiam corroborar para essa análise, como os dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE), não são disponibilizados em nível municipal.

¹⁴ OLIVEIRA, Alanna Santos de. Análise da Estrutura Produtiva do Município de Uberlândia. In: CEPES, 2017. **Uberlândia - Painel de Informações Municipais 2017**. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais/Instituto de Economia e Relações Internacionais/Universidade Federal de Uberlândia, agosto 2017.

Quadro 1 - Ranking do PIB, a preços correntes, anos 2010 e 2015

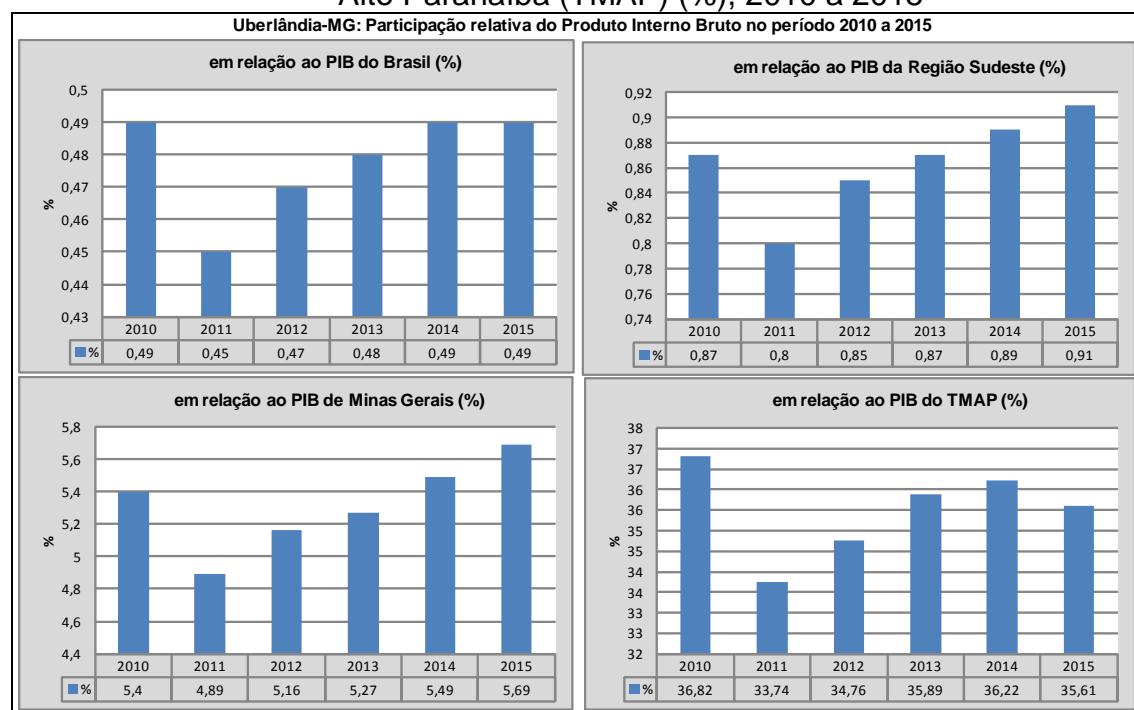
2010					
Minas Gerais			Brasil		
Posição	Município	PIB (1.000 R\$)	Posição	Município	PIB (1.000 R\$)
1º	Belo Horizonte	59.203.074	1º	São Paulo	450.491.988
2º	Betim	23.384.913	2º	Rio de Janeiro	208.153.595
3º	Contagem	19.142.636	3º	Brasília	144.174.102
4º	Uberlândia	18.950.577	4º	Belo Horizonte	59.203.074
5º	Juiz de Fora	9.912.515	5º	Curitiba	58.122.788
	
852º	Serra da Saudade	10.484	26º	Uberlândia	18.950.577
853º	Cedro do Abaeté	9.628	5565º	Sto. Antônio dos Milagres	7.218

2015					
Minas Gerais			Brasil		
Posição	Município	PIB (1.000 R\$)	Posição	Município	PIB (1.000 R\$)
1º	Belo Horizonte	87.364.598	1º	São Paulo	650.544.789
2º	Uberlândia	29.549.558	2º	Rio de Janeiro	320.774.459
3º	Contagem	26.016.153	3º	Brasília	215.613.025
4º	Betim	23.904.767	4º	Belo Horizonte	87.364.598
5º	Juiz de Fora	14.431.962	5º	Curitiba	83.864.936
	
852º	Cedro do Abaeté	17.268	22º	Uberlândia	29.549.558
853º	Serra da Saudade	16.609	5570º	Miguel Leão	11.439

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Figura 1 - Participação relativa do Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia no PIB do Brasil, da Região Sudeste, de Minas Gerais e da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP) (%), 2010 a 2015



Fonte: IBGE. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

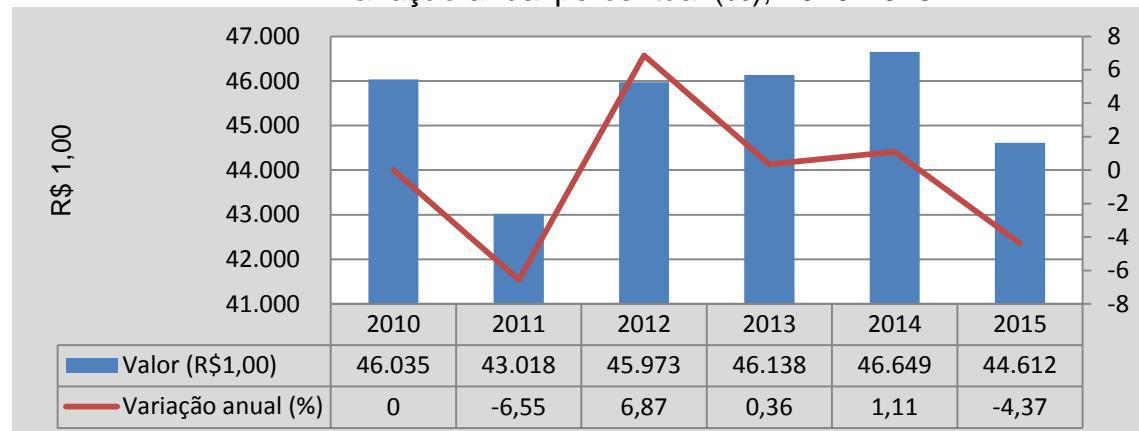
Tabela 1 - Produto Interno Bruto do Brasil, de Minas Gerais e de Uberlândia, a preços constantes de 2015, no período 2010-2015 – valor absoluto (1.000 R\$) e variação anual percentual (%)

Ano	Brasil		Minas Gerais		Uberlândia	
	Valor (1.000 R\$)	Variação anual (%)	Valor (1.000 R\$)	Variação anual (%)	Valor (1.000 R\$)	Variação anual (%)
2010	5.666.418.823	-	512.015.101	-	27.634.106	-
2011	5.891.626.280	3,97	538.660.730	5,20	26.323.161	-4,74
2012	6.004.814.789	1,92	551.601.010	2,40	28.481.923	8,20
2013	6.185.248.776	3,00	566.137.932	2,64	29.836.313	4,76
2014	6.216.419.505	0,50	555.743.177	-1,84	30.540.131	2,36
2015	5.995.787.000	-3,55	519.326.359	-6,55	29.549.558	-3,24

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

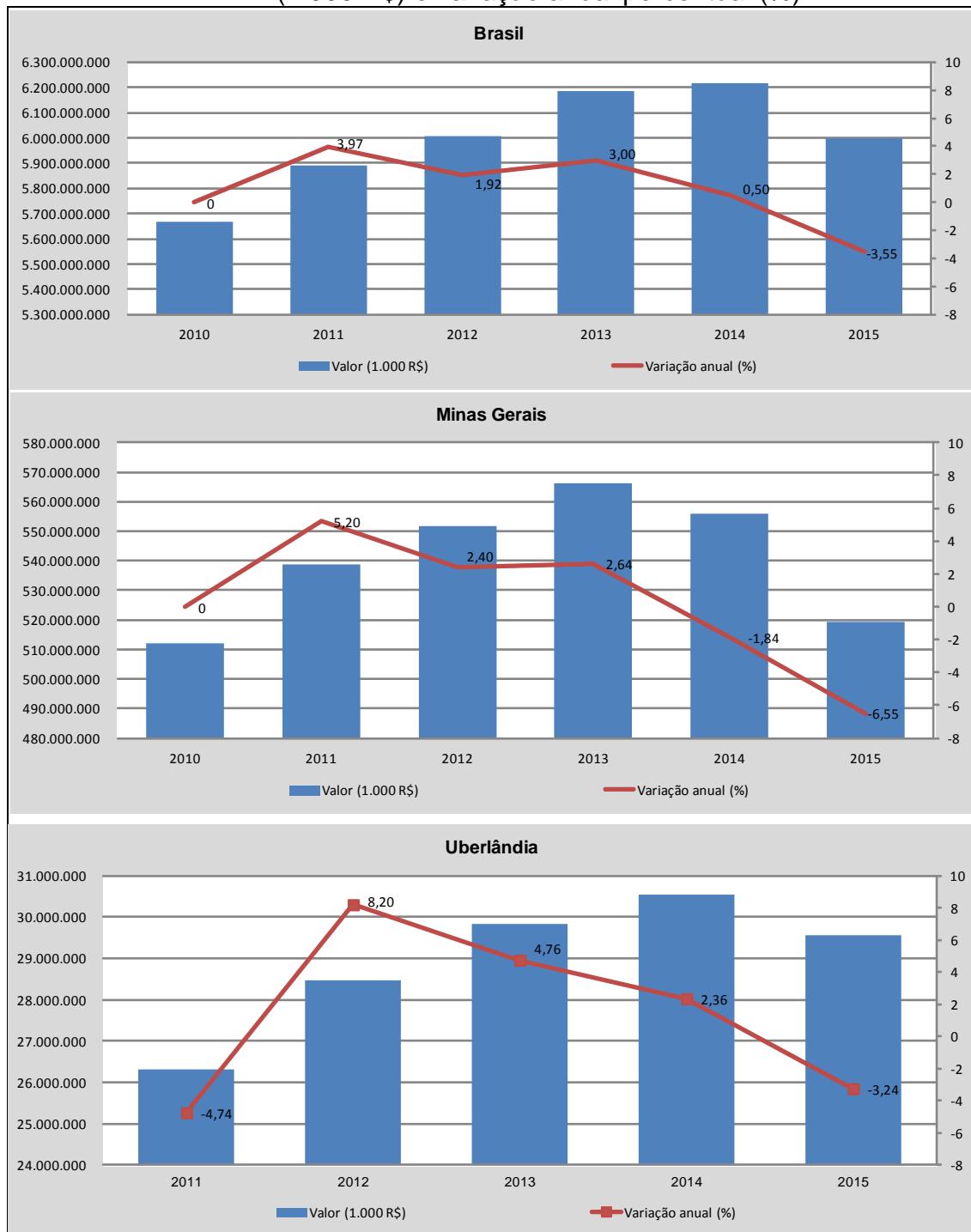
Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Figura 2 - Uberlândia-MG: PIB per capita (em R\$1,00), a preços constantes de 2015, e variação anual percentual (%), 2010-2015



Fonte: IBGE. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Figura 3 - Evolução do Produto Interno Bruto do Brasil, de Minas Gerais e de Uberlândia, a preços constantes de 2015, no período 2010-2015 – valor absoluto (1.000 R\$) e variação anual percentual (%)



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.
Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

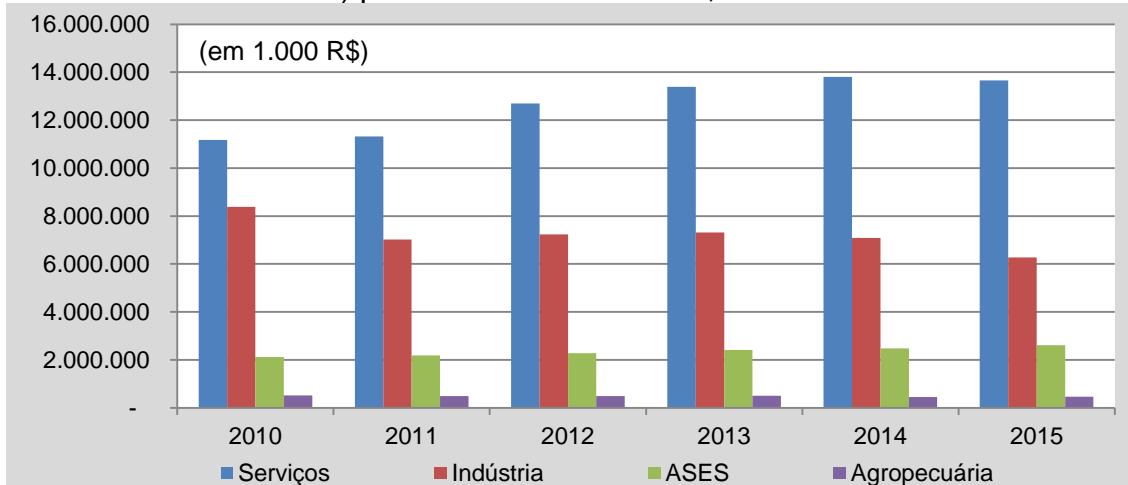
Tabela 2 - Uberlândia-MG: Valor Adicionado Bruto (a preços constantes de 2015), segundo as atividades econômicas, variação anual percentual (%) e participação relativa das atividades no VAB total (%), 2010-2015

Atividade econômica	Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços constantes de 2015 - em 1.000 R\$					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto Total	22.193.286	21.026.329	22.710.577	23.627.149	23.832.741	23.017.980
Agropecuária	514.654	486.584	496.150	509.403	453.682	463.998
Indústria	8.386.630	7.024.299	7.239.894	7.309.387	7.087.532	6.275.658
Serviços	11.167.882	11.324.108	12.697.367	13.389.519	13.809.279	13.662.843
ASES*	2.124.120	2.191.340	2.277.167	2.418.838	2.482.248	2.615.480
Atividade econômica	Variação anual percentual (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto Total	-	-5,26	8,01	4,04	0,87	-3,42
Agropecuária	-	-5,45	1,97	2,67	-10,94	2,27
Indústria	-	-16,24	3,07	0,96	-3,04	-11,45
Serviços	-	1,40	12,13	5,45	3,13	-1,06
ASES*	-	3,16	3,92	6,22	2,62	5,37
Atividade econômica	Participação relativa (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto Total	100	100	100	100	100	100
Agropecuária	2,32	2,31	2,18	2,16	1,90	2,02
Indústria	37,79	33,41	31,88	30,94	29,74	27,26
Serviços	50,32	53,86	55,91	56,67	57,94	59,36
ASES*	9,57	10,42	10,03	10,24	10,42	11,36

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.
Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*ASES - Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social.

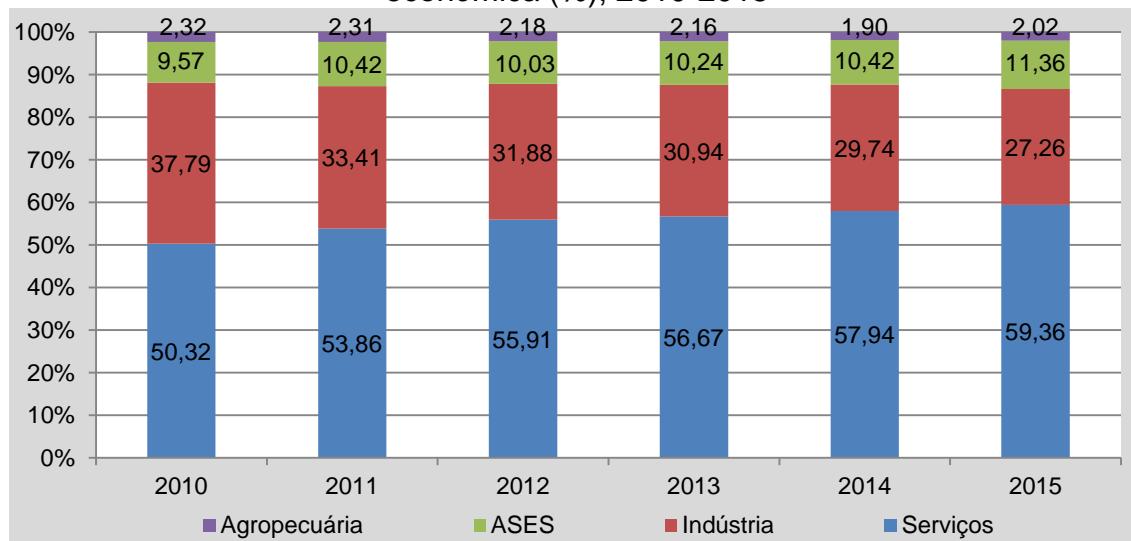
Gráfico 1 - Uberlândia-MG: Valor Adicionado Bruto (a preços constantes de 2015) por atividade econômica, 2010-2015



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

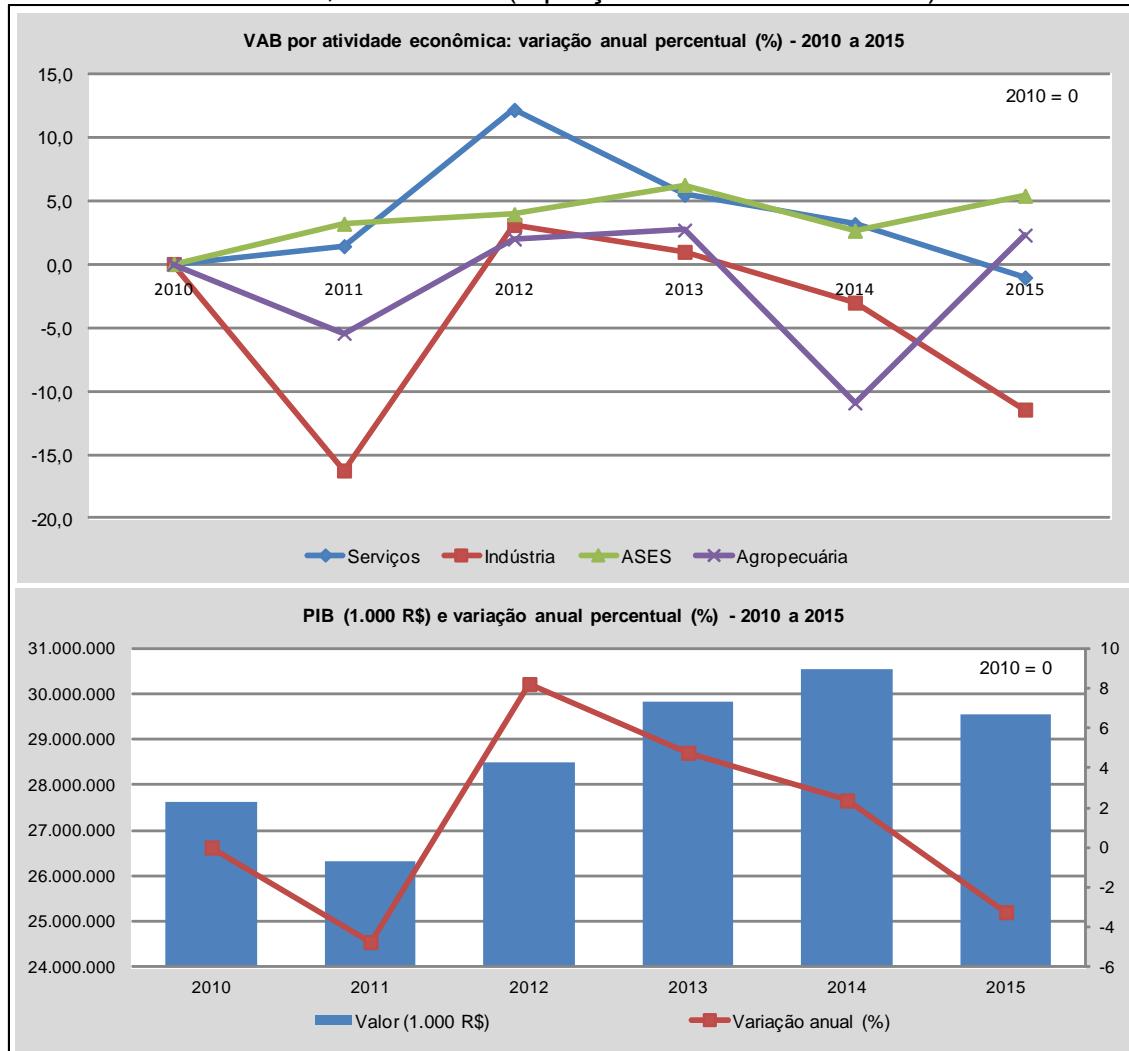
Gráfico 2 - Uberlândia-MG: Valor Adicionado Bruto - composição por atividade econômica (%), 2010-2015



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 3 - Uberlândia-MG: Comportamento do VAB, por atividade econômica, e do PIB, 2010-2015 (a preços constantes de 2015)



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tabela 3 - Composição setorial do PIB dos dez municípios de maior participação na economia de Minas Gerais, 2010-2015 (%)

Posição	Município	Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Minas Gerais		Agropecuária	5,6	6,8	6,6	5,6	5,6	5,3
		Indústria	33,2	33,2	31,0	30,6	28,8	26,1
		Serviços	61,2	60,0	62,4	63,8	65,5	68,6
1º	Belo Horizonte	Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Indústria	20,9	22,9	22,4	22,2	21,3	17,7
		Serviços	79,1	77,1	77,6	77,8	78,7	82,3
2º	Uberlândia	Agropecuária	2,3	2,3	2,2	2,2	1,9	2,0
		Indústria	37,8	33,4	31,9	30,9	29,7	27,3
		Serviços	59,9	64,3	65,9	66,9	68,4	70,7
3º	Contagem	Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Indústria	35,4	36,1	31,2	28,7	29,2	26,1
		Serviços	64,6	63,9	68,8	71,3	70,8	73,9
4º	Betim	Agropecuária	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
		Indústria	54,6	45,6	38,8	36,8	35,3	47,8
		Serviços	45,4	54,3	61,1	63,1	64,6	52,1
5º	Juiz de Fora	Agropecuária	0,7	0,5	0,2	0,3	0,4	0,3
		Indústria	26,9	25,0	25,2	24,2	22,3	21,6
		Serviços	72,4	74,5	74,6	75,4	77,4	78,2
6º	Uberaba	Agropecuária	6,3	6,9	7,0	6,1	5,6	4,5
		Indústria	36,0	34,1	33,2	33,1	33,1	33,4
		Serviços	57,7	59,0	59,7	60,8	61,3	62,2
7º	Ipatinga	Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Indústria	49,9	51,0	49,6	50,0	45,6	39,2
		Serviços	5,0	49,0	50,4	50,0	54,4	60,8
8º	Montes Claros	Agropecuária	2,5	3,1	3,6	2,4	1,4	1,5
		Indústria	26,7	26,1	23,3	23,7	24,4	21,0
		Serviços	70,8	70,8	73,1	74,0	74,1	77,4
9º	Sete Lagoas	Agropecuária	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
		Indústria	46,7	44,1	42,1	42,0	39,5	38,1
		Serviços	52,9	55,6	57,6	57,7	60,1	61,5
10º	Nova Lima	Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Indústria	66,5	67,9	65,4	64,4	60,9	53,4
		Serviços	33,5	32,1	34,0	35,6	39,0	46,6

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (CONAC).

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI)²⁷.

²⁷ FJP, 2017. **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2015**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações, 2017. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-municipais/767-estatistica-informacoes-5-pib-dos-municipios-de-mg-2015-siteatualizado07022018/file>.

Tabela 4 - Dez Maiores municípios segundo posição e participação percentual e posição no VAB da agropecuária de Minas Gerais, 2010-2015

Municípios	VAB da Agropecuária de Minas Gerais											
	Participação (%)						Posição MG					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Unaí	1,92	2,2	2,22	2,28	2,04	2,11	4	1	3	2	2	1
Uberaba	2,37	2,05	2,26	2,39	2,24	2,01	1	2	2	1	1	2
Uberlândia	2,07	1,52	1,56	1,82	1,65	1,90	3	4	5	3	3	3
Paracatu	1,42	1,39	1,63	1,61	1,4	1,45	5	5	4	5	5	4
Coromandel	1,09	1,05	1,15	1,14	1,23	1,19	9	11	10	7	7	5
Nova Ponte	1,12	0,65	0,67	1,02	0,73	1,03	8	24	28	8	17	6
João Pinheiro	0,83	0,92	0,73	0,93	1,04	1,03	16	13	22	10	9	7
Patrocínio	1,25	1,12	1,22	0,9	1,5	1,02	6	8	7	12	4	8
Perdizes	1,07	1,39	1,20	1,30	0,99	1,01	10	6	8	6	10	9
Indianópolis	0,31	0,98	0,86	0,83	0,37	0,99	66	12	14	18	52	10
Total dos 10 maiores	13,45	13,27	13,50	14,23	13,19	13,74						
Minas Gerais	100	100	100	100	100	100						

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (CONAC).

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI)²⁸.

²⁸ Esta Tabela foi extraída da publicação:

FJP, 2017. **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2015.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações, 2017. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-municipais/767-estatistica-informacoes-5-pib-dos-municipios-de-mg-2015-siteatualizado07022018/file>.

Tabela 5 - Dez Maiores municípios segundo posição e participação percentual e posição no VAB da indústria de Minas Gerais, 2010-2015

Municípios	VAB da Indústria de Minas Gerais						Posição MG					
	Participação (%)											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Belo Horizonte	10,3	11,1	11,9	11,9	12,3	11,2	1	1	1	1	1	1
Betim	9,5	6,1	4,9	4,5	4,4	7,9	2	2	2	3	4	2
Uberlândia	5,7	4,5	4,8	4,8	5,0	5,3	3	4	4	2	2	3
Contagem	5,6	5,2	4,9	4,5	4,9	4,8	4	3	3	4	3	4
Uberaba	2,3	2,1	2,3	2,4	2,6	3,1	10	10	10	10	9	5
Nova Lima	3,3	3,9	4,0	4,4	4,0	3,0	5	5	5	5	5	6
Ipatinga	3,1	3,0	3,1	3,2	2,8	2,5	6	8	8	8	7	7
Juiz de Fora	2,2	1,9	2,1	2,1	2,1	2,3	12	13	11	12	1	8
Sete Lagoas	2,2	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	11	11	13	11	12	9
Outro Preto	2,4	3,3	3,1	3,4	2,9	1,8	9	7	7	7	6	10
Total dos 10 maiores	46,5	43,0	43,1	43,3	43,0	43,7						
Minas Gerais	100	100	100	100	100	100						

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (CONAC).

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI)²⁹.

²⁹ Esta Tabela foi extraída da publicação:

FJP, 2017. **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2015.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações, 2017. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-municipais/767-estatistica-informacoes-5-pib-dos-municipios-de-mg-2015-siteatualizado07022018/file>.

Tabela 6 - Dez Maiores municípios segundo posição e participação percentual e posição no VAB dos serviços de Minas Gerais, 2010-2015

Municípios	VAB dos Serviços de Minas Gerais						Posição MG					
	Participação (%)											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Belo Horizonte	21,1	20,6	20,5	20,1	19,9	19,7	1	1	1	1	1	1
Uberlândia	4,9	4,8	5,0	5,0	5,1	5,2	3	3	3	3	3	2
Contagem	5,5	5,1	5,3	5,3	5,3	5,1	2	2	2	2	2	3
Betim	4,3	4,0	3,9	3,7	3,5	3,3	4	4	4	4	4	4
Juiz de Fora	3,2	3,1	3,1	3,1	3,2	3,1	5	5	5	5	5	5
Uberaba	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	6	6	6	6	6	6
Montes Claros	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8	8	7	7	7	7	7
Ipatinga	1,7	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	7	8	8	8	8	8
Governador Valadares	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	10	10	10	10	10	9
Pouso Alegre	1,0	1,0	1,0	1,1	1,2	1,3	14	14	14	14	12	10
Total dos 10 maiores	46,6	45,2	45,4	44,9	44,8	44,5						
Minas Gerais	100	100	100	100	100	100						

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (CONAC).

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI)³⁰

³⁰ Esta Tabela foi extraída da publicação:

FJP, 2017. Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2015. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações, 2017. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-municipais/767-estatistica-informacoes-5-pib-dos-municipios-de-mg-2015-siteatualizado07022018/file>.

3 Panorama do comércio internacional de Uberlândia – 2010 a 2018

Henrique Ferreira de Souza¹

As trocas internacionais têm relevante impacto sobre às economias locais e, o seu estudo é algo imprescindível, principalmente para aquelas economias que estão fortemente integradas aos mercados mundiais.

O comércio exterior tem suas vantagens e desvantagens, mas é importante, todavia, por proporcionar às famílias e empresas o acesso a mercados – vender e comprar mercadorias – que em seus territórios são limitados ou inexistentes.

Por Uberlândia ter uma ativa relação com os mercados mundiais, esta seção tem como objetivo apresentar uma breve caracterização do seu comércio com os demais territórios exteriores ao Brasil, para o período de 2010 a 2017 e, o comparado dos primeiros cinco meses de 2017 e 2018. Para tanto, utiliza-se os dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)².

Nas trocas nos mercados internacionais, em 2017, Uberlândia foi o 20º maior exportador de Minas Gerais, 113º do Brasil, em que estas transações foram realizadas por meio de 52 exportadores³. Quanto as importações, o município de Uberlândia foi o 14º importador de Minas Gerais, 160º do Brasil, e realizou essas transações através de 115 importadores (Figura 4).

Em 2017, Uberlândia exportou US\$ 415,98 milhões, referentes a 128 tipos de produtos (classificação SH4⁴), para mais de 60 países, em que o seu principal produto exportado foi a Soja (US\$ 196,01 milhões), com participação de 47,12% nas exportações totais, tendo como principal parceiro a China (US\$ 164,40 milhões, 39,51% das exportações totais). Quanto às importações, foram US\$ 140,16 milhões, pela compra de 315 tipos de produtos (classificação SH4), em 59 países, em que o

¹ Economista e pesquisador do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do IERI/UFU, Doutorando em Desenvolvimento Econômico pela UFU. (henriquefsz@ufu.br).

² Dados disponíveis em <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download#municipios>>.

³ Destaca-se que as exportações e importações de Uberlândia correspondem às transações realizadas pelas empresas exportadoras e importadoras com domicílio fiscal no município, e não necessariamente que tais mercadorias tenham sido produzidas nesse.

⁴ Posição do produto no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias – sistema internacional de classificação de mercadorias para normalização e padronização.

principal produto importado foi o Arroz (US\$ 22,96 milhões, 16,38% das importações totais), e o principal parceiro comercial o Paraguai (US\$ 23,48 milhões, 16,75% das importações) (Figura 4).

No período de 2010 a 2017, Uberlândia apresentou crescimento das suas exportações acima de Minas Gerais e Brasil, o que proporcionou elevar sua participação nas exportações em relação a esses. No entanto, no comprado de 2016 e 2017, Uberlândia apresentou expansão das exportações menor que MG e BR (3%, contra 16% e 18%, respectivamente), o que ocasionou queda da sua participação relativa em relação a essas, exportando, em 2017, 1,64% das exportações de Minas Gerais e 0,19% do Brasil (Tabela 7, Gráfico 5 e Gráfico 6).

Quanto à classificação dos produtos, em 2017 os principais exportados foram aqueles relacionados à “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (54,59%, em que desses, 86% é Soja e 14%, Milho), e, em segundo, aqueles relacionados à ‘Indústria de transformação’ (45,41%). Destes últimos, 91% são de “Baixa Tecnologia”, os quais, em sua maioria, são produtos das Indústria de “Alimentos, bebidas e tabaco” (61,16%, em que desses 66% são Resíduos Soja, 9% Óleo de Soja e 8% Charutos, cigarrilhas e cigarros) e “Têxteis, couros e calçados” (37,45%, em que 99% desses é Couros) (Gráfico 7, Tabela 8 e Tabela 10).

Em relação às alterações de preços e quantidades⁵, é observado que há oscilação da importância de cada uma dessas sobre as variações das exportações, em que o período recente se caracteriza pela queda dos preços dos produtos exportados por Uberlândia, cuja saída para sua recuperação tem sido alcançada através da expansão das quantidades exportadas (Gráfico 8).

Os principais destinos das exportações foram: China (US\$ 164,35 milhões, correspondendo a 39,51% das exportações totais); Vietnã (US\$ 50,13 milhões; 12,05%); e Países Baixos (Holanda) (US\$ 32,23 milhões; 7,75%) (Gráfico 10).

Quanto ao escoamento das exportações em 2017, 35,65% saíram pelo Porto de Santos; 25,84% via Porto de Vitória; 15,32% através do Porto de Manaus e; 12,37% pelo Porto de Rio Grande (Tabela 11).

⁵ Para a análise dos preços, considera-se que há pouca ou nenhuma mudança na composição (proporção) da pauta exportadora. Uma vez que se chega ao preço através da divisão do valor exportado pela quantidade, poderia haver uma mudança de preço via alteração na composição da pauta exportadora (aumento da participação de produtos com um preço mais elevado, por exemplo), e não necessariamente pela alteração dos preços dos produtos.

No mesmo período, as importações de Uberlândia oscilaram entre maiores e menores taxas de crescimento em relação a Minas Gerais e Brasil, mas, em 2017, houve elevação relativa das importações do município, em relação as importações do estado e do país, no comparado com 2010. Ainda que, de 2016 para 2017, Uberlândia apresentou redução das importações (-3%), enquanto que Minas Gerais e Brasil aumentaram suas importações (10% e 12%, respectivamente). Assim, em 2017, Uberlândia importou o equivalente a 1,91% de Minas Gerais e 0,09% do Brasil (Tabela 12, Gráfico 11 e Gráfico 12).

Quanto à classificação, os principais produtos importados em 2017 foram aqueles relacionados à “Indústria de transformação” (83,02%), e, em segundo, aqueles relacionados à “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (16,71% - em que 90% é Arroz). Dos produtos importados classificados como “Indústria de Transformação”, 50,90% foram de “Média-Alta Tecnologia” – 10,59% Pilhas e baterias (classificação 8506)⁶; 6,78% Máquinas de lavar louça (8422); 6,05% Reagentes de diagnósticos ou de laboratório (3822); etc. – e 23,21% de “Baixa Tecnologia” – 40,98% correspondem a Malte (1107); 13,89% a Charutos, cigarrilhas e cigarros (2402); e 10,77% Pastas de matérias têxteis (5601) (Tabela 13 e Gráfico 14).

Em relação às variações de preços e quantidades, é observado que há uma oscilação da importância de cada uma dessas sobre o comportamento das importações, em que, em 2017, a queda do valor importado (-3,09%) ocorre simultaneamente à diminuição das quantidades importadas (-9,90%) e à elevação dos preços (7,55%) (Gráfico 13).

Os principais países de origem dos produtos importados pelo município foram: Paraguai (US\$ 23,48 milhões; 16,75% das exportações totais); EUA (US\$ 22,86 milhões; 16,31%); e China (US\$ 21,98 milhões; 15,68%) (Gráfico 16).

Quanto às principais vias de entrada dos importados, em 2017, 41,47% ingressaram pelo Porto de Santos; 11,22% via Foz do Iguaçu; 8,22% por Itajaí; 7,90% pelo Porto de Vitória; 7,71% através do aeroporto de São Paulo e; 7,03% pelo Porto de Paranaguá (Tabela 16).

No comparado entre os cinco primeiros meses de 2018 e 2017, vê-se que as exportações de Uberlândia se expandiram significativamente (183%), com exceção apenas de fevereiro, quando as exportações foram menores, se comparado o resultado

⁶ Posição no Sistema Harmonizado (SH4).

desse mês nos dois anos. A recuperação ocorre, sobretudo, através da expansão da exportação de produtos básicos (variação de 314%), em contrapartida da redução das exportações dos produtos semimanufaturados (-58%) e manufaturados (-25%). Para a expansão, destaca-se principalmente, a Soja, que obteve aumento do valor exportado em US\$ 281,40 milhões, superior à variação das exportações totais (US\$ 264,65 milhões), tanto via elevação da quantidade exportada (486,45%) quanto do seu preço (4,83%). Quanto aos produtos que obtiveram queda das exportações, destacam-se “Couros preparados” (63,06%) e “Milho” (-89,84%), em que a queda do primeiro ocorre tanto na quantidade (-33,78%) quanto no preço (-44,21%), e a do segundo ocorre apenas em quantidade (-91,12%), apresentando elevação do seu preço (14,49%). No quadro geral das exportações, as vendas brasileiras aumentaram em maior proporção para a Rússia (variação de US\$ 133,49 milhões) e China (variação de US\$ 95,27 milhões) (Gráfico 17, Tabela 17, Tabela 18, Tabela 20 e Tabela 22).

Na análise das importações para o mesmo período é notada uma queda de 18,36%, em que apenas em maio as importações de 2018 foram maiores que em 2017. Essa queda ocorre através da redução das importações de Manufaturados (-10,35%), Semimanufaturados (-8,60%), mas, principalmente, através da queda das importações de Básicos (-48,43%). A principal queda foi da importação de “Arroz” (-48,69%), com reduções tanto no preço (-19,27%) quanto na quantidade (-36,44%). Ainda assim, alguns produtos apresentaram elevação do valor importado, como o “Malte” (61,63%), com expansão da quantidade importada (66,31%) e redução no preço (-2,81%). A queda para o conjunto dos demais produtos importados também foi importante, na ordem de - 26,15%. As principais quedas das importações ocorrem por Paraguai (variação de US\$ -5,43 milhões) e China (variação de US\$ -3,21 milhões), ainda que as importações da Argentina (variação de US\$ 3,11 milhões) e Malásia (variação de US\$ 2,31 milhões) tenham se elevado. Destaca-se, também, a queda das importações para o conjunto dos demais países que não possuem grandes participações individualmente, totalizando US\$ -5,69 milhões (Gráfico 18, Tabela 17, Tabela 19, Tabela 21 e Tabela 23).

A partir do panorama do comércio exterior de Uberlândia, vê-se que o setor externo se configura como um importante mercado para o município, principalmente para os produtos ligados ao setor primário – produtos da Agricultura, pecuária e indústria de transformação de baixa tecnologia –, ainda que também, mas em menor

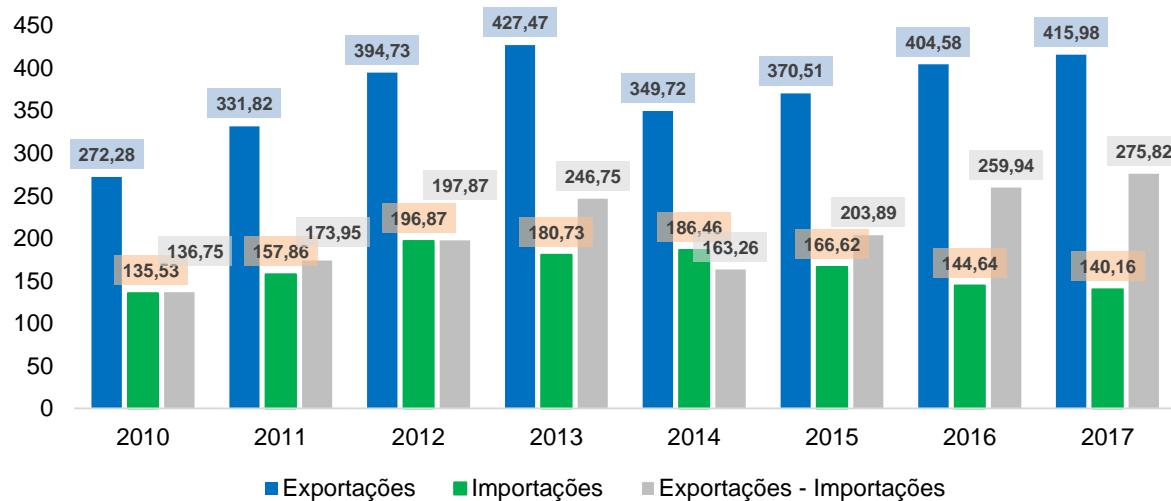
proporção, os mercados internacionais representam um importante *locus* para a demanda de produtos que não produzimos, produzimos em quantidades insuficientes ou de forma menos eficiente – como o caso do Arroz.

No mais, observa-se que as exportações de Uberlândia em 2017 (US\$ 415,98) ainda apresentaram valores inferiores aqueles encontrados em 2013 (US\$ 427,47), o que demonstra a lenta recuperação do comércio internacional. No entanto, para 2018, a partir dos valores exportados nos primeiros cinco meses desse ano (US\$ 409,45), a expectativa é de que as exportações em 2018 consigam superar os valores alcançado naquele ano (2013).

Figura 4 - Quadro resumo do comércio internacional de Uberlândia, 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 4 - Exportações e Importações de Uberlândia – US\$ milhões, 2010 a 2017

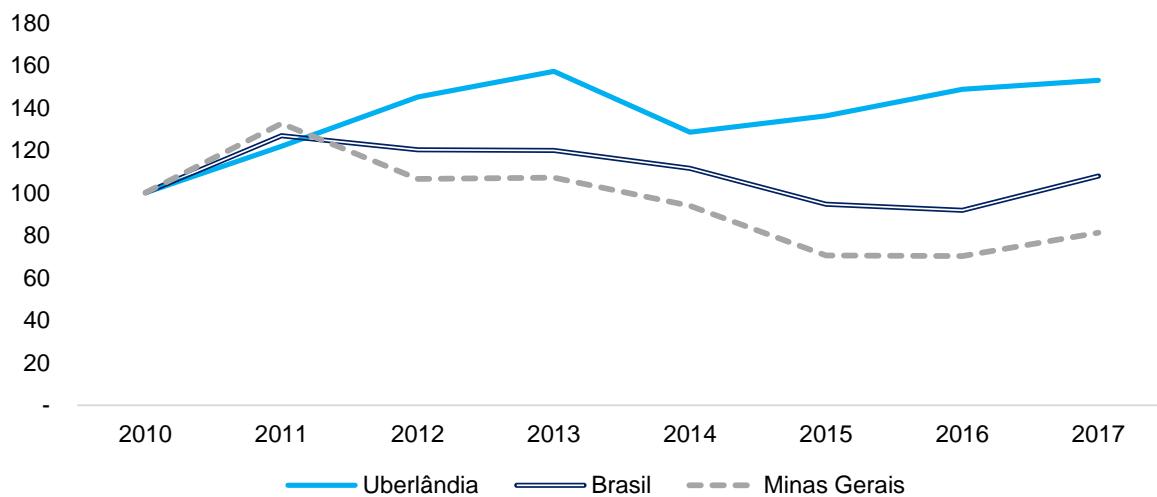
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Exportações

Tabela 7 - Exportações de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil e participações relativas de Uberlândia nas exportações de Minas Gerais e Brasil – US\$ milhões, 2010 a 2017

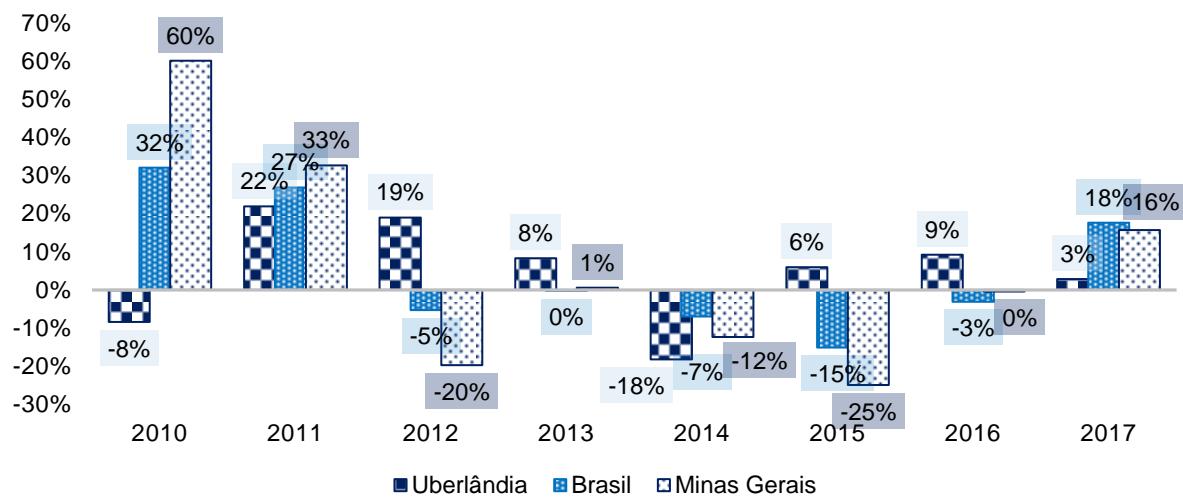
Anos	Uberlândia	Minas Gerais	Brasil	Uber/MG (%)	Uber/BR (%)
2010	272,28	31.224,59	201.915,29	0,87%	0,13%
2011	331,82	41.392,88	256.039,57	0,80%	0,13%
2012	394,73	33.248,66	242.578,01	1,19%	0,16%
2013	427,47	33.436,94	242.033,57	1,28%	0,18%
2014	349,72	29.320,69	225.100,88	1,19%	0,16%
2015	370,51	22.009,21	191.134,32	1,68%	0,19%
2016	404,58	21.920,66	185.235,40	1,85%	0,22%
2017	415,98	25.349,87	217.739,18	1,64%	0,19%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 5 - Exportações de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – Números Índices (2010=100), 2010 a 2017

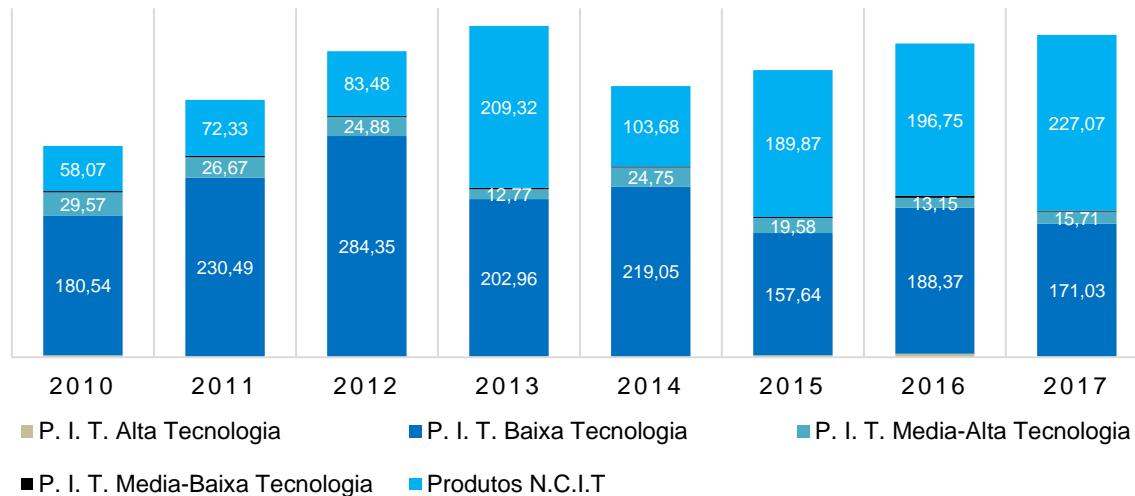
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 6 - Taxa de crescimento das exportações de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – em %, 2010 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 7 - Exportações de Uberlândia por Intensidade Tecnológica (SIIT) – US\$ milhões, 2010 a 2017

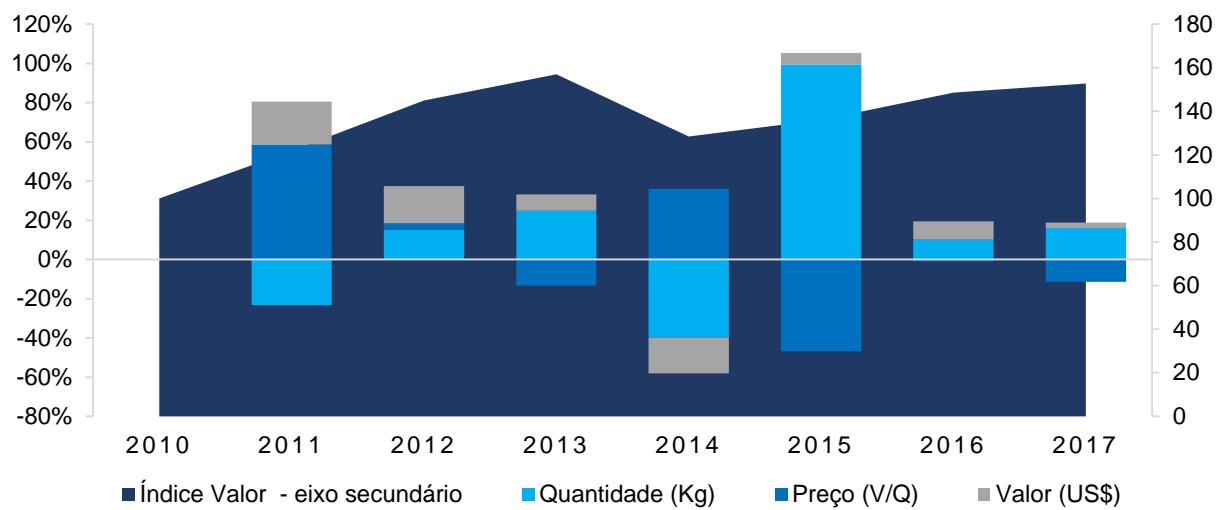


Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

P. I. T. – Produtos da Indústria de Transformação

P. N. C. I. T. – Produtos não Classificados na Indústria de Transformação

Gráfico 8 - Índices de Valor e Taxa de variação da Quantidade, Preço e Valor das exportações de Uberlândia, 2010 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 8 - Exportações de Uberlândia por Setor Industrial (ISIC – grupo e seção) e Intensidade Tecnológica (SIIT) – US\$ milhões, 2010 a 2017

Classificação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% total - 2017	Var. 2016/17
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	58,07	72,27	83,47	209,32	103,68	188,70	193,34	227,07	54,59%	17,45%
Indústrias de transformação	214,21	259,49	311,26	218,16	246,04	180,64	207,83	188,90	45,41%	-9,11%
<u>Produtos da indústria de transformação de alta tecnologia</u>	2,45	1,04	0,85	0,95	0,85	2,28	4,22	1,07	0,26%	-74,65%
Aeronaves	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	1,33	3,39	0,01	0,00%	-99,58%
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,04	0,00	0,00	0,00	0,03	0,01	0,01	0,01	0,00%	-43,93%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,26	1,04	0,85	0,95	0,82	0,94	0,81	1,05	0,25%	29,41%
<u>Produtos da indústria de transformação de baixa tecnologia</u>	180,54	230,49	284,35	202,96	219,05	157,64	188,37	171,03	41,11%	-9,21%
Alimentos, bebidas, e tabaco	175,45	155,03	182,51	94,33	86,20	58,80	97,81	104,60	25,15%	6,94%
Celulose, papel, e impressão	1,83	0,03	1,32	0,18	0,00	1,69	0,59	2,04	0,49%	247,45%
Madeira e seus produtos	0,00	0,02	0,00	0,01	0,17	0,16	0,22	0,02	0,01%	-89,40%
Móveis e outras manufaturas n.c.o.i	0,35	0,99	1,12	0,43	0,55	0,70	0,65	0,31	0,07%	-52,19%
Têxteis, couros e calçados	2,91	74,42	99,40	108,01	132,13	96,30	89,11	64,05	15,40%	-28,11%
<u>Produtos da indústria de transformação de média-alta tecnologia</u>	29,57	26,67	24,88	12,77	24,75	19,58	13,15	15,71	3,78%	19,43%
Máquinas e equipamentos n.c.o.i	0,42	0,28	0,86	0,55	5,33	2,23	0,35	0,76	0,18%	116,02%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,69	0,71	0,00	0,04	4,39	0,07	0,08	0,01	0,00%	-84,12%
Produtos químicos	28,45	25,68	24,01	12,18	15,03	17,28	12,72	14,94	3,59%	17,49%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	-100,00%
<u>Produtos da indústria de transformação de média-baixa tecnologia</u>	1,65	1,28	1,19	1,48	1,40	1,13	2,09	1,10	0,26%	-47,43%
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00%	-
Metalurgia e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,74	0,15	0,00	0,01	0,05	0,03	1,15	0,20	0,05%	-82,55%
Produtos de borracha e de material plástico	0,88	1,05	1,18	1,47	1,34	1,08	0,93	0,89	0,21%	-4,52%
Produtos minerais não-metálicos	0,04	0,07	0,00	0,00	0,00	0,02	0,01	0,00	0,00%	-99,16%
Indústrias extrativas	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	-
Produtos de outras atividades, desperdícios e não alocados	0,00	0,03	0,01	0,00	0,00	1,17	3,41	0,00	0,00%	-100,00%
Total	272,28	331,82	394,73	427,47	349,72	370,51	404,58	415,98	100,00%	2,82%

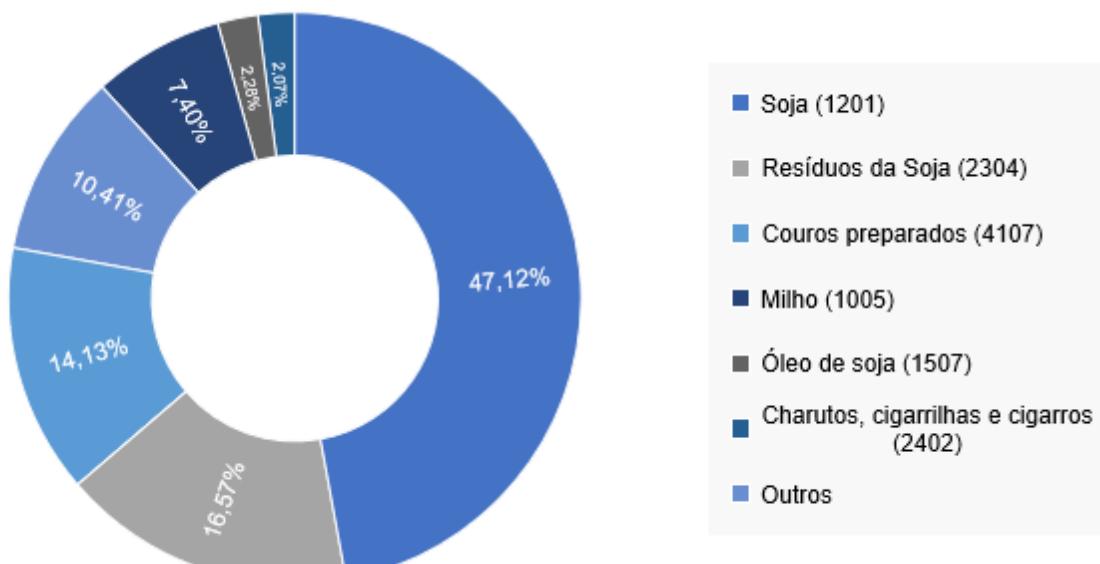
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 9 - Uberlândia: Matriz dos 10 produtos (SH4) que apresentaram maiores valores exportados para os 10 principais destinos – US\$ milhões, 2017

	China	Vietnã	Países Baixos	Alemanha	Índia	EUA	Israel	Argentina	Argélia	Coreia do Sul	Total (a)	Total Geral (b)	% (a/b)
Soja (1201)	161,40	1,01				10,16				0,42	172,98	196,01	88%
Resíduos Soja (2304)			31,79	22,94						6,39	61,12	68,96	89%
Couros preparados (4107)	1,31	38,40				13,85					53,56	58,80	91%
Milho (1005)		7,02	0,44					0,01	8,64	0,73	16,84	30,79	55%
Óleo de soja (1507)	0,57				8,57						9,14	9,50	96%
Colofónias, ácidos resínicos e derivados (3806)					6,97						6,97	6,97	100%
Couros e peles curtidos (4104)	1,02	3,43			0,07						4,52	4,60	98%
Carne suína (203)								3,28			3,28	6,67	49%
Charutos, cigarrilhas e cigarros (2402)								2,67			2,67	8,62	31%
Essências de terebintina, de pinheiro ou derivados (3805)					1,57						1,57	1,66	95%
Total (c)	164,30	49,86	32,23	22,94	17,18	13,85	10,16	5,95	8,64	7,54	332,65	392,58	85%
Total Geral (d)	164,36	50,13	32,23	22,94	17,18	15,96	10,24	8,92	8,64	7,54	338,15	-	-
% (c/d)	100%	99%	100%	100%	100%	87%	99%	67%	100%	100%	98%	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 9 - Participação relativa (%) dos principais produtos exportados por Uberlândia em 2017 (classificação SH4)



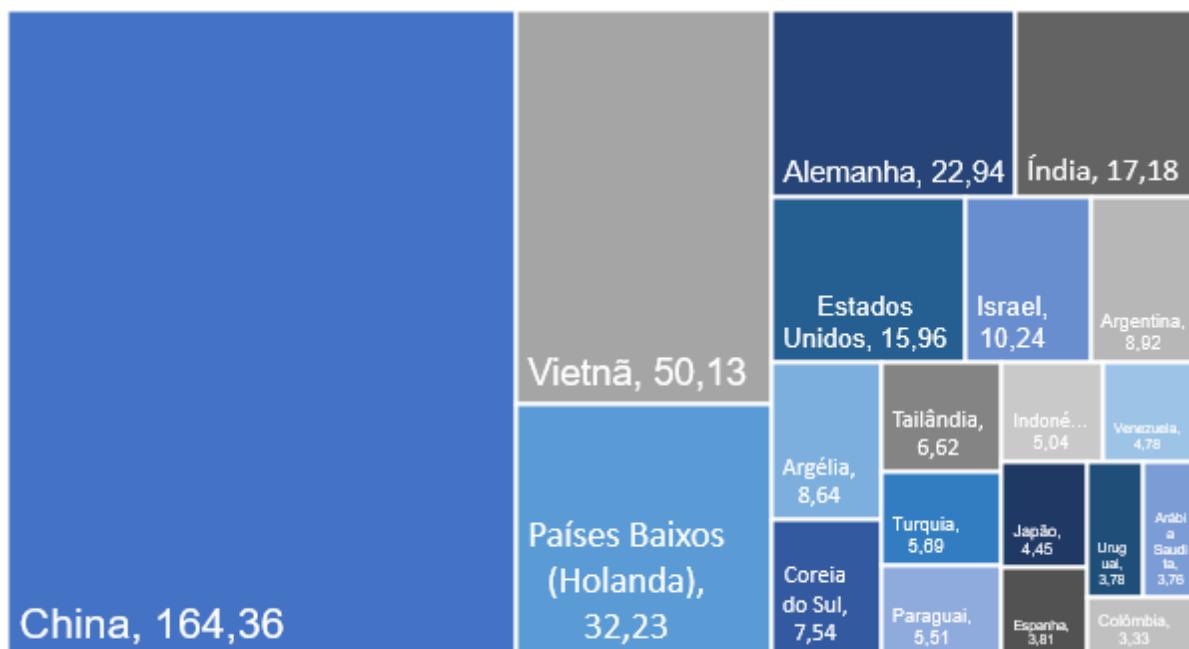
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 10 - Dez principais produtos (SH4) exportados por Uberlândia – US\$ milhões, 2017

Produto (SH4)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%2017
Soja (1201)	35,73	44,02	48,40	198,33	98,51	155,13	170,67	196,01	47,12%
Resíduos Soja (2304)	30,45	65,59	86,66	60,83	45,28	40,35	67,90	68,96	16,58%
Couros preparados (4107)	2,30	57,74	75,23	82,78	107,18	72,30	82,43	58,80	14,14%
Milho (1005)	18,56	25,04	33,76	10,93	5,09	33,52	21,92	30,79	7,40%
Óleo de soja (1507)	58,36	76,86	72,53	18,75	29,12	7,49	14,68	9,50	2,28%
Charutos, cigarrilhas e cigarros (2402)	0,00	0,00	0,00	4,45	1,09	1,09	1,29	8,62	2,07%
Colofónias e ácidos resínicos (3806)	6,31	2,17	7,82	2,66	4,22	8,51	7,19	6,97	1,68%
Carnes suína (203)	0,06	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	2,82	6,67	1,60%
Couros e peles curtidos (4104)	0,35	16,37	23,68	24,73	24,15	23,29	6,01	4,60	1,11%
Extratos de malte (1901)	-	-	-	-	-	-	-	3,05	0,73%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 10 - Os 20 principais países de destino das exportações de Uberlândia – US\$ milhões, 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 11 - Principais vias de escoamento das Exportações de Uberlândia, 2017

Vias de saída	Valor (US\$ milhões)	% do valor total
Porto de Santos – SP	148,28	35,65%
Porto de Vitória – ES	107,49	25,84%
Porto de Manaus – AM	63,73	15,32%
Porto De Rio Grande – RS	51,44	12,37%
Porto de São Luís – MA	14,63	3,52%
Foz Do Iguaçu – Rodovia – PR	6,33	1,52%
São Paulo – Aeroporto – SP	4,79	1,15%
Pacaraima – RR	4,75	1,14%
Chuí – RS	3,60	0,86%
São Borja – RS	3,28	0,79%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

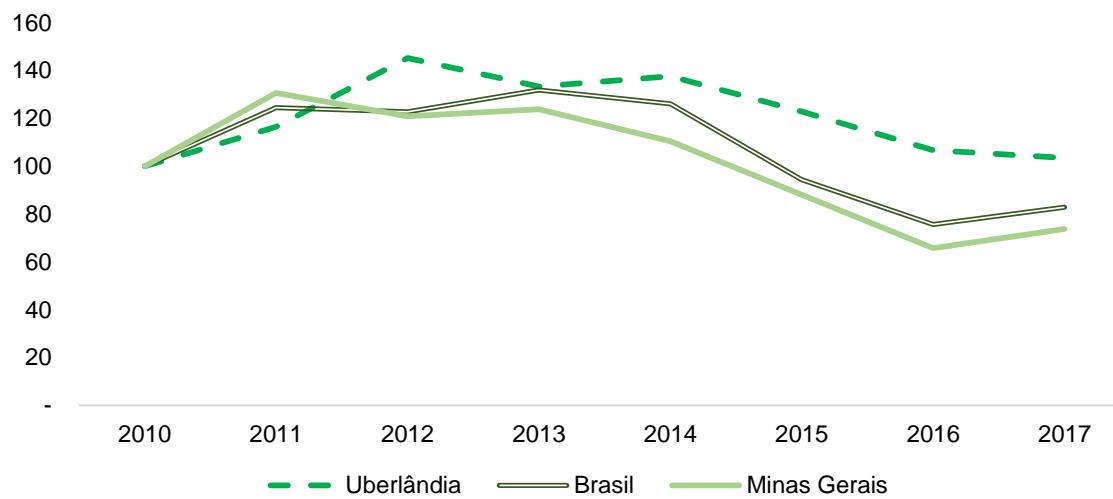
Importações

Tabela 12 - Importações de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil e participações relativas de Uberlândia nas importações de Minas Gerais e Brasil – US\$ milhões – 2010 a 2017

Anos	Uberlândia	Minas Gerais	Brasil	Uber/MG (%)	Uber/BR (%)
2010	135,53	9.967,23	181.768,43	1,36%	0,07%
2011	157,86	13.028,49	226.246,76	1,21%	0,07%
2012	196,87	12.054,60	223.183,48	1,63%	0,09%
2013	180,73	12.343,92	239.747,52	1,46%	0,08%
2014	186,46	11.008,53	229.154,46	1,69%	0,08%
2015	166,62	8.776,84	171.449,05	1,90%	0,10%
2016	144,64	6.554,85	137.552,00	2,21%	0,11%
2017	140,16	7.346,53	150.749,45	1,91%	0,09%

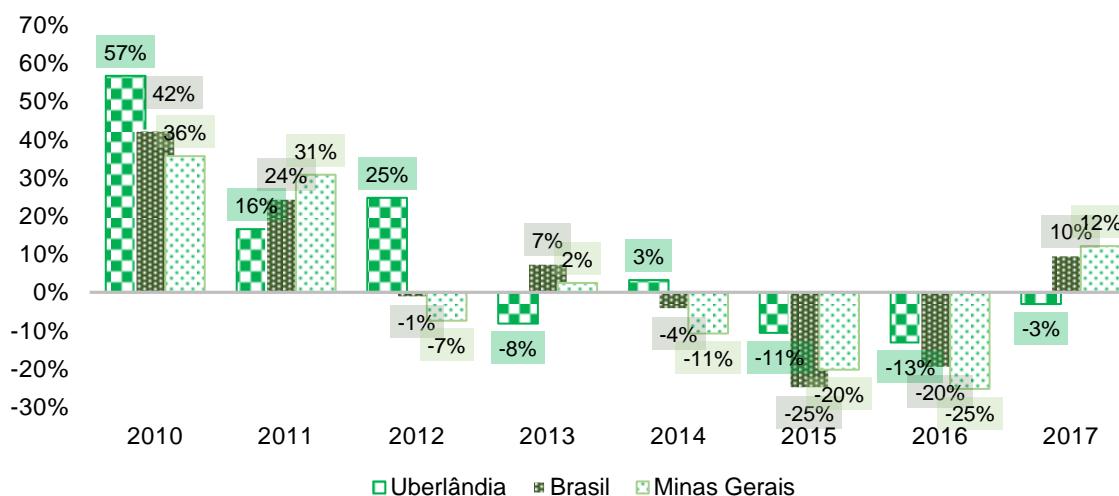
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 11 - Importações de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – Números Índices (2010=100) – 2010 a 2017



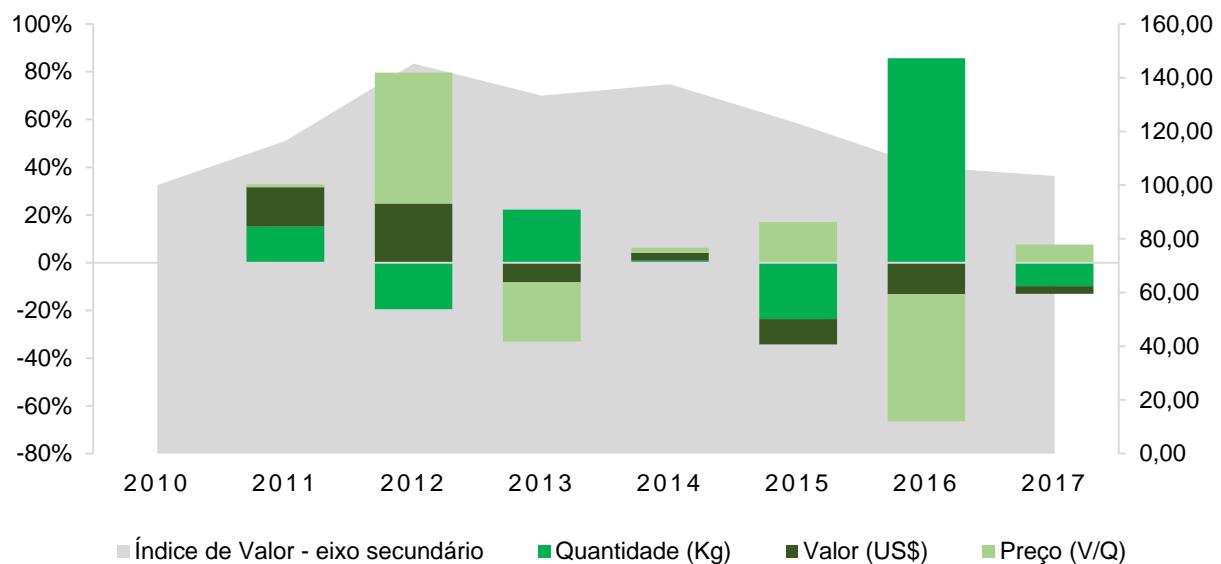
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 12 - Taxa de crescimento de Uberlândia, Minas Gerais e Brasil – em % – 2010 a 2017



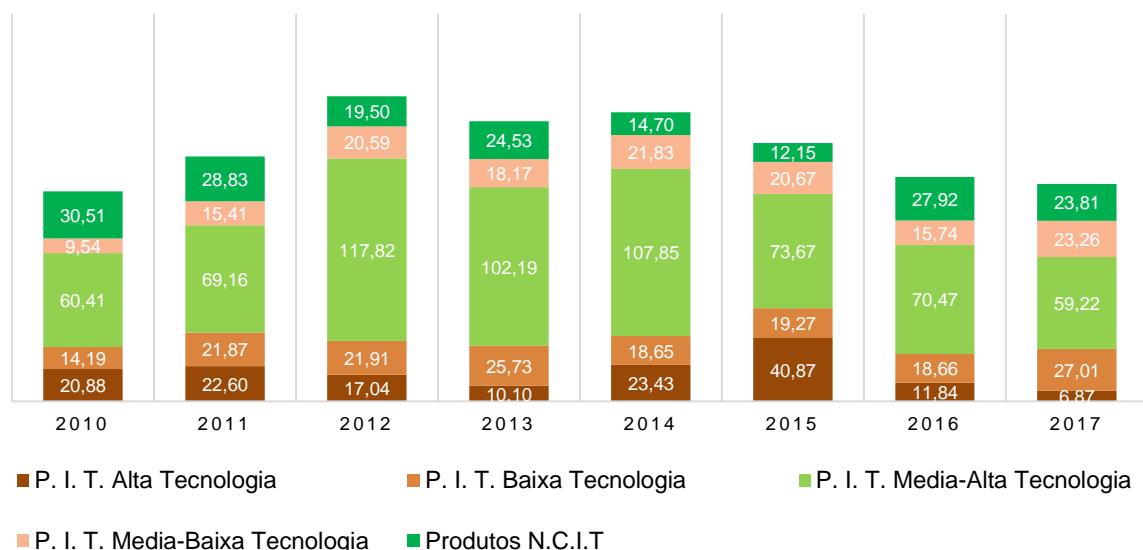
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 13 - Índices de Valor e Taxa de variação da Quantidade, Preço e Valor das importações de Uberlândia, 2010 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 14 - Importações de Uberlândia por Intensidade Tecnológica (SIIT) – US\$ milhões, 2010 a 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 13 - Importações de Uberlândia por Setor Industrial (ISIC – grupo e seção) e Intensidade Tecnológica (SIIT) – US\$ milhões, 2010 a 2017

Classificação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% total - 2017	Var. 2016/17
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	25,21	19,00	15,31	14,60	9,97	10,80	27,59	23,42	16,71%	-15,11%
Indústrias de transformação	105,02	129,03	177,36	156,20	171,77	154,47	116,72	116,35	83,02%	-0,31%
<u>Produtos da indústria de transformação de alta tecnologia</u>	20,88	22,60	17,04	10,10	23,43	40,87	11,84	6,87	4,90%	-42,01%
Aeronaves	15,41	15,63	8,61	1,76	18,30	36,50	9,38	0,19	0,14%	-97,98%
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	5,47	6,94	8,23	8,22	4,96	3,96	2,36	5,97	4,26%	152,49%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,01	0,03	0,20	0,12	0,18	0,40	0,10	0,71	0,51%	618,20%
<u>Produtos da indústria de transformação de baixa tecnologia</u>	14,19	21,87	21,91	25,73	18,65	19,27	18,66	27,01	19,27%	44,72%
Têxteis, couros e calçados	7,26	10,61	9,57	10,63	9,04	7,74	4,95	1,86	1,33%	-62,52%
Alimentos, bebidas, e tabaco	2,42	2,48	2,93	2,07	4,69	6,37	5,81	18,02	12,86%	210,22%
Celulose, papel, e impressão	3,52	5,59	8,34	9,52	3,38	3,12	6,62	5,28	3,76%	-20,26%
Móveis e outras manufaturas n.c.o.i	0,99	3,17	1,07	3,47	1,48	2,04	1,28	1,86	1,33%	44,69%
Madeira e seus produtos	0,01	0,02	0,01	0,05	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00%	-
<u>Produtos da indústria de transformação de média-alta tecnologia</u>	60,41	69,16	117,82	102,19	107,85	73,67	70,47	59,22	42,25%	-15,97%
Produtos químicos	11,89	27,14	30,02	33,66	41,01	27,47	28,03	28,54	20,37%	1,84%
Máquinas e equipamentos n.c.o.i	20,05	22,05	38,85	32,38	48,50	28,94	19,47	16,05	11,45%	-17,58%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28,37	19,63	48,13	35,44	17,76	17,12	22,85	14,57	10,40%	-36,23%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,10	0,30	0,78	0,56	0,57	0,09	0,08	0,03	0,02%	-64,35%
Veículos ferroviários e equipamentos de transporte n.c.o.i	0,00	0,05	0,04	0,17	0,02	0,04	0,04	0,03	0,02%	-33,46%
<u>Produtos da indústria de transformação de média-baixa tecnologia</u>	9,54	15,41	20,59	18,17	21,83	20,67	15,74	23,26	16,59%	47,77%
Produtos de borracha e de material plástico	6,11	10,61	15,11	12,04	15,34	14,93	12,80	17,27	12,32%	34,91%
Metalurgia e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,23	4,27	5,15	5,72	5,97	5,42	2,77	5,69	4,06%	105,55%
Produtos minerais não-metálicos	0,19	0,48	0,33	0,40	0,48	0,31	0,17	0,30	0,22%	75,09%
Embarcações navais	0,01	0,05	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	-
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00%	-
Indústrias extractivas	5,19	9,72	4,19	9,91	4,72	1,35	0,33	0,37	0,26%	11,38%
Produtos de outras atividades, desperdícios e não alocados	0,11	0,12	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02	0,01%	2316,48%
Total	135,53	157,86	196,87	180,73	186,46	166,62	144,64	140,16	100,00%	-3,09%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

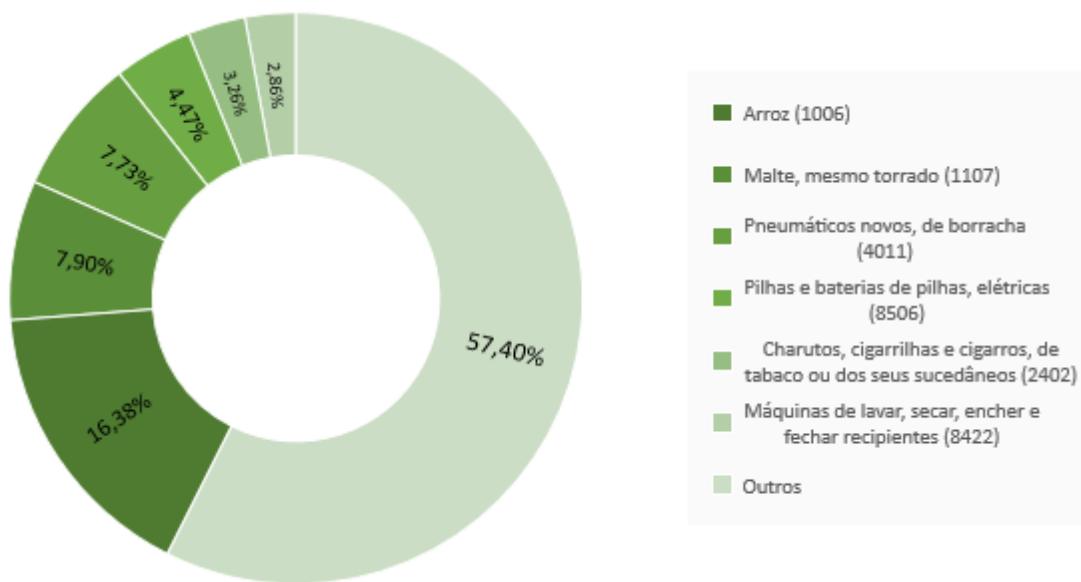
Tabela 14 - Uberlândia: Matriz dos 10 produtos (SH4) que apresentaram maiores valores importados para as 10 principais origens (países) – US\$ milhões, 2017

	Paraguai	EUA	China	Argentina	Alemanha	Espanha	Itália	Chile	Cingapura	México	Total (a)	Total Geral (b)	% (a/b)
Arroz (1006)	22,61										22,61	22,96	99%
Pneumáticos novos, de borracha (4011)		0,00*	7,40							2,84	10,24	10,84	94%
Malte, mesmo torrado (1107)				9,97							9,97	11,07	90%
Pilhas e baterias de pilhas, elétricas (8506)		0,41	0,69		0,00*				3,97		5,07	6,27	81%
Máquinas de lavar louça; limpar ou secar garrafas ou outros recipientes (8422)		0,04			0,96		2,90	0,00*			3,90	4,01	97%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório (3822)		3,55									3,55	3,58	99%
Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (7607)				0,14	0,13	2,86		0,01			3,14	3,58	88%
Pastas de matérias têxteis e derivados (5601)		0,91							1,99		2,90	2,91	100%
Lâmpadas e tubos elétricos de incandescência ou de descarga (8539)		0,00*	2,85		0,00*		0,00*				2,85	2,85	100%
Aparelhos mecânicos para projetar, dispersar ou pulverizar líquidos ou pós (8424)		1,97	0,09		0,02		0,00*	0,02			2,11	3,32	63%
Total (c)	22,61	6,87	11,03	10,11	1,11	2,86	2,9	2,02	3,97	2,84	66,33	71,38	93%
Total Geral (d)	23,48	22,86	21,98	12,48	7,27	5,28	4,63	4,06	4,01	2,94	109,01	-	-
% (c/d)	96%	30%	50%	81%	15%	54%	63%	50%	99%	96%	61%	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

* Valores inferiores a dez mil US\$.

Gráfico 15 - Participação relativa (%) dos principais produtos importados por Uberlândia em 2017 (classificação SH4)



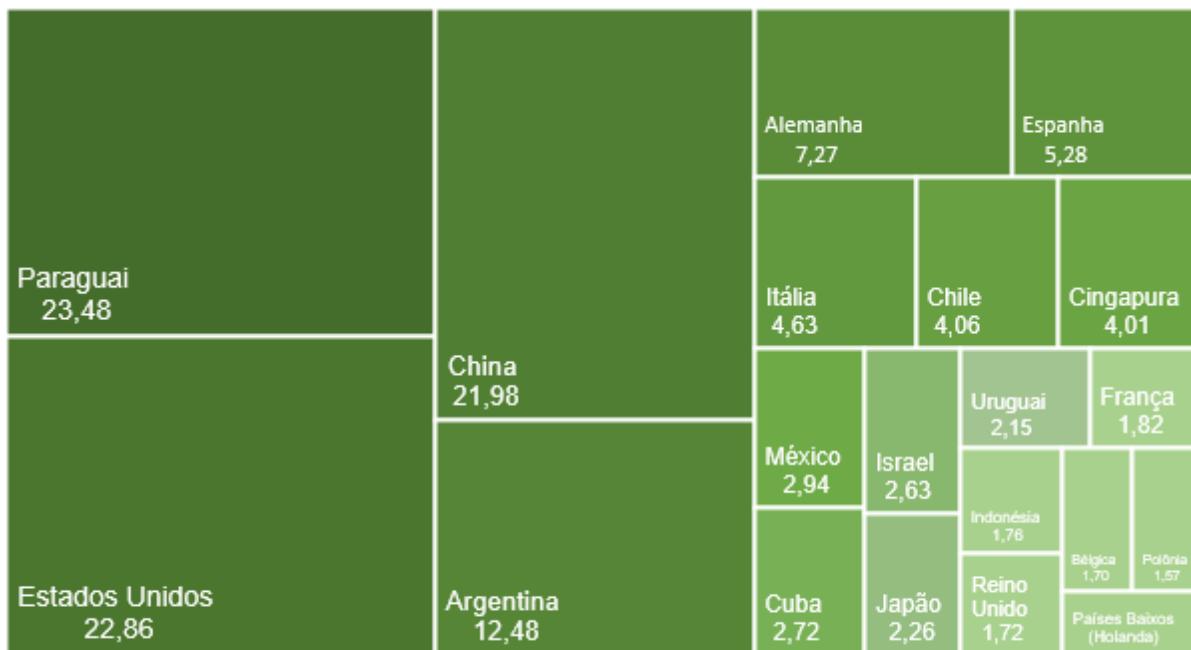
Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 15 - Dez principais produtos (SH4) importados por Uberlândia – US\$ milhões, 2010 a 2017

Produto (SH4)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	% 2017
Arroz (1006)	16,23	13,08	10,47	13,15	9,38	10,17	20,99	22,96	16,38%
Malte, mesmo torrado (1107)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,07	7,90%
Pneumáticos novos, de borracha (4011)	0,29	0,40	4,01	5,57	9,16	10,33	8,75	10,84	7,73%
Pilhas e baterias de pilhas, elétricas (8506)	6,49	10,68	7,06	0,01	0,00	4,36	6,49	6,27	4,47%
Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos (2402)	0,00	0,00	0,00	0,14	0,63	4,23	4,04	4,56	3,26%
Máquinas de lavar louça (8422)	13,86	1,02	28,21	10,86	5,62	2,59	8,61	4,01	2,86%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório (3822)	0,93	1,10	1,47	1,32	5,81	4,54	4,42	3,58	2,56%
Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (7607)	0,19	1,41	2,09	4,12	2,66	3,10	1,90	3,58	2,55%
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (3920)	0,19	0,25	1,01	1,99	2,13	2,37	2,28	3,54	2,53%
Aparelhos mecânicos para projectar, dispersar ou pulverizar líquidos ou pós (8424)	3,45	5,74	6,45	8,01	3,77	3,62	2,68	3,32	2,37%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 16 - Os 20 principais países de origem das importações de Uberlândia – US\$ milhões, 2017



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

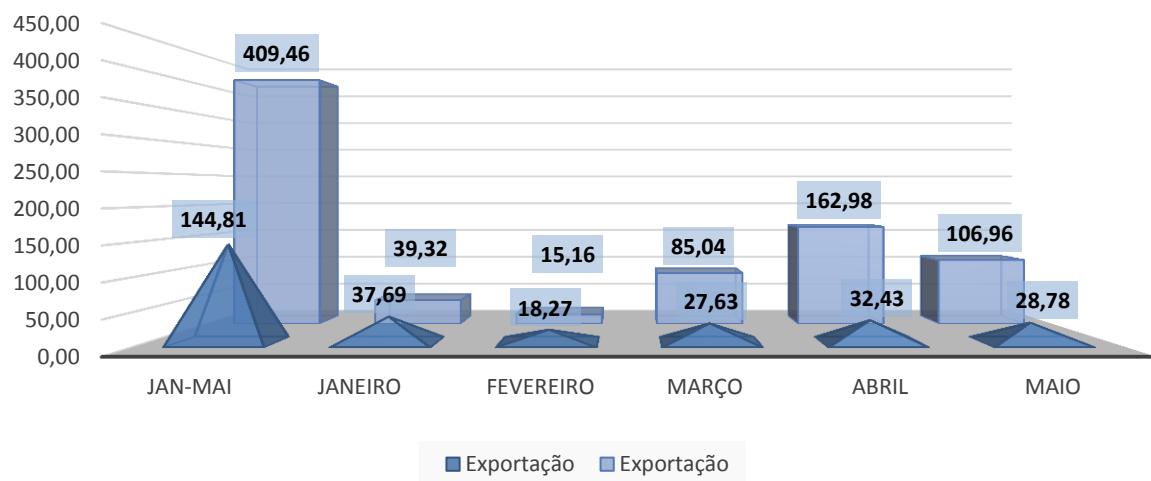
Tabela 16 - Principais vias de entrada das Importações de Uberlândia – 2017

Vias de entrada	Valor (US\$ milhões)	% do valor total
Porto de Santos – SP	58,12	41,47%
Foz do Iguaçu – Rodovia – PR	15,73	11,22%
Porto de Itajaí – SC	11,51	8,22%
Porto de Vitória – ES	11,07	7,90%
São Paulo – Aeroporto – SP	10,80	7,71%
Porto de Paranaguá – PR	9,86	7,03%
Guaíra – PR	9,25	6,60%
Campinas – Aeroporto – SP	4,81	3,43%
Belo Horizonte – Aeroporto (Confins) – MG	3,49	2,49%
Rio de Janeiro – Aeroporto – RJ	1,49	1,07%
Outros	4,02	2,86%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

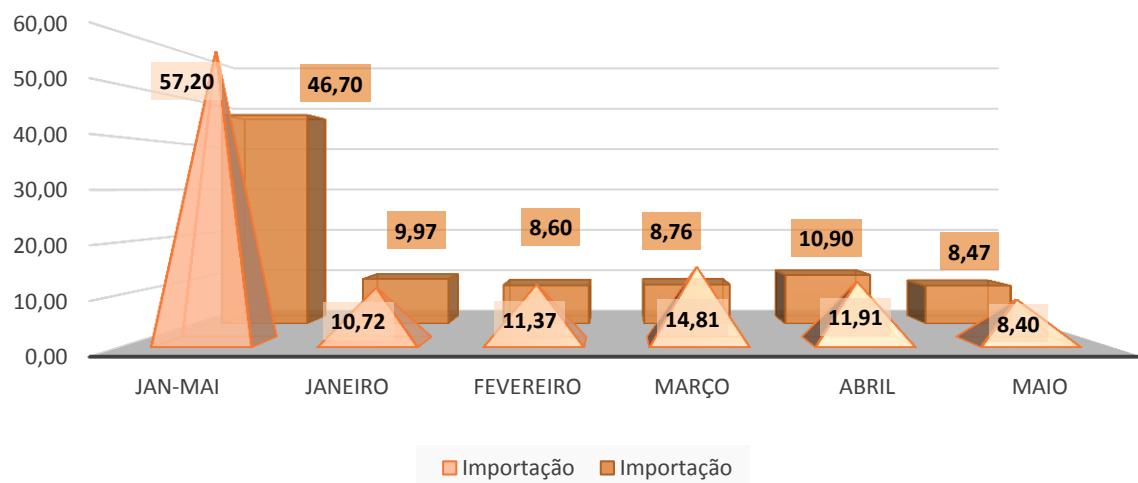
Exportações e Importações – 2017 (jan-mai) x 2018 (jan-mai)

Gráfico 17 - Exportações de Uberlândia – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 18 - Importações de Uberlândia – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões



Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 17 - Exportações e Importações de Uberlândia – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Período	Exportação			Importação		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Jan-Mai	144,81	409,46	183%	57,20	46,70	-18%
Janeiro	37,69	39,32	4%	10,72	9,97	-7%
Fevereiro	18,27	15,16	-17%	11,37	8,60	-24%
Março	27,63	85,04	208%	14,81	8,76	-41%
Abril	32,43	162,98	403%	11,91	10,90	-8%
Maio	28,78	106,96	272%	8,40	8,47	1%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 18 - Exportações de Uberlândia por grau de elaboração do produto – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Período	2017			2018			Taxa de Variação – 2017/2018		
	Básicos	Semi.	Manu.	Básicos	Semi.	Manu.	Básicos	Semi.	Manu.
Jan-Mai	92,51	37,80	14,50	382,57	16,04	10,85	314%	-58%	-25%
Janeiro	28,51	7,22	1,97	34,82	2,00	2,49	22%	-72%	26%
Fevereiro	7,88	8,19	2,20	8,38	4,35	2,43	6%	-47%	11%
Março	16,42	8,81	2,40	78,39	4,56	2,09	377%	-48%	-13%
Abril	21,76	6,68	3,99	158,29	2,52	2,17	627%	-62%	-46%
Maio	17,93	6,91	3,94	102,69	2,61	1,67	473%	-62%	-58%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

*Semi. (semimanufaturado); Manu. (manufaturado).

Tabela 19 - Importações de Uberlândia por grau de elaboração do produto – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Período	2017			2018			Taxa de Variação – 2017/2018		
	Básicos	Semi.	Manu.	Básicos	Semi.	Manu.	Básicos	Semi.	Manu.
Jan-Mai	12,06	0,65	44,50	6,22	0,59	39,89	-48%	-9%	-10%
Janeiro	2,19	0,06	8,47	1,56	0,12	8,29	-29%	94%	-2%
Fevereiro	2,86	0,04	8,47	0,78	0,03	7,79	-73%	-3%	-8%
Março	4,05	0,27	10,49	1,45	0,25	7,05	-64%	-7%	-33%
Abril	1,77	0,12	10,02	1,30	0,18	9,42	-27%	52%	-6%
Maio	1,19	0,16	7,05	1,13	0,00	7,33	-5%	-98%	4%

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

*Semi. (semimanufaturado); Manu. (manufaturado).

Tabela 20 - Exportações de Uberlândia por destino – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Destino	2017 (Jan – Mai)		2018 (Jan – Mai)		Variação US\$ 2017/2018
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
China	50,13	34,62%	145,40	35,51%	95,27
Rússia	-	-	133,49	32,60%	133,49
Países Baixos (Holanda)	17,13	11,83%	36,26	8,86%	19,12
Tailândia	1,91	1,32%	14,63	3,57%	12,72
Vietnã	34,65	23,93%	14,48	3,54%	-20,17
Espanha	0,04	0,35%	9,85	2,41%	9,81
Arábia Saudita	2,59	-	6,74	1,65%	4,15
Alemanha	0,00	0,12%	5,34	1,30%	5,34
Índia	3,95	0,01%	4,27	1,04%	0,32
Estados Unidos	4,45	0,24%	3,85	0,94%	-0,61
Demais	29,96	20,68%	35,16	8,59%	5,20

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 21 - Importações de Uberlândia por origem – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Destino	2017 (Jan – Mai)		2018 (Jan – Mai)		Variação US\$ 2017/2018
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
Estados Unidos	7,85	13,73%	6,63	14,19%	-1,23
Argentina	3,36	5,87%	6,46	13,84%	3,11
Paraguai	11,74	20,53%	6,31	13,52%	-5,43
China	8,97	15,68%	5,75	12,32%	-3,21
Espanha	2,58	4,51%	2,77	5,94%	0,20
Alemanha	2,87	5,02%	2,45	5,24%	-0,42
Malásia	0,05	0,10%	2,36	5,05%	2,31
Indonésia	0,70	1,22%	1,38	2,96%	0,69
Chile	1,63	2,84%	1,33	2,84%	-0,30
Cingapura	1,62	2,83%	1,10	2,35%	-0,52
Demais	15,84	27,69%	10,16	21,75%	-5,69

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 22 - Exportações de Uberlândia por produto³⁷ – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Produto (SH4)	2017 (Jan – Mai)		2018 (Jan – Mai)		Taxa de Variação	Tx. Var. Preço	Tx. Var. Quant.
	Valor	Part.	Valor	Part.			
Soja (1201)	54,663	37,75%	336,064	82,08%	514,79%	4,83%	486,45%
Resíduos Soja (2304)	19,655	13,57%	44,247	10,81%	125,12%	-3,84%	134,11%
Couros preparados (4107)	34,127	23,57%	12,607	3,08%	-63,06%	-33,78%	-44,21%
Charutos, cigarrilhas e cigarros (2402)	2,680	1,85%	2,694	0,66%	0,49%	-20,24%	25,99%
Óleo de soja (1507)	0,142	0,10%	1,846	0,45%	1197,58%	-37,47%	1975,15%
Colofónias e ácidos resínicos (3806)	3,219	2,22%	1,838	0,45%	-42,89%	-4,82%	-40,00%
Milho (1005)	13,643	9,42%	1,387	0,34%	-89,84%	14,49%	-91,12%
Misturas de substâncias odoríferas (3302)	1,292	0,89%	0,794	0,19%	-38,55%	-25,65%	-17,35%
Couros e peles curtidos (4104)	2,488	1,72%	0,780	0,19%	-68,63%	-18,75%	-61,39%
Outras gorduras e óleos vegetais (1515)	1,009	0,70%	0,723	0,18%	-28,36%	-12,17%	-18,43%
Demais	11,892	8,21%	6,479	1,58%	-45,52%	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

³⁷ Posição no Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH4).

Tabela 23 - Importações de Uberlândia por produto³⁸ – comparativo 2017 (jan – mai) e 2018 (jan – mai) – US\$ milhões

Produto (SH4)	2017 (Jan – Mai)		2018 (Jan – Mai)		Taxa de Variação	Var. Preço	Var. Quant.
	Valor	Part.	Valor	Part.			
Arroz (1006)	12,02	21,02%	6,17	13,21%	-48,69%	-19,27%	-36,44%
Malte (1107)	3,57	6,24%	5,77	12,35%	61,63%	-2,81%	66,31%
Folhas e tiras de alumínio (7607)	1,76	3,07%	2,87	6,14%	63,08%	6,36%	53,34%
Pilhas e baterias (8506)	2,55	4,45%	2,56	5,48%	0,50%	13,41%	-11,38%
Pneumáticos (4011)	3,58	6,25%	2,49	5,33%	-30,35%	0,44%	-30,66%
Misturas de substâncias odoríferas (3302)	1,07	1,86%	1,95	4,18%	83,08%	17,61%	55,67%
Charutos, cigarrilhas e cigarros (2402)	1,72	3,00%	1,42	3,04%	-17,32%	34,53%	-38,54%
Preparações lubrificantes (3403)	1,72	3,02%	1,31	2,81%	-23,92%	7,94%	-29,52%
Aparelhos mecânicos para líquidos ou pós (8424)	0,87	1,53%	1,17	2,50%	33,60%	7,55%	24,22%
Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de plástico (3920)	1,31	2,29%	1,03	2,20%	-21,40%	-18,71%	-3,31%
Demais	27,041	47,27%	19,971	42,76%	-26,15%	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

³⁸ Posição no Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH4).

4 Emprego em tempos de crise: uma análise do mercado de trabalho formal de Uberlândia

Alanna Santos de Oliveira¹

4.1 Breve Contextualização

Muito embora o mercado de trabalho tenha dado evidências de uma lenta recuperação no ano 2018, podemos afirmar que a retomada ainda é bastante incipiente e instável, especialmente quando se leva em conta as expectativas inicialmente projetadas para o referido ano (IPEA, 2018, Carta de Conjuntura, nº39). A taxa de desemprego aberto calculada por meio da PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua) foi de 13,1% no primeiro trimestre de 2018, ourossim, 0,7 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior, quando havia sido de 13,8%.

Para o primeiro quadrimestre de 2018, os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) nos revelaram um saldo positivo de aproximadamente 347 mil postos de trabalho formal no caso do Brasil; 58 mil em Minas Gerais; e 513 no município de Uberlândia (CEPES, 2018, Boletim do Emprego de Uberlândia, Ano 7, nº19, 2018). Sabemos, no entanto, que a criação de vagas apontada para o mercado celetista formal ainda não foi suficiente para repor os postos perdidos, sobretudo, ao longo dos anos 2015 e 2016.

Diante da reconhecida dificuldade de retomada do emprego no país, e também no município de Uberlândia – que acabou de fechar os meses de maio e junho de 2018 com saldos negativos pelo CAGED, ou seja, número de demissões superior ao de admissões – atesta-se a importância de se identificar os reflexos dessa acentuada crise no mercado de trabalho, atentando para seus efeitos em termos salariais, bem como sobre os principais setores/atividades econômicas afetadas, e para as características mais gerais da população trabalhadora atingida. Este, portanto, configura o objetivo maior deste painel de informações municipais, qual seja: delinear um panorama geral da crise no mercado de trabalho formal do município de Uberlândia. Para tanto, será

¹ Economista Pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas, e Projetos Econômico-Sociais (CEPES-IERI/UFU). Doutorando em Economia, na área de Desenvolvimento e Políticas Públicas do PPGE/UFU.

empreendida uma análise, essencialmente, sobre os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do CAGED, ambos disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

4.2 Panorama do emprego formal em Uberlândia no contexto de crise

De acordo com o último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Censo 2010, o município de Uberlândia contava com uma população economicamente ativa de aproximadamente 348 mil pessoas, sendo que destas, 325.526 encontravam-se ocupadas. Quanto ao grau de formalização, já que vamos tratar de dados do mercado de trabalho formal, ainda de acordo com os dados do referido Censo, 71,42% dos ocupados estavam formalmente empregados em 2010.

Os dados da RAIS² revelam que em 2014, o município de Uberlândia apresentava um estoque de emprego de 219.454 empregados, fechando um período de crescimento ininterrupto do emprego formal ao longo dos anos 2000. Em 2015, entretanto, em face da crise econômica e política que se instaura no país, o estoque de empregos sofre uma queda de aproximadamente dois pontos percentuais, passando para 215.700 vínculos empregatícios ativos. Em 2016, registra-se nova retração de quase três pontos percentuais em relação ao ano anterior, totalizando nos dois anos mais de 10 mil vínculos perdidos (Figura 5).

Apesar dos dados da RAIS-2017 ainda não terem sido divulgados, é possível acompanhar o desempenho do mercado de trabalho formal para o referido ano, a partir de uma análise das informações do CAGED mensal³. O saldo ajustado das movimentações mensais aponta para a criação de aproximadamente duas mil vagas de trabalho no acumulado do ano 2017. Os meses de janeiro, junho e dezembro evidenciaram saldo negativo, ou seja, número de demissões superior ao de admissões, mas o saldo positivo registrado nos demais meses do ano supera o saldo negativo acumulado por estes três meses (Tabela 24).

² Tratam-se de registros administrativos declarados anualmente pelos empregadores, e constituem um retrato do mercado de trabalho formal ao final de cada ano, especificamente do número de vínculos empregatícios ativos em 31/12.

³ Neste caso, deve-se ter em conta que os dados do CAGED são referentes apenas aos contratos celetistas de trabalho.

Com respeito à massa salarial conformada pelo mercado de trabalho formal, é possível verificar que esta havia sido de aproximadamente R\$ 528 milhões em 2014 e cai, então, para R\$ 497 milhões em 2016. Registrou-se, portanto, uma retração de cerca de R\$ 30 milhões para o município, levando-se em conta as remunerações do trabalho formal. Percentualmente falando, a variação negativa foi de quase seis pontos. A remuneração média real de dezembro também experimentou uma queda no período analisado, tendo sido de R\$ 2.509,84 em 2014, e R\$ 2.490,81 em 2016 (Figura 6).

Com respeito ao gênero, a queda no número de vínculos empregatícios foi maior entre os homens do que entre as mulheres. Ao todo, foram suprimidos -6.585 vínculos, no caso dos homens, e -3.431, no das mulheres, entre 2014 e 2016. Cabe destacar que a participação dos homens no estoque de emprego é maior relativamente à das mulheres, tendo sido de 55,4% em 2014, e 54,9% em 2016. De todo modo, mesmo em termos percentuais, a variação negativa do estoque de emprego correspondente ao sexo masculino foi maior, da ordem de -5,4%, ao passo que para as mulheres foi de -3,5% (Figura 7).

A faixa etária que mais perdeu vínculos empregatícios entre 2014 e 2016 foi a dos mais jovens, compreendendo a dos que tinham até 17 anos (-29,8%) e a dos que tinham entre 18 e 24 (-12,15%). De um modo geral, todas as faixas etárias, excetuando-se a dos que tinham 50 a 64 anos, e dos de 65 ou mais, sofreram retração no estoque de emprego (Gráfico 19).

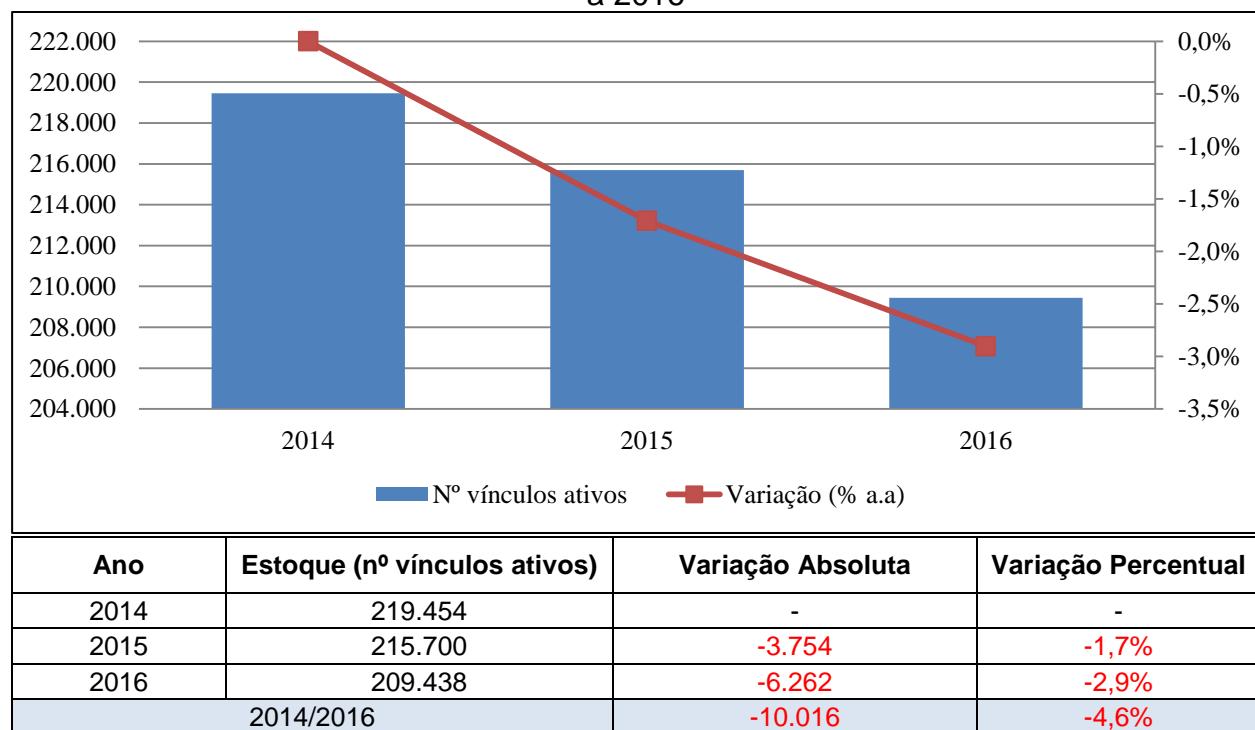
Em termos de grau de escolaridade, verifica-se retração do emprego para todas as faixas de escolaridade, excetuando-se apenas: analfabetos; médio completo; e superior completo. Ressalta-se que os trabalhadores com ensino médio completo representam cerca de 44% do estoque de emprego formal de Uberlândia, seguidos dos que apresentam superior completo, que totalizam cerca de 19%, e dos que possuem ensino médio incompleto, registrando, aproximadamente, 9,5%. O menor percentual corresponde ao dos analfabetos (0,3%). A faixa de escolaridade agregada que registrou maior decréscimo no número de vínculos ativos, sofrendo, portanto, de forma mais acentuada com a crise, foi a dos que possuíam até o 5º ano completo do ensino fundamental, com redução de aproximadamente -25% entre 2014 e 2016. (Figura 8).

Com respeito aos setores mais duramente afetados pela crise, comércio foi a atividade econômica que registrou maior perda absoluta de vínculos empregatícios ativos entre 2014 e 2016 (-4.789), o que culminou numa variação percentual negativa

de -9%. Sob esta perspectiva, ou seja, em termos percentuais, a maior queda pode ser verificada para o setor extrativista mineral (-34%), mas deve-se ter em conta que em termos absolutos a variação foi de -81 vínculos, já que esta atividade não tem significativo potencial empregador no município. O setor de serviços é o único que não sofre retração no período analisado, evidenciando um aumento de 2,5%, ou de 2.563 vínculos empregatícios entre 2014 e 2016 (Figura 9).

As principais ocupações que registraram maior perda de vínculos ativos entre 2014 e 2016, em números absolutos, foram: auxiliar de escritório em geral; magarefe; vendedor do comércio varejista; babá; professor do ensino médio no ensino fundamental; e servente de obras. Somadas, as seis ocupações responderam por uma retração de mais de 9 mil vínculos ativos do estoque, ousrossim, cerca de 93% dos vínculos ativos subtraídos do município no interregno observado (Tabela 25).

Figura 5 - Evolução do estoque de emprego formal do município de Uberlândia – 2014 a 2016

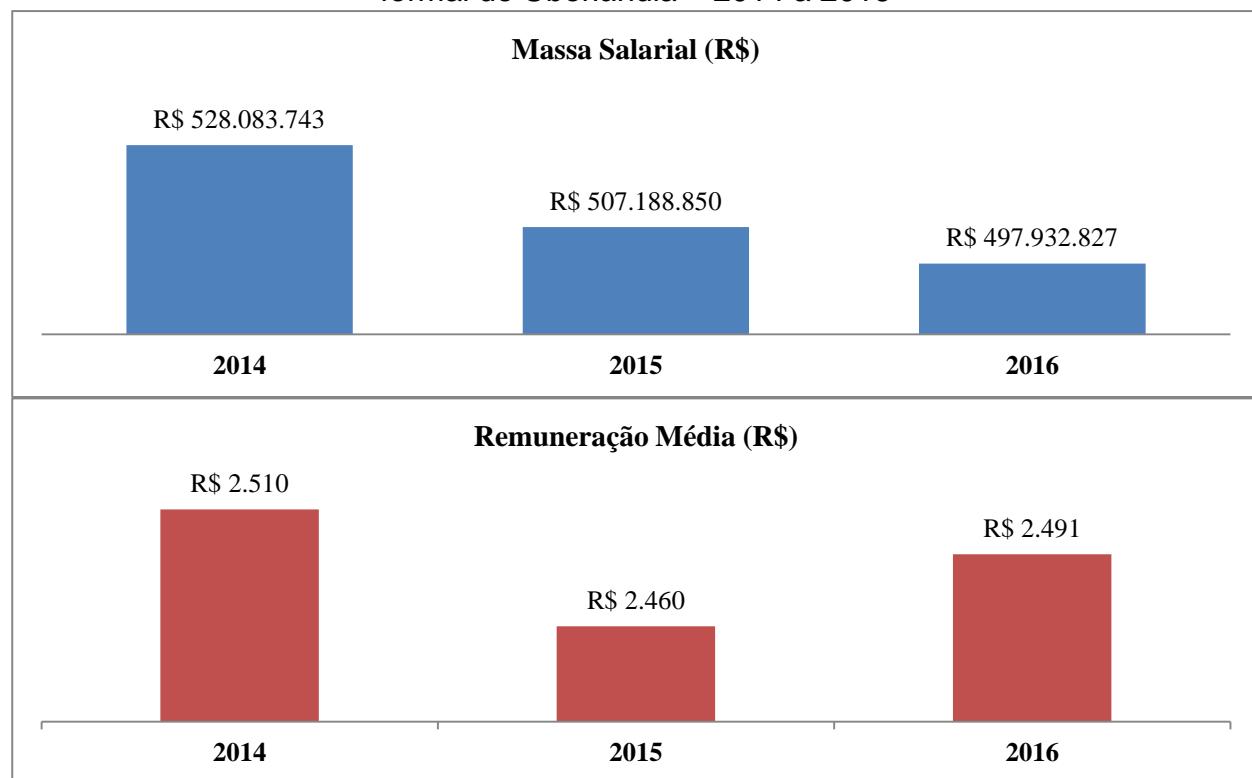


Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU

Tabela 24 - Saldo do emprego celetista em Uberlândia – Janeiro a Dezembro de 2017

Mês/Ano	No Prazo	Fora do Prazo	Saldo Ajustado ⁴
Jan	-369	48	-321
Fev	67	40	107
Mar	83	-71	12
Abr	495	-121	374
Mai	30	43	73
Jun	-499	-112	-611
Jul	68	47	115
Ago	527	-52	475
Set	317	59	376
Out	1.375	-26	1.349
Nov	1.170	-29	1.141
Dez	-903	2	-901
Saldo/Ano	2.361	-172	2.189

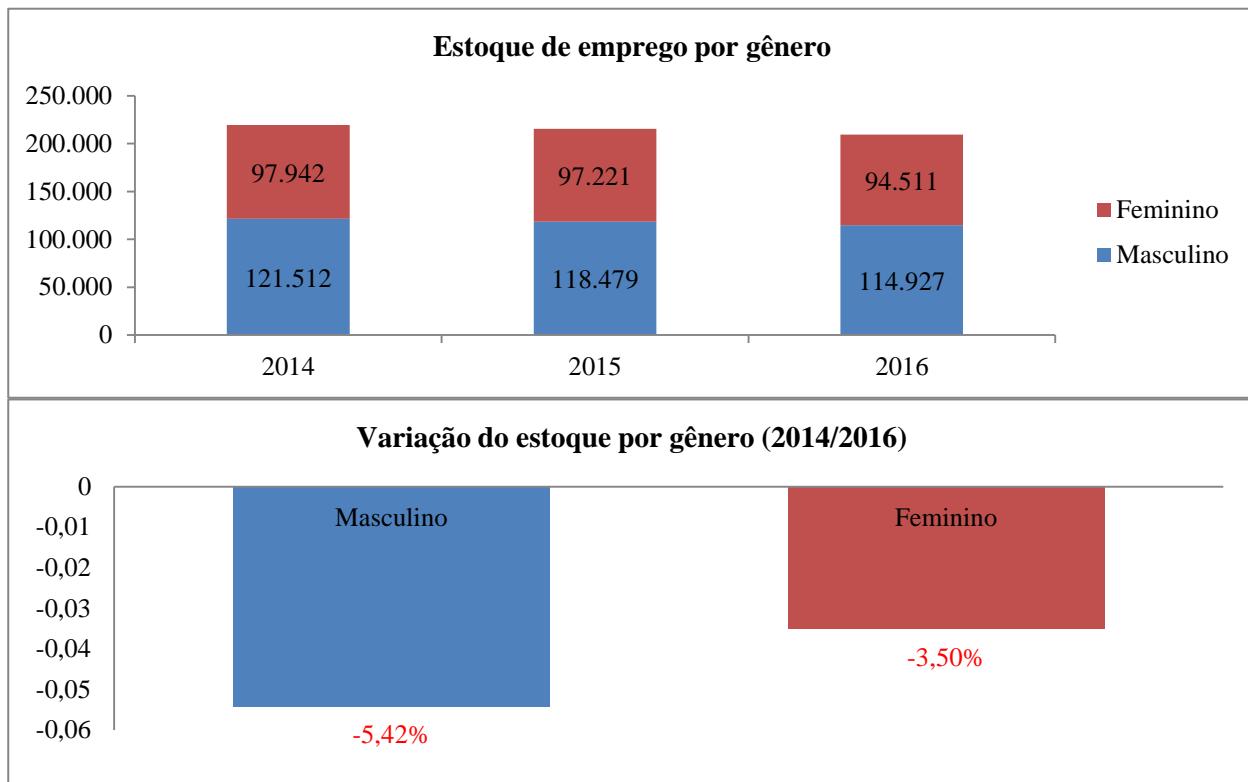
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Figura 6 - Massa salarial e remuneração média de dezembro, do mercado de trabalho formal de Uberlândia – 2014 a 2016

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

⁴ O saldo ajustado refere-se ao somatório do saldo obtido pelas declarações que foram entregues dentro do prazo estipulado pelo MTE e o saldo das que foram entregues fora deste prazo, visto que o Ministério permite o lançamento dos registros administrativos depois do prazo inicialmente estabelecido para entrega.

Figura 7 - Evolução do estoque de emprego por gênero no mercado de trabalho formal de Uberlândia



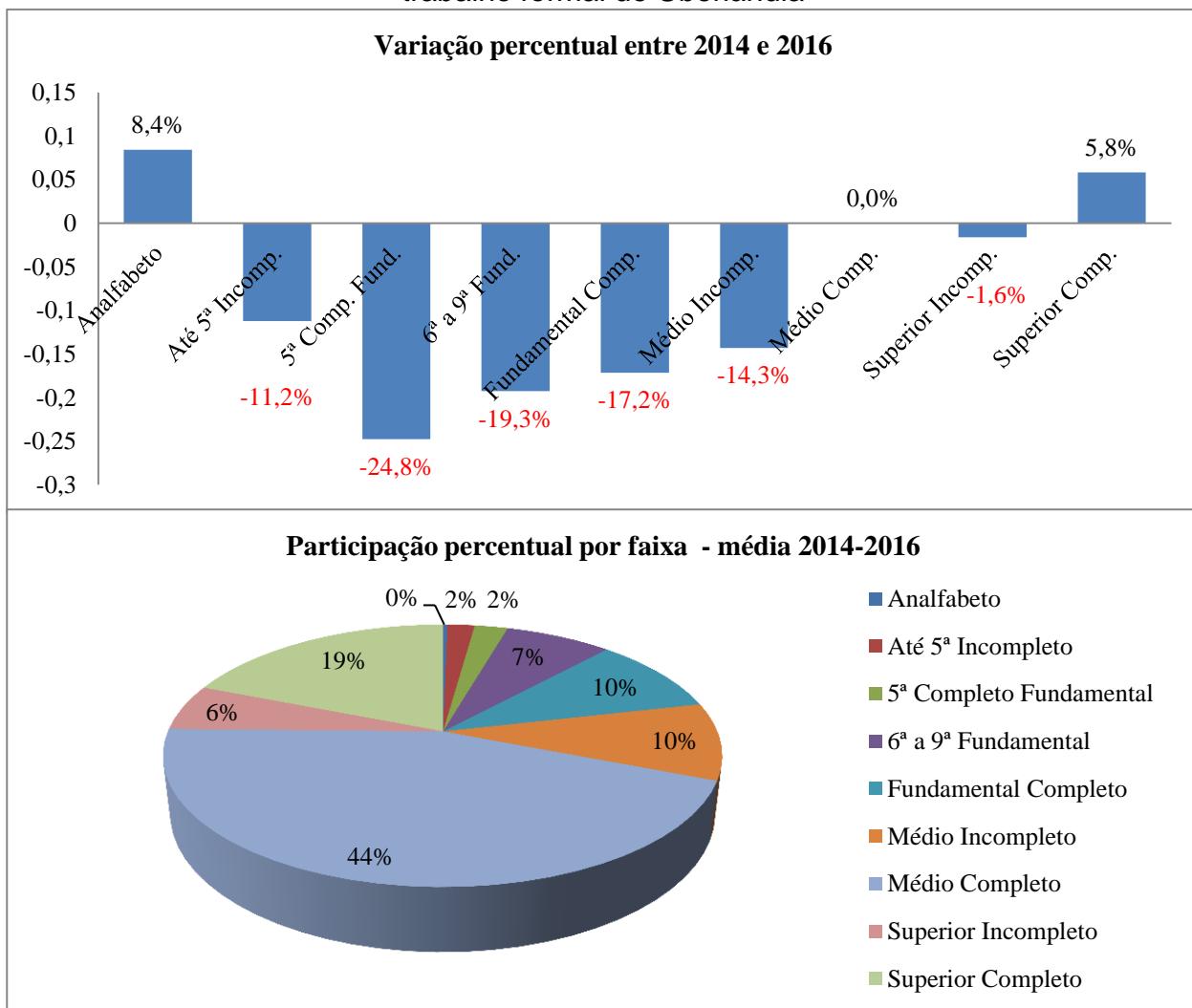
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU

Gráfico 19 - Variação percentual do estoque de emprego por faixa etária no mercado de trabalho formal de Uberlândia (2014/2016)



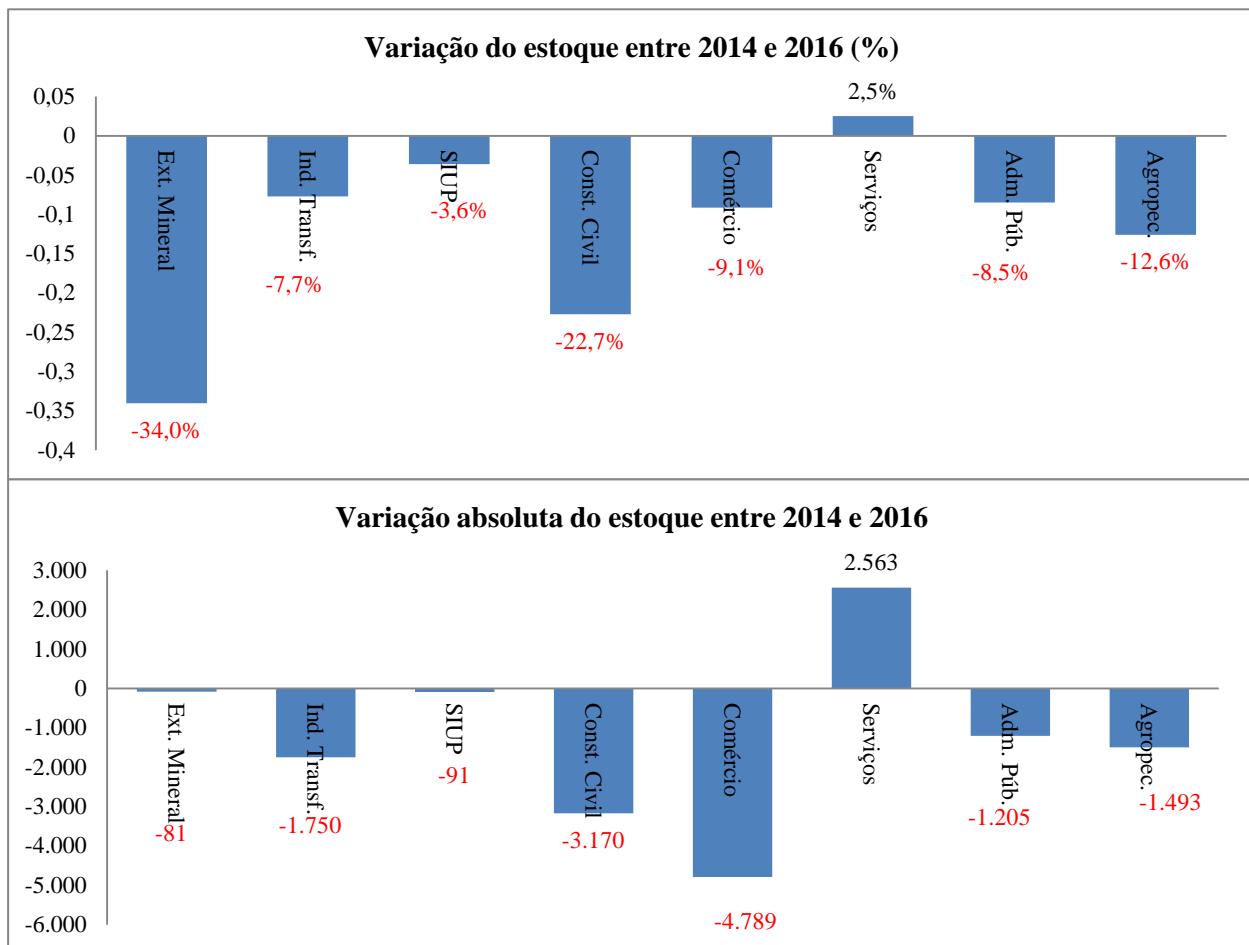
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU

Figura 8 - Panorama do estoque de emprego por grau de escolaridade no mercado de trabalho formal de Uberlândia



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU

Figura 9 - Evolução do estoque de emprego por setor no mercado de trabalho formal de Uberlândia



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU

Tabela 25 - Panorama do estoque de emprego segundo as principais ocupações com variação negativa no município de Uberlândia – 2014/2016

Ocupação (CBO 2002)	2014	2015	2016	Var. Nº absolutos	% do Total
1) Auxiliar de Escritório, em Geral	13.333	11.783	10.865	-2.468	24,6%
2) Magarefe	4.870	5.010	2.941	-1.929	19,3%
3) Vendedor de Comércio Varejista	10.833	9.997	9.551	-1.282	12,8%
4) Babá	1.337	62	60	-1.277	12,7%
5) Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental	1.428	150	158	-1.270	12,7%
6) Servente de Obras	4.111	3.314	3.031	-1.080	10,8%
Somatório das seis ocupações	35.912	30.316	26.606	-9.306	92,9%
Total de todas as ocupações	219.454	215.700	209.438	-10.016	100%

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração CEPES/IERI/UFU

4.3 Referências

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

CEPES, Boletim do Emprego de Uberlândia, Ano 7, nº19, 2018. Disponível em: http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_OE_Boletim_do_Emprego_em_Uberlandia_2017-12.pdf

IPEA, Carta de Conjuntura | 39| 2º trimestre de 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/180622_cc_39_secao_mercado_trabalho.pdf

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

5 – Despesas com a Saúde Pública no Município de Uberlândia e suas principais fontes de financiamento no período de 2014 a 2017¹

Carlos José Diniz²
Rick Humberto Naves Galdino³

Introdução

A seção 5 desta publicação **Uberlândia - Painel de Informações Municipais 2018** se dedica a apresentar a evolução recente da principal conta de Despesa Funcional do município de Uberlândia, a função Saúde.

A despesa com a categoria funcional Saúde é a conta que apresenta a maior participação entre todas as despesas funcionais no total das despesas orçamentárias do município de Uberlândia, média de 26,57% no período 2002 a 2017, esta função também é bastante expressiva para o conjunto dos municípios brasileiros cuja média de gasto com a saúde representa 22,63%, no período de 2002 a 2015⁴.

Assim, a análise aqui proposta, tem como objetivo detalhar as variações recentes dos recursos que financiam esta função tão cara a toda a sociedade do município de Uberlândia e também a toda a sociedade brasileira, representado pelo comprometimento orçamentário com a saúde.

No entanto, antes é preciso destacar que este trabalho aborda apenas o comprometimento de recursos que são geridos pela administração pública municipal, pois o tema saúde apresenta responsabilidades tripartite, isso é responsabilidade comum às três esferas administrativas do setor público brasileiro, não trataremos também do setor de saúde privada de forma isolada.

Além desta breve introdução, a seção 5.1 apresenta a dimensão da despesa funcional saúde no município de Uberlândia; a seção 5.2 a origem dos recursos para aplicação em saúde pública no município; a seção 5.3 a composição dos recursos definidos para aplicação do Limite Mínimo Constitucional e a seção 5.4 apresenta as Receitas Adicionais para o Financiamento da Saúde.

¹ Em termos de valores reais.

² Economista/Pesquisador do CEPES/IERI/UFU.

³ Economista/Pesquisador do CEPES/IERI/UFU.

⁴ Dinâmica Socioeconômica de Municípios Selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG) - CEPES/IERI-2018. Disponível em:

De forma sintética pode se dizer que é a classificação da despesa segundo estrutura de funções e subfunções, que indicam as áreas de atuação do governo, como saúde, educação, transporte, entre outras⁵.

Segundo o Manual Técnico de Orçamento, MTO 2017.

A classificação funcional é formada por funções [...] e busca responder basicamente à indagação “em que áreas de despesa a ação governamental será realizada?”. Cada atividade, projeto e operação especial identificará a função e a subfunção às quais se vinculam.

A atual classificação funcional foi instituída pela Portaria no 42, de 14 de abril de 1999, do então Ministério do Orçamento e Gestão (MOG), e é composta de um rol de funções e subfunções prefixadas, que servem como agregador dos gastos públicos por área de ação governamental nos três níveis de Governo. Trata-se de uma classificação independente dos programas e de aplicação comum e obrigatória, no âmbito dos Municípios, dos Estados, do Distrito Federal e da União, o que permite a consolidação nacional dos gastos do setor público.

A Tabela 1 apresenta a participação percentual das 28 categorias funcionais nas respectivas despesas empenhadas do município de Uberlândia nos anos de 2002 a 2017. A seleção do ano de 2002 se deve a disponibilidade da base de dados das despesas funcionais, pois antes deste período as despesas funcionais eram categorizadas em 15 rubricas: Legislativa; Judiciária; Planejamento; Agricultura; Educação e Cultura; Habitação e Urbanismo; Indústria e Comércio; Saúde e Saneamento; Assistência e Previdência; Transporte; Segurança Pública; Desenvolvimento Regional; Energia e Recursos Minerais; Comunicações e Outras. A forma como eram disponibilizados os dados não permitiam discriminar o que era registros relativos exclusivamente à função saúde, uma vez que a classificação da função era “Saúde e saneamento”.

Conforme apresenta a Tabela 2, no município de Uberlândia em 2002 as despesas com a saúde correspondem a R\$148.794.188,61 de um orçamento empenhado de R\$ 828.220.733,85. O que representa 17,97% das despesas orçamentárias empenhadas naquele ano, essa é a menor participação relativa de toda a série analisada.

Já a maior participação relativa 33,69% é apresentada em 2013, o que corresponde a R\$ 568.520.396,13 do orçamento empenhado de R\$1.687.371.788,45.

⁵ Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/orcamento/glossario/classificacao-funcional>>. Acesso em: 10/07/2018.

Embora a maior taxa seja a de 2013 o maior valor total empenhado com a função saúde ocorre em 2014 quando atinge o valor de R\$ 597.509.513,76, representando 33,25% do total das despesas empenhadas naquele ano, que somaram o valor de R\$1.796.820.962,11.

Ainda na Tabela 2 verifica-se que os anos de 2015 e 2016 são anos de queda dos valores empenhados com a função saúde no município de Uberlândia, também com reduções relativas nas participações. O ano de 2017 se apresenta como um ano de recuperação dos valores empenhados na função saúde, após as consecutivas quedas de 2015 e 2016, ampliando também a participação relativa, mesmo sendo 2017 mais uno de queda das despesas totais empenhadas.

Tabela 2 - Participação das despesas funcionais empenhadas pelo município de Uberlândia de 2002 a 2017 (Em termos percentuais)

Ano	Despesas com a Saúde		Despesas por Função
	(em R\$)	(em %)	
2002	153.183.617,18	17,97	852.653.245,50
2003	165.432.558,35	20,52	806.068.798,99
2004	205.230.821,50	24,47	838.580.208,12
2005	215.120.136,85	25,26	851.463.418,84
2006	238.285.491,22	23,49	1.014.520.140,03
2007	284.318.250,27	24,73	1.149.808.759,94
2008	337.852.598,54	24,83	1.360.845.194,57
2009	338.778.979,65	24,73	1.369.669.330,52
2010	426.766.512,03	28,43	1.501.155.579,18
2011	492.912.776,11	29,98	1.643.934.949,32
2012	528.132.426,77	29,58	1.785.664.353,56
2013	568.520.396,13	33,69	1.687.371.788,45
2014	597.509.513,76	33,25	1.796.820.962,11
2015	574.533.118,98	29,50	1.947.494.531,36
2016	499.467.092,05	25,79	1.936.779.866,00
2017	555.252.923,36	28,96	1.916.979.400,55

Fonte: IPCA – IBGE, 2002 a 2017; FINBRA - Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios. STN, 2002 a 2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 1 - Participação das despesas funcionais empenhadas pelo município de Uberlândia de 2002 a 2017 (Em termos percentuais)

Função	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Legislativa	2,79	2,96	2,84	2,73	2,34	2,37	2,10	2,28	2,06	1,92	1,89	2,74	2,48	2,26	2,25	2,22
Judiciária	0,31	0,29	0,28	0,27	0,27	0,27	0,26	0,33	0,41	0,58	0,47	0,50	0,19	0,16	0,13	0,34
Essencial à Justiça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,10	0,05	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Administração	16,84	16,14	14,37	13,77	13,53	13,83	12,03	12,11	11,00	10,48	11,17	10,36	12,30	13,16	14,18	12,13
Defesa Nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Segurança Pública	0,95	0,82	0,75	0,74	0,97	0,70	0,69	0,73	0,72	0,70	0,91	1,05	1,21	0,50	0,45	0,59
Relações Exteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Social	4,61	5,38	3,92	4,01	3,70	3,42	2,88	2,81	2,67	2,25	2,13	2,60	2,74	2,56	2,28	2,37
Previdência Social	3,34	2,79	2,69	3,13	3,06	2,94	2,86	3,27	3,30	3,37	4,02	4,83	5,28	5,77	6,82	7,99
Saúde	17,97	20,52	24,47	25,26	23,49	24,73	24,83	24,73	28,43	29,98	29,58	33,69	33,25	29,50	25,79	28,96
Trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,01	0,02	0,02	0,03	0,03	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Educação	25,07	21,93	21,96	22,42	22,01	22,97	21,96	24,17	20,92	19,08	19,53	22,41	23,13	22,35	22,88	22,57
Cultura	0,84	0,88	0,82	0,95	1,22	1,43	1,27	0,99	0,96	1,01	2,00	0,81	0,19	0,16	0,14	0,08
Direitos da Cidadania	0,00	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Urbanismo	8,31	8,55	9,03	9,10	13,04	10,68	14,33	10,61	11,43	14,57	13,91	10,02	7,95	10,42	8,89	8,39
Habitação	0,61	0,55	0,78	0,20	0,77	1,01	0,87	3,22	1,49	1,21	1,40	0,70	0,39	0,57	0,33	0,01
Saneamento	10,09	11,18	10,35	9,25	12,23	12,15	12,52	11,20	12,37	10,82	9,80	7,00	7,64	9,76	13,36	11,45
Gestão Ambiental	0,72	0,64	0,56	0,56	0,15	0,14	0,16	0,12	0,13	0,23	0,14	0,12	0,10	0,14	0,10	0,08
Ciência e Tecnologia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,01	0,00
Agricultura	0,48	0,42	0,35	0,35	0,25	0,38	0,44	0,54	0,57	0,75	0,71	0,80	0,70	0,56	0,56	0,58
Organização Agrária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Indústria	0,28	0,28	0,10	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comércio E Serviços	0,12	0,07	0,06	0,06	0,04	0,04	0,09	0,01	0,15	0,01	0,13	0,01	0,06	0,03	0,02	0,00
Comunicações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Energia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	5,30	5,09	5,41	5,11	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Desporto e Lazer	1,37	1,03	1,01	1,00	1,04	1,22	1,24	1,26	1,88	1,54	0,88	1,31	1,25	1,13	0,87	0,84
Encargos Especiais	0,00	0,47	0,23	0,90	1,83	1,57	1,40	1,52	1,50	1,45	1,31	1,03	1,13	0,95	0,96	1,37

Fonte: IPCA – IBGE, 2002 a 2017; Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios, STN, 2002 a 2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O valor empenhado em 2017 não recupera o nível de gastos com essa função em 2013, ultrapassa em aproximadamente 27 milhões os valores empenhados em 2012, e em termos de participação relativa supera em apenas 0,53% o nível de participação apresentada em 2010.

5.2. Origem dos recursos para aplicação em saúde pública no município

Para os municípios o “Demonstrativo das receitas e despesas com ações e serviços públicos de saúde” que consiste no Anexo 12 do “Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)⁴⁸” é um dos meios de acompanhar o cumprimento da aplicação mínima constitucional de recursos municipais em ações e serviços de saúde, conforme instituído pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, em seu art. 7º, que estabelece que:

Art.7º - Os Municípios e o Distrito Federal aplicarão anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% (quinze por cento) da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam o art. 158 e a alínea “b” do inciso I do caput e o § 3º do art. 159, todos da Constituição Federal.⁴⁹

Por meio do Anexo 12 do RREO é possível acompanhar também o desempenho das “Receitas adicionais para financiamento da Saúde” quais sejam: Transferência de recursos do Sistema Único de Saúde provenientes da União, Estados e Municípios; Outras Receitas do SUS; Transferências Voluntárias; Receitas de Operações de crédito vinculadas a Saúde e Outras Receitas para financiamento da saúde.

É importante destacar que há uma diferença de valores entre o montante das receitas oriundas de fontes exclusivamente para financiamento da saúde (valor mínimo de 15% sobre a receita de impostos líquida e a receita de transferências constitucionais legais e as receitas adicionais para o financiamento da saúde) e o valor total das despesas com a saúde, essa diferença quando positiva é arcada por meio do caixa da administração pública municipal. Consiste, portanto, em valor referente a diferença

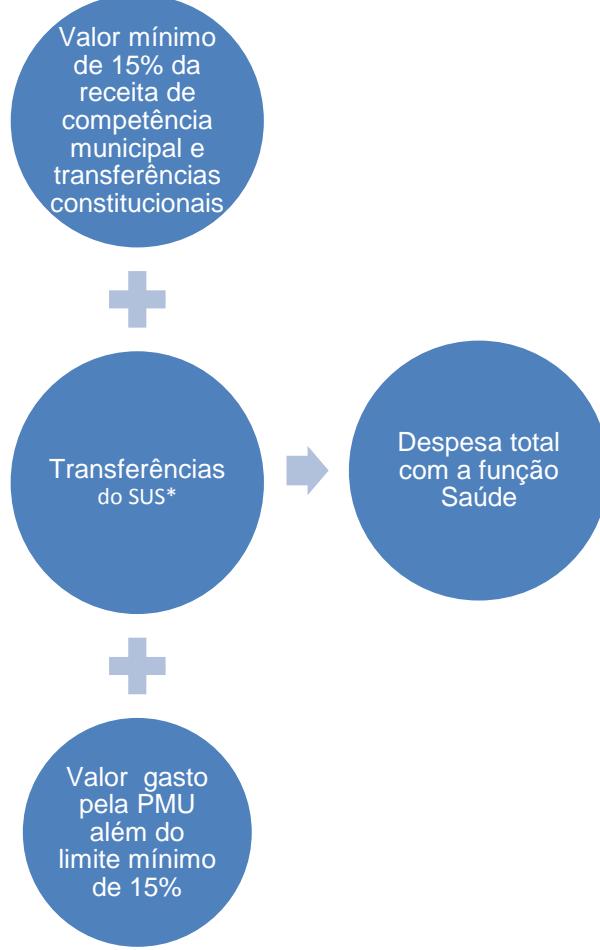
⁴⁸ Disponível em: <http://siops.datasus.gov.br/rel_LRF.php>. Acesso em: 13/08/2018.

⁴⁹ Disponível em:< <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/abril/01/NT-Base-C--lculo-Aplica--o.pdf>>. Acesso em: 13/08/2018.

entre o valor executado e o limite constitucional, ou seja, acima do limite mínimo constitucional.

De forma simplificada o organograma da Figura 1 apresenta as três principais composições que sustentam as despesas de saúde no município.

Figura 1 – Organograma com a composição dos recursos destinados a despesas de saúde pública pelos municípios brasileiros



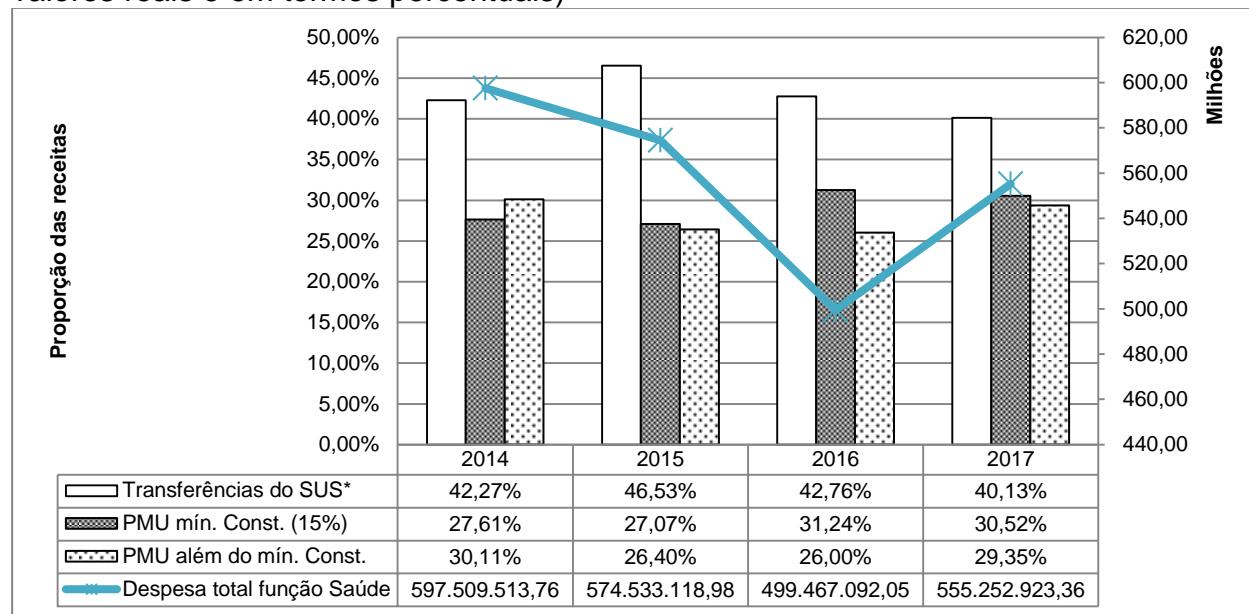
Fonte: SIOPS – DATASUS. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

*Transferências do SUS + Restos A Pagar Não Processados Inscritos Indevidamente No Exercício Sem Disponibilidade Financeira¹

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores empenhados na função saúde no município de Uberlândia nos anos de 2014 a 2017, em valores reais ajustados pelo IPCA/IBGE, e em termos relativos a proporção dos recursos alocados na função saúde nos respectivos anos. Para facilitar a análise comparativa o Gráfico 2 apresenta a evolução percentual (base cem, iguais aos valores praticados em 2014) dos valores

que correspondem as citadas fontes de recursos e também da despesa total empenhada com a função saúde no município de Uberlândia.

Gráfico 1 – Valor empenhado da despesa funcional saúde e participação das principais fontes de recursos para a saúde no município de Uberlândia de 2014 a 2017 (Em valores reais e em termos percentuais)



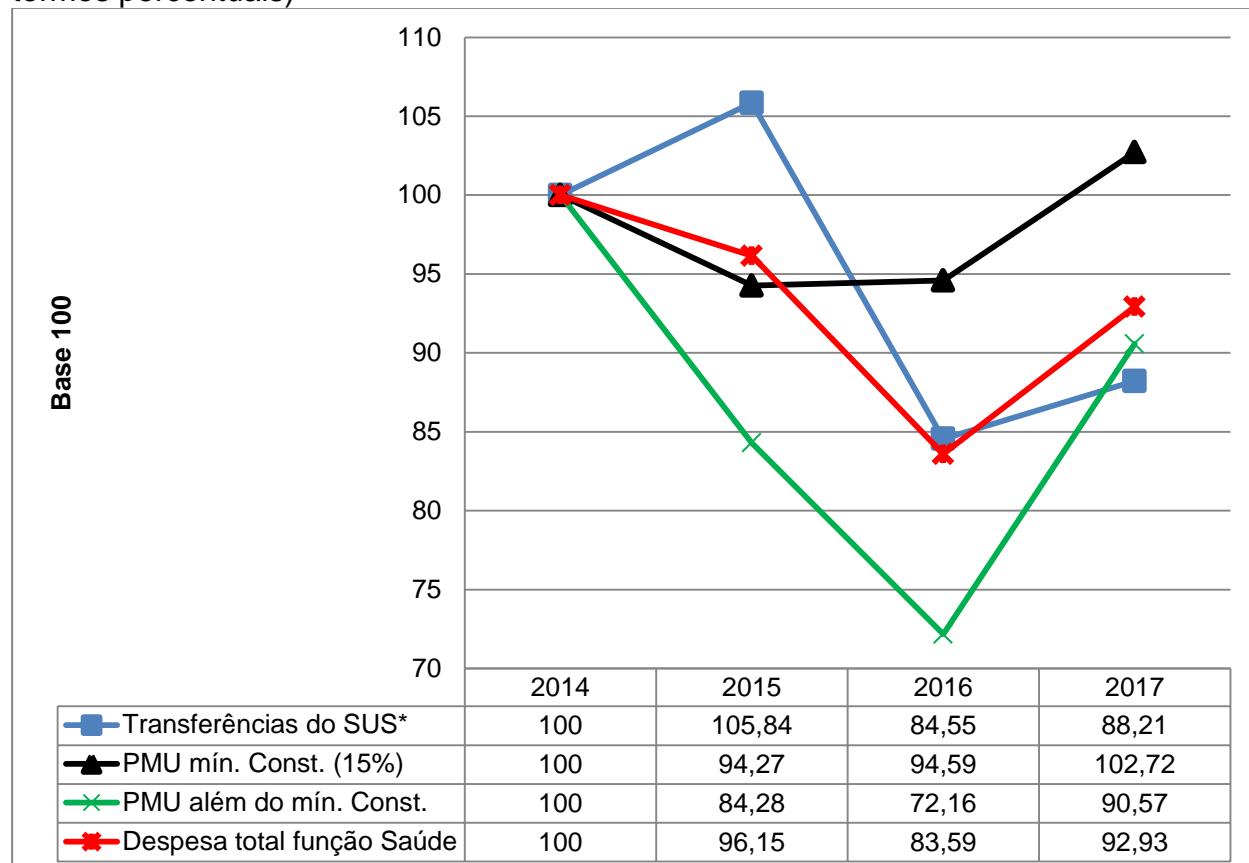
Fonte: IPCA – IBGE, 2002 a 2017. SIOPS – DATASUS. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Quando comparado com os valores empenhados em 2014 com a função saúde verifica-se que tal função passa por quedas consecutivas, em valores reais, tanto em 2015 (- 3,85%) quanto em 2016 (-13,07%) e em 2017 apresenta uma elevação anual de 11,17%, com os respectivos valores R\$574.533.118,98; R\$ 499.467.092,05 e R\$ 555.252.923,36.

Quando analisada a queda apresentada em 2015 pela despesa total com a função saúde verifica-se que do lado das fontes de recursos a maior queda é apresentada pelos recursos aplicados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia além do limite mínimo constitucional, que passa de R\$ 179.938.952,11 em 2014 para R\$151.660.562,50, representando uma queda de -15,72%. Os recursos da Prefeitura Municipal de Uberlândia vinculado à saúde por meio do limite mínimo constitucional também apresentam queda de -5,73%, passando de R\$ 164.989.947,84 em 2014 para R\$155.530.930,70 em 2015. Já os recursos transferidos do SUS apresenta elevação

de valores em 2015, passando de R\$ R\$252.580.613,82 para R\$267.341.625,78 que corresponde a uma elevação de 5,84%.

Gráfico 2 – despesa funcional saúde e participação das principais fontes de recursos para a saúde no município de Uberlândia de 2014 a 2017 (Em valores reais e em termos percentuais)



Fonte: IPCA – IBGE, 2002 a 2017. Anexo 12 RREO - SIOPS – DATASUS. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Em 2016 a despesa empenhada com a função saúde apresenta forte queda de recursos (-13,07%) passando de R\$574.533.118,98 em 2015 para 499.467.092,05 em 2016. Tal queda nas despesas é explicada principalmente pela forte retração de recursos oriundos das transferências do SUS que apresenta diminuição de -20,12% em 2016, passando de R\$267.341.625,78 em 2015 para R\$213.562.976,53 em 2016. E também pela queda dos recursos aplicados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia além do limite mínimo constitucional, que passa de R\$151.660.562,50 em 2015 para R\$129.847.424,80 em 2016, diminuindo sua participação de 26,40% em 2015 para 26,00% em 2016 no financiamento da saúde.

Os valores que correspondem à aplicação dos recursos da Prefeitura Municipal de Uberlândia vinculado à saúde por meio do limite mínimo constitucional apresentam uma pequena elevação de 0,34% em valores reais entre os anos 2015 e 2016, no entanto, tal elevação amplia a participação relativa desta fonte de recursos de 27,07% para 31,24% no financiamento da saúde em Uberlândia devido à queda das outras duas fontes como citado.

Em 2017 o total da despesa empenhada com a função saúde aumenta 11,17%, após dois anos de quedas consecutivas, passando de R\$499.467.092,05 em 2016 para R\$555.252.923,36 em 2017. Entre as fontes de recursos todas apresentam expansão se comparado aos valores de 2016, o destaque é a forte expansão dos valores aplicados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia além do limite mínimo constitucional, passando de R\$129.847.424,80 em 2016 para R\$162.976.557,48 em 2017, ampliando sua participação de 26,0% para 29,35% do total dos recursos para a saúde. Mesmo com a elevação dos recursos em 2017, a participação relativa do valor aplicado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia além do limite mínimo constitucional para o financiamento da saúde se mantém abaixo da participação apresentada em 2014 quando atingia 30,11%.

Conforme se verifica no Gráfico 2, em termos comparativos a única fonte de recursos cujos valores reais aplicados na saúde em 2017 supera os valores praticados em 2014 são os recursos da Prefeitura Municipal de Uberlândia vinculados à saúde por meio do limite mínimo constitucional, que ampliam 2,72%. As duas demais fontes de recursos apresentam em 2017 valores aquém dos valores praticados em 2014, sendo os recursos de Transferências do SUS 11,79% menor e os recursos aplicados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia além do limite mínimo constitucional 9,43% menor que os valores de 2014. A próxima seção apresenta as contas que compõem as receitas para apuração do limite mínimo constitucional de 15% para aplicação em ações e serviços públicos de saúde.

5.3. Composição dos recursos definidos para aplicação do Limite Mínimo Constitucional

O Quadro 1 apresenta as contas que compõem a base de cálculo para aplicações mínimas em ações e serviços públicos de saúde, conforme determinado no Art. 7º da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o Art. 198 da Constituição Federal de 1988.

Estas fontes consistem em receita de Impostos líquida e receita de transferências constitucionais e legais.

Os valores oriundos destas fontes de recursos, para o município de Uberlândia, conforme o valor mínimo apurado apresentado na seção anterior mostra que em 2014 representavam o valor de R\$ 164.989.947,84 sendo, portanto, 15% do montante apurado de R\$ 1.099.932.985,57 conforme apresentado na Tabela 3, que também apresenta os valores apurados nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Quadro 1 - Fontes de receitas para apuração do valor para aplicação em ações e serviços públicos de saúde, conforme o limite mínimo constitucional de 15%

Municípios

RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)

Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU

Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI

Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS

Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF

Imposto Territorial Rural - ITR

Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos

Dívida Ativa dos Impostos

Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa

RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)

Cota-Parte FPM

Cota-Parte ITR

Cota-Parte IPVA

Cota-Parte ICMS

Cota-Parte IPI-Exportação

Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais

Desoneração ICMS (LC 87/96)

Outras

TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II

VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPS¹ (IV) = (III x 0,15)

Fonte: Ministério da Saúde – Portal da saúde⁵⁰. Tabulação CEPES/IERI/UFU.

⁵⁰ Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/abril/01/NT-Base-C--Iculo-Aplica---o.pdf>>. Acesso em: 10/08/2018.

Como já apontado na seção anterior, o ano de 2015 apresenta queda no montante destes recursos de -5,73%, o ano de 2016 apresenta uma pequena elevação de 0,34% e o ano de 2017 se apresenta como um ano de recuperação com aumento de 8,6%, em valores reais ajustados pelo IPCA.

A queda apresentada em 2015 é resultante da queda da arrecadação de ITBI; ISS; Dívida ativa dos impostos e de transferência do FPM; Cota-Parte ICMS, Cota-Parte IPI-Exportação; Compensação Financeira Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais e Desoneração do ICMS, quedas que de forma geral refletem a gravidade da crise econômica instalada no país no segundo semestre de 2014. No entanto, mesmo em 2015 há alguns tributos que apresentam expansão em termos de valores arrecadados, como o IPTU; IRRF; Multas Juros e Encargos dos Impostos.

Entre as transferências há aumentos dos valores repassados da Cota-Parte do ITR e Cota-Parte do IPVA. Entre os recursos que apresentaram queda, o ITBI foi o imposto que mais contribuiu, em termos absolutos, diminuição de R\$11.240.423,66 que em termos relativos significa queda de -16,15%. Já entre as receitas transferidas a maior queda em termos absolutos é apresentada pela Cota-Parte do ICMS que retrai R\$55.438.696,13 que em termos relativos implica em diminuição de -11,32%.

Em 2016 o valor das receitas de Impostos líquidas e receita de transferências constitucionais e legais para apuração do limite mínimo apresentam elevação de 0,34%. Entre as receitas de impostos, essa elevação se deve ao desempenho positivo do IPTU (5,98%); do IRRF (26,88%), do ISS (0,89%) que apresenta reversão da queda de 2015 e com o aumento das receitas de Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos (33,15%). Ainda em 2016 entre as receitas de transferências constitucionais e legais a Cota-Parte do ITR apresenta forte desempenho positivo (22,28%), a Cota-Parte do IPVA apresenta desempenho positivo (2,29%), a Cota-Parte do FPM também aumenta (3,09%) revertendo parte da queda em 2015. Já o ICMS continua em queda (-1,05%), apresentando retração de R\$4.574.769,20.

O ano de 2017 consiste em um ano de recuperação dos valores das receitas de Impostos líquidas e receita de transferências constitucionais e legais, aumentam no conjunto 8,60%, se comparado aos valores de 2016, e se comparado aos valores de 2014 é também 2,72% maior. Entre as maiores contribuições para esta recuperação, em termos absolutos, está à reversão da queda da Cota-parte do ICMS que aumenta

R\$ 70.313.138,66 e em termos relativos corresponde a uma elevação de 16,37%. A Cota-Parte IPI-Exportação também apresenta uma reversão e aumenta 18,10%. Entre os impostos o ITBI também apresenta uma expressiva recuperação de 11,49%. Embora em conjunto estes recursos tenham aumentado em 2017, algumas fontes apresentam desempenhos negativos, é o caso a Cota-Parte do FPM (-7,63%); a Cota-Parte do ITR (-1,41%); a Cota-Parte do IPVA (-0,97%); a receita com Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos (-1,98%) e Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa (-36,18%).

Assim, como mencionado anteriormente esta fonte de recursos é importante duplamente para a função saúde do município de Uberlândia, pois por meio dela se apura o valor mínimo constitucional de 15% para as ações e serviços de saúde, o desempenho desta fonte de recursos é determinante também para a capacidade de aplicação de recursos por parte do órgão municipal em ações e serviços públicos de saúde para além do limite mínimo constitucional. Conforme apontado, o aumento de 8,6% em 2017 nas Receitas para apuração da aplicação em ações e serviços públicos de saúde é acompanhado por aumento proporcional corresponde na ordem de 15% para a função saúde, no entanto, as despesas com saúde cobertas pelo município para além do limite mínimo constitucional aumentaram 25,51% em 2017.

Em outras palavras isso significa que em 2017 foram destinados recursos adicionais na ordem de R\$ 13.415.164,04 para a função saúde por meio da regra constitucional, devido ao aumento de 8,6% se comparado aos valores de 2016, e por meio da aplicação livre do município em ações e serviços públicos de saúde, para além do limite mínimo constitucional, foram aplicados R\$46.544.296,72 a mais que os valores aplicados em 2016. Portanto, o bom desempenho da arrecadação destes tributos e das transferências constitucionais têm se mostrado importantíssimo para prover recursos a saúde pública no município de Uberlândia.

A próxima seção detalha o desempenho das Receitas Adicionais para o Financiamento da Saúde⁵¹,

⁵¹ Conforme consta no Anexo 12 do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) do Demonstrativo das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social. Disponível em: <http://siops.datasus.gov.br/rel_LRF.php>. Acesso em: 28/08/2018.

Tabela 3 - Receitas para apuração da aplicação em ações e serviços públicos de saúde, em termos reais ajustados pelo IPCA e base 100 igual ao ano de 2014.

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	2014		2015		2016		2017	
	Em R\$	Ano base	Em R\$	2015/2014 (%)	Em R\$	2016/2014 (%)	Em R\$	2017/2014 %
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	403.493.226,47	100,00	395.577.340,21	98,04	400.700.493,67	99,31	425.769.479,63	105,52
Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU	52.068.626,72	100,00	55.571.513,54	106,73	58.894.074,11	113,11	64.212.472,82	123,32
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	69.609.771,50	100,00	58.369.347,84	83,85	48.429.149,20	69,57	53.993.943,55	77,57
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	221.005.612,85	100,00	219.731.814,32	99,42	221.690.343,52	100,31	230.275.097,46	104,19
Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	30.987.227,52	100,00	37.993.511,91	122,61	48.207.597,75	155,57	51.406.703,60	165,90
Imposto Territorial Rural – ITR	0,00		0,00		0,00		0,00	
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	1.997.771,47	100,00	2.050.044,25	102,62	2.729.559,67	136,63	2.675.483,82	133,92
Dívida Ativa dos Impostos	20.018.337,36	100,00	16.966.693,72	84,76	12.790.212,12	63,89	18.126.185,98	90,55
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	7.805.879,04	100,00	4.894.414,62	62,70	7.959.557,30	101,97	5.079.592,40	65,07
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	696.439.759,10	100,00	641.295.531,15	92,08	639.677.444,46	91,85	704.042.885,45	101,09
Cota-Parte FPM	78.530.893,67	100,00	73.907.570,90	94,11	76.190.683,26	97,02	70.373.942,40	89,61
Cota-Parte ITR	1.894.890,69	100,00	3.518.878,94	185,70	4.302.724,07	227,07	4.242.067,87	223,87
Cota-Parte IPVA	114.195.095,73	100,00	118.838.642,25	104,07	121.556.651,94	106,45	120.375.833,10	105,41
Cota-Parte ICMS	489.668.937,26	100,00	434.230.241,14	88,68	429.655.471,93	87,74	499.968.610,59	102,10
Cota-Parte IPI-Exportação	8.936.437,52	100,00	7.903.415,94	88,44	5.342.565,84	59,78	6.309.365,05	70,60
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	3.213.504,23	100,00	2.896.781,98	90,14	2.629.347,41	81,82	2.773.066,44	86,29
Desoneração ICMS (LC 87/96)	3.213.504,23	100,00	2.896.781,98	90,14	2.629.347,41	81,82	2.773.066,44	86,29
Outras	0,00		0,00		0,00		0,00	
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	1.099.932.985,57	100,00	1.036.872.871,36	94,27	1.040.377.938,13	94,59	1.129.812.365,08	102,72

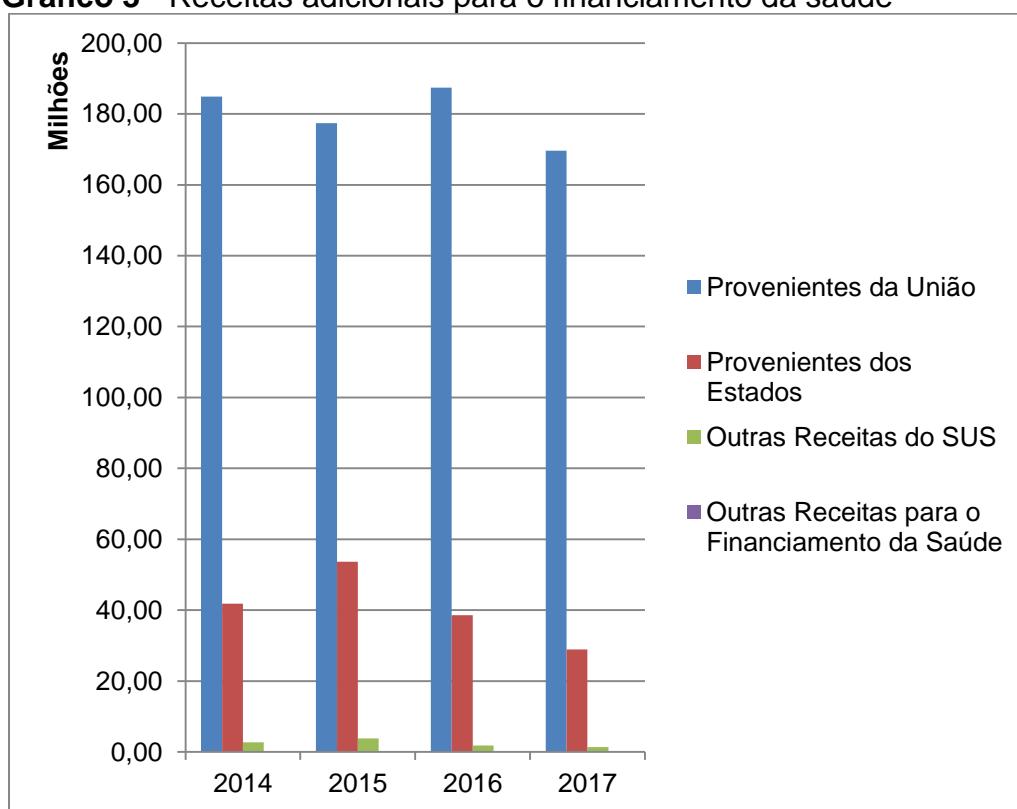
Fonte: IPCA – IBGE, 20014 a 2017. Anexo 12 RREO - SIOPS – DATASUS. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

5.4 - Receitas Adicionais para o Financiamento da Saúde

No Anexo 12 do RREO do município de Uberlândia é possível encontrar a composição das receitas que abarcam as transferências de recursos do SUS para a Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Conforme da Tabela 4 e o Gráfico 3 as Receitas de transferências do SUS são oriundas majoritariamente de recursos da União, cuja participação varia entre 75,55% em 2015 quando apresenta sua menor participação na série analisada e 84,82% em 2017 quando atinge a maior participação. Já a participação proveniente de recursos dos Estados para a saúde do município de Uberlândia apresenta participação variando entre 14,47% em 2017 e 22,84% em 2015. A conta “outras fontes de recursos do SUS” representa 1,6% dos recursos transferidos do SUS, sua participação máxima em 2015, e participação de 0,7% em 2017.

Gráfico 3 - Receitas adicionais para o financiamento da saúde



Fonte: IPCA – IBGE, 20014 a 2017. Anexo 12 RREO - SIOPS – DATASUS.
Elaboração CEPES/IERI/UFU.

No período analisado, o ano de 2014 consiste naquele que apresenta o maior valor de recursos aplicados na função saúde no município de Uberlândia, são R\$597.509.513,76 como já apontado, parte significativa destes recursos são transferências do SUS, que em 2014 especificamente somavam o valor de R\$229.443.621,05. No entanto, os recursos de transferências do SUS atinge seu valor máximo em 2015 com o valor de R\$234.800.596,66 e na sequência os anos de 2016 e 2017 são anos de queda destes recursos. Conformando o quadro inicial apresentado, contribuindo para a queda do valor empenhado na função saúde.

Em 2017 os recursos provenientes da União por meio do SUS para o município de Uberlândia são apenas 91,77% do valor proveniente desta mesma conta em 2014. E quando se refere aos recursos provenientes do Estado a situação é ainda pior, pois os valores transferidos em 2017 correspondem a 69,14% do valor transferido por esta conta em 2014.

Embora não seja escopo desta análise discutir o caráter qualitativo da função saúde, é possível imaginar as dificuldades impostas à sociedade em decorrência da redução dos recursos nesta função tão essencial e muitas vezes emergente, em um município cujas taxas de crescimento populacional são superiores às do Estado e do país, e em um momento de grave crise econômica e política, com alta taxa de desemprego, combinações que sinalizam aumento da demanda por serviços públicos, sobretudo de saúde.

Em trabalho próximo, o CEPES no âmbito do Observatório de Finanças Públicas Municipais analisará a participação e função do município de Uberlândia na regionalização do SUS.

Tabela 4 - Receitas adicionais para o financiamento da saúde, em termos reais ajustados pelo IPCA e base 100 igual ao ano de 2014.

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	2014		2015		2016		2017	
	Em R\$	Ano base	Em R\$	2015/2014 (x 100)	Em R\$	2016/2014 (x100)	Em R\$	2017/2014 (x100)
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	229.442.583,21	100	234.778.742,74	102,33	227.735.460,09	99,26	199.997.235,70	87,17
Provenientes da União	184.855.722,60	100	177.389.441,55	95,96	187.383.425,43	101,37	169.640.402,19	91,77
Provenientes dos Estados	41.869.128,88	100	53.624.724,89	128,08	38.561.267,22	92,10	28.947.032,39	69,14
Provenientes de Outros Municípios	0,00	100	0,00		0,00		0,00	
Outras Receitas do SUS	2.717.731,74	100	3.764.576,30	138,52	1.790.767,44	65,89	1.409.801,12	51,87
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	100	0,00		0,00		0,00	
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	100	0,00		0,00		0,00	
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	1.037,84	100	21.853,92	2105,72	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	229.443.621,05	100	234.800.596,66	102,33	227.735.460,09	99,26	199.997.235,70	87,17

Fonte: IPCA – IBGE, 2014 a 2017. Anexo 12 RREO - SIOPS – DATASUS. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

6 Painel de Apontamentos dos Indicadores da Pesquisa de Preços de Uberlândia nos anos de 2012 a 2017

Álvaro Fonseca e Silva Júnior¹

Carlos Henrique Cássia Fontes²

Graciele de Fátima Sousa³

Pedro Henrique Martins Prado⁴

A presente seção do **Painel de Informações Municipais de Uberlândia** objetiva sintetizar os resultados dos indicadores desenvolvidos pelo Observatório de Preços do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES). Serão apresentados os resultados do Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia (IPC-CEPES), os valores da Cesta Básica de Alimentos, do Salário Mínimo Necessário e das Horas Trabalhadas necessárias para aquisição da Cesta Básica em Uberlândia no período de 2012 a 2017.⁵

O Gráfico 20 mostra que a trajetória evolutiva do IPC-CEPES é semelhante ao índice de inflação oficial do Brasil, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), estimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em quase todos os meses no período analisado, a variação acumulada em 12 meses do índice de Uberlândia foi inferior à variação acumulada em 12 meses registrada no país.

Já o Gráfico 21 mostra as ponderações de cada grupo que compõem o IPC-CEPES, destacando que Grupo 1 - Alimentação e Bebidas é o grupo que apresenta a maior ponderação no IPC-CEPES, enquanto que o Grupo 8 - Educação tem o menor peso no índice.

Por meio da Tabela 26, observa-se que no IPC-CEPES houve uma desaceleração dos preços em Uberlândia no período em análise, cujo índice passou de 6,34% em 2012 para 2,82% em 2017. Porém, salienta-se que no ano de 2015 o IPC-

¹ Economista/Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Economista/Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Economista/Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁴ Economista/Pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁵ Acerca das informações dos anos anteriores, ver os Painéis de Informações Municipais de Uberlândia já elaborados e divulgados pelo CEPES. O último ano do período neste estudo será 2017, pois está se considerando apenas os anos já concluídos. As informações dos indicadores para os meses de 2018 estão disponíveis no site do CEPES.

CEPES teve a maior variação anual (10,52%) e nos dois anos seguintes teve um arrefecimento.

A Tabela 26 também permite analisar a evolução do IPC-CEPES por grupos. Destacam-se o Grupo 1 - Alimentação e bebidas e o Grupo 3 - Artigos de Residência foram os principais responsáveis para a baixa do índice no ano de 2017, visto que estes grupos apresentaram variações anuais negativas, refletindo em uma desaceleração nos índices. Outro grupo que apresentou uma forte desaceleração de 2012 para 2017 foi o Grupo 7 - Despesas pessoais, uma vez que a variação acumulada em 2012 era de 11,22%, enquanto que em 2017 o índice foi de 1,50%. Por outro lado, a principal aceleração foi registrada no Grupo 5 - Transportes que teve uma variação acumulada de 4,63% em 2012, registrando o maior valor no período de 9,33% em 2015 e fechando 2017 com um índice acumulado de 7,91%.⁶

O Gráfico 22 apresenta a evolução do gasto médio anual da Cesta Básica de Alimentos⁷ em Uberlândia nos anos de 2012 a 2017. Nota-se que houve um aumento significativo do custo médio de aquisição de todos os produtos que compõem a Cesta no período de 2012 a 2016; e esse valor diminuiu em 2017 em comparação ao ano anterior. Considerando a evolução do gasto médio por produto, tem-se que apenas o Tomate apresentou um gasto médio menor do último ano da série em comparação ao primeiro; os demais produtos apresentaram aumento no gasto médio. Os aumentos mais expressivos foram registrados em: Carne, Pão e Batata, comparando 2012 a 2017, como pode ser visualizado na Tabela 27.

O tempo médio de trabalho necessário para a aquisição dos produtos da Cesta Básica de Uberlândia no período de 2012 a 2017 é apresentado no Gráfico 23: registra-se um acréscimo no número de horas trabalhadas no ano de 2012 até o ano de 2016, sendo, neste ano, o ápice da série. Em 2017 o número de horas necessárias para a aquisição da Cesta Básica de Alimentos diminuiu, mas ainda permanece superior aos valores dos anos de 2012 a 2015.

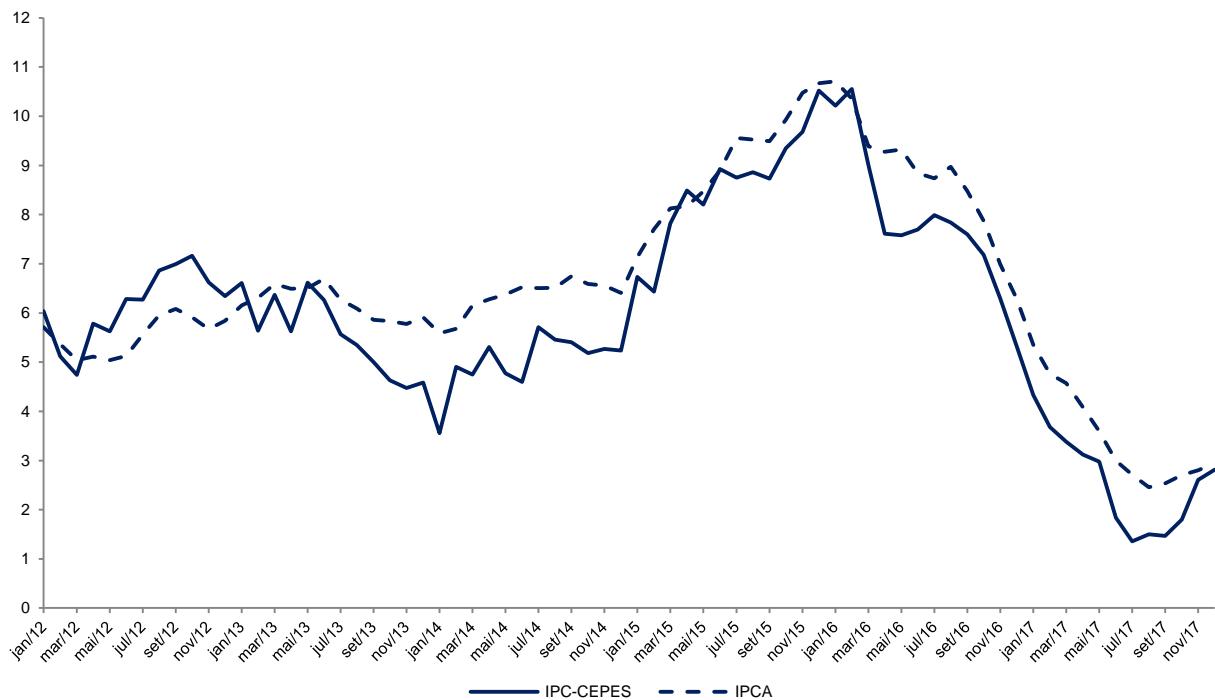
Por fim, o Gráfico 24 traz informações sobre o Salário Mínimo Necessário (SMN) que uma família überlandense (com dois adultos e duas crianças ou três adultos) precisa receber para atender às suas necessidades básicas nos anos analisados. Os

⁶ Para mais informações, ver SOUSA, G. F.; PRADO, P. H. M.; CUNHA, S. T. C. **Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia e do Brasil: Uma análise comparativa nos anos de 2014 a 2017.** 2018. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_OP_IPC_CEPES_Boletim_Especial_2018_07.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

⁷ A Cesta Básica de Alimentos é composta por treze produtos de alimentação que foram definidos pelo Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que regulamentou o Salário Mínimo no Brasil.

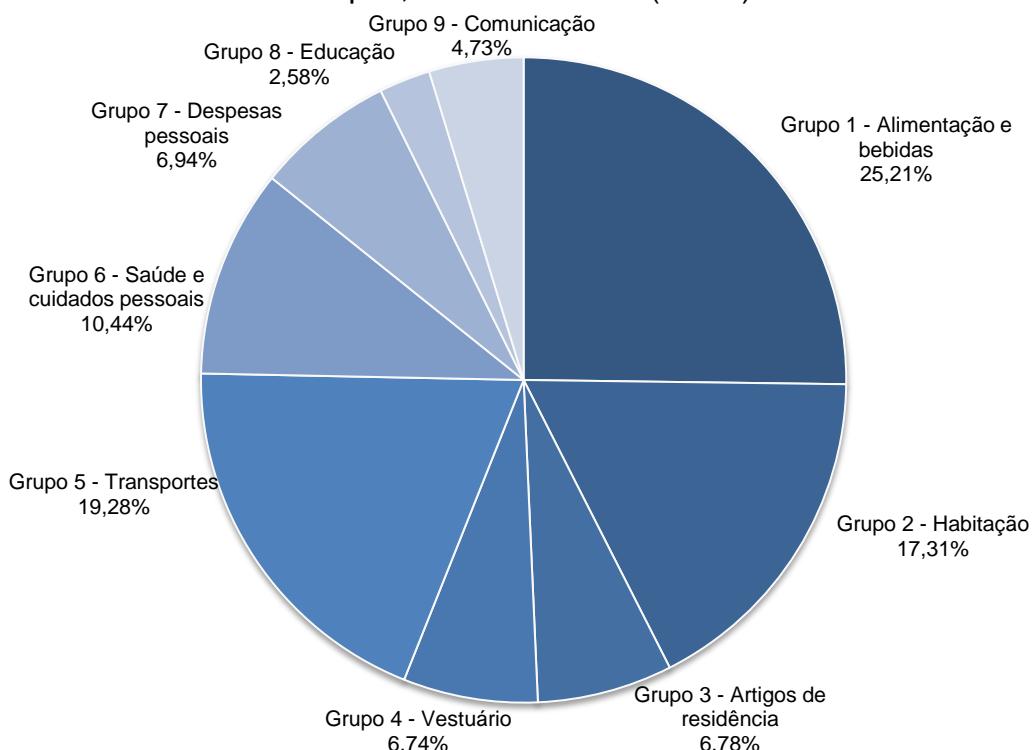
principais apontamentos são de que o Salário Mínimo Necessário em Uberlândia apresentou uma trajetória ascendente no período, sendo superior ao Salário Mínimo Oficial em todos os anos analisados. Destaca-se que Salário Mínimo Necessário médio anual foi três vezes maior do que o Salário Mínimo Oficial no período de 2012 a 2017.

Gráfico 20 - Variação Acumulada em 12 meses do IPC-CEPES e IPCA-IBGE, 2012-2017 (em %)



Fontes: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.
IBGE, Sistema Nacional de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Adaptação CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 21 - Composição da Ponderação do IPC-CEPES: Média dos Pesos dos Grupos, no ano de 2017 (em %)



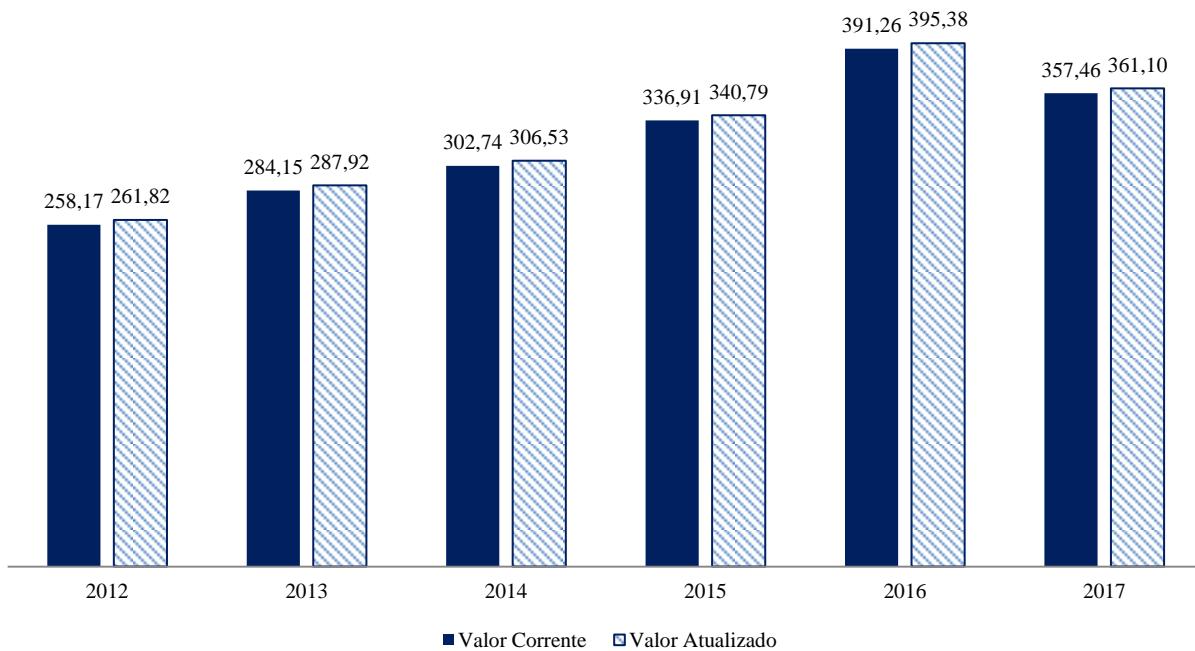
Fonte: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 26 - IPC-CEPES: Variação Acumulada dos Grupos, 2012-2017 (em %)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
IPC-CEPES	6,34	4,59	5,24	10,52	5,33	2,82
Grupo 1 - Alimentação e bebidas	8,58	8,05	4,33	9,88	8,66	-1,57
Grupo 2 - Habitação	6,39	0,72	7,45	14,90	-1,53	5,80
Grupo 3 - Artigos de residência	0,05	1,97	3,15	7,18	9,95	-4,81
Grupo 4 - Vestuário	0,26	-0,13	1,42	2,36	2,46	-0,04
Grupo 5 - Transportes	4,63	4,68	4,67	9,33	4,57	7,91
Grupo 6 - Saúde e cuidados pessoais	8,31	4,16	5,94	8,20	8,99	7,37
Grupo 7 - Despesas Pessoais	11,22	9,47	9,73	5,12	8,98	1,50
Grupo 8 - Educação	6,46	7,13	6,09	8,31	8,71	5,49
Grupo 9 - Comunicação	2,59	0,40	1,30	2,72	0,91	1,38

Fonte: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 22 - Gasto Médio Anual da Cesta Básica de Alimentos de Uberlândia, 2012-2017 (em R\$)



Fonte: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

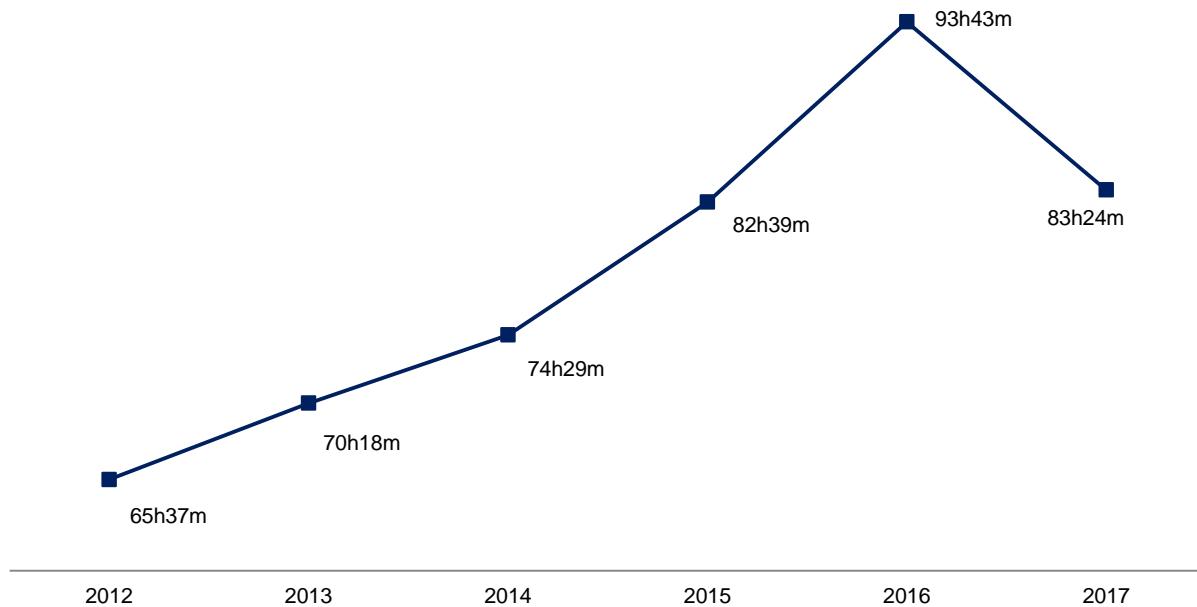
Nota: Valor corrente: significa valores a preços do ano corrente. Valor Atualizado: significa valores a preços reais de dezembro de 2017.

Tabela 27 - Gasto Médio Anual dos Produtos da Cesta Básica de Alimentos de Uberlândia, 2012-2017 (em R\$ - a preços reais de dezembro de 2017)

Produtos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Arroz	6,35	7,41	7,41	7,77	9,28	9,19
Feijão	21,66	25,02	19,84	21,73	38,06	23,56
Farinha de trigo	2,87	3,93	4,56	4,63	4,61	4,31
Batata	11,95	17,64	17,34	19,75	24,70	16,75
Tomate	38,64	42,98	45,39	48,45	47,16	38,36
Açúcar	5,22	4,72	4,42	4,56	6,76	6,29
Banana	24,62	24,53	31,19	36,07	28,01	24,62
Carne	75,04	77,85	86,90	101,37	129,53	128,25
Leite	15,69	17,83	18,16	18,08	22,62	19,79
Pão	41,54	47,33	52,95	59,50	64,56	67,17
Óleo	3,26	3,19	2,94	3,11	3,43	3,74
Margarina	5,71	6,18	6,28	6,46	6,52	7,15
Café	9,28	9,33	9,14	9,32	10,14	11,92
Total	261,82	287,92	306,53	340,79	395,38	361,10

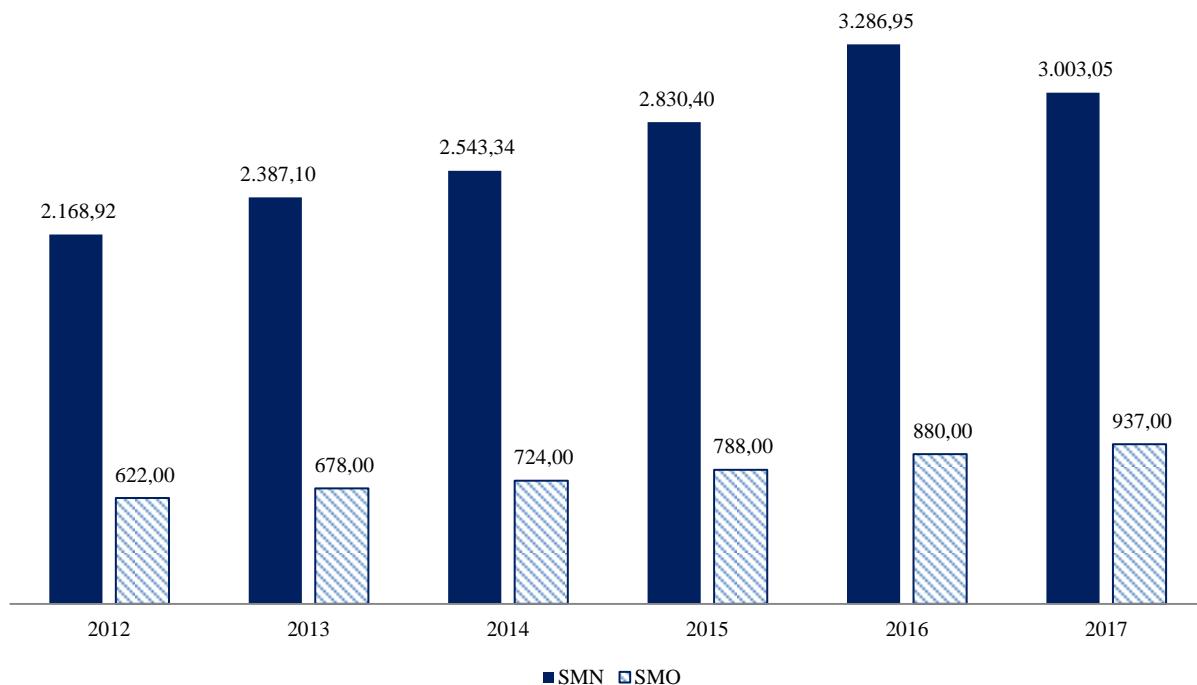
Fonte: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 23 - Evolução do Número de Horas Trabalhadas Necessárias para Aquisição da Cesta Básica de Alimentos de Uberlândia, 2012-2017 (em horas/minutos)



Fonte: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 24 - Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Oficial (SMO), para Uberlândia - média para os anos 2012-2017, (em R\$ - a preços correntes)



Fonte: CEPES, Índice de Preços ao Consumidor, 2012-2017. Elaboração CEPES/IERI/UFU.